

Relatório & Contas

Portos dos Açores, SA.

2024

www.portosdosacores.pt

SS
Ad
John

00

ÍNDICE

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

01 Mensagem do Conselho de Administração 9

Mensagem do Conselho de Administração 10

02 Enquadramento 12

2.1 Enquadramento Macroeconómico 13

Economia Mundial 13

Contexto Nacional 14

Contexto Regional 15

2.2 Principais Indicadores da Empresa 17

03 Modelo de governação 19

Missão, Visão e Valores 20

Âmbito de certificação 20

3.1 Órgãos sociais 21

Assembleia Geral 21

Conselho Fiscal 21

Revisor Oficial de Contas 21

Conselho de Administração 22

Elementos curriculares dos membros do conselho de administração 24

3.2 Gestão de riscos sociais de corrupção e infrações conexas 27

3.3 Código de ética e conduta e plano para a igualdade de género 27

04 Recursos Humanos 28

4.1 Enquadramento 29

4.2 Estrutura do efetivo 30

4.3 Formação 33

4.4 Sinistralidade 34

05 Áreas de negócio 35

5.1 Atividade 36

5.2 Operações portuárias 37

Movimento de navios e embarcações 37

Arqueação de navios e embarcações (GT) 40

Estadia de navios e embarcações 42

Movimento de mercadorias 43

Movimento de mercadorias por porto 44

Mercadorias por modo de acondicionamento 44



ÍNDICE

05 Áreas de negócio 35

Mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	45
Mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	46
Mercadorias contentorizadas carregadas e descarregadas	46
Mercadorias contentorizadas carregadas e descarregadas (TEU)	47
Movimentação de contentores cheios (TEU)	48
Movimentação de contentores vazios (TEU)	49
Mercadorias contentorizadas carregadas e descarregadas (Unidades)	50
Movimentação de contentores cheios (Unidades)	51
Movimentação de contentores vazios (Unidades)	52
Operação em cruzeiros	53
5.3 Operações náuticas	56
Movimentação náutica de recreio	56
5.4 Gestão dominial	57
Gestão dominial	57
Piscinas e zonas de lazer	57

06 Investimento 58

6.1 Execução em 2024	59
6.2 Investimentos realizados por ilha	61

07 Participações financeiras 64

7.1 Enquadramento	65
7.2 Operadores portuários	66

08 Análise económica e financeira 67

8.1 Resultados	68
Resultado operacional	68
Resultado operacional Rendimentos operacionais	69
Resultado operacional Gastos operacionais	71
Resultado operacional Gastos com pessoal	72
Resultado operacional Fornecimentos e serviços externos	73
Evolução da dívida bancária e dos encargos	75
8.2 Demonstração de resultados	76
8.3 Indicadores	77
Fundos Libertos	77
Fundo de maneo	77
Indicadores económicos e financeiros	78
Indicadores de gestão	79

ÍNDICE



09 Perspetivas futuras 80

9.1 Perspetivas macroeconómicas	81
9.2 Plano de investimentos	82
9.3 Sustentabilidade financeira	85

10 Proposta de Aplicação dos Resultados 89

Proposta de Aplicação dos Resultados	90
--------------------------------------	----

ANEXO 1 – Modelo de Governação 91

Deliberações Gestão / Administração 2024	92
Deliberações Infraestruturas 2024	93

ANEXO 2 – Participações Financeiras 95

7.2 Operadores portuários	96
---------------------------	----

ANEXOS FINANCEIROS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



ÍNDICE DAS TABELAS

02 Enquadramento

Tabela 1: Evolução dos principais indicadores da economia mundial entre 2022-2025	13
Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos para os Açores em 2024	15

04 Recursos humanos

Tabela 3: Indicadores da formação	33
Tabela 4: Indicadores de sinistralidade	34

05 Áreas de negócio

Tabela 5: Navios e embarcações por porto	38
Tabela 6: Tipologia de navios e embarcações	39
Tabela 7: Arqueação de navios e embarcações (GT)	40
Tabela 8: Arqueação dos navios e embarcações, por tipo de navio	41
Tabela 9: Estadia de navios e embarcações	42
Tabela 10: Estadia dos navios e embarcações, por tipo de navio	43
Tabela 11: Movimento total de mercadorias	44
Tabela 12: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento	44
Tabela 13: Movimento de mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	45
Tabela 14: Movimento de mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	46
Tabela 15: Total de movimento de contentores (TEU)	47
Tabela 16: Total de movimento de contentores carregados e descarregados (TEU)	47
Tabela 17: Movimento de contentores cheios (TEU)	48
Tabela 18: Movimento de contentores cheios carregados e descarregados (TEU)	48
Tabela 19: Movimento de contentores vazios (TEU)	49
Tabela 20: Movimento de contentores vazios carregados e descarregados (TEU)	49
Tabela 21: Total de movimento de contentores (Número)	50
Tabela 22: Total de movimento de contentores carregados e descarregados (Número)	50
Tabela 23: Movimento de contentores cheios (Número)	51
Tabela 24: Movimento de contentores cheios carregados e descarregados (Número)	51
Tabela 25: Movimento de contentores vazios (Número)	52
Tabela 26: Movimento de contentores vazios carregados e descarregados (Número)	52
Tabela 27: Escalas de navios de cruzeiro por Porto	53
Tabela 28: Peso percentual da faturação dos cruzeiros	55
Tabela 29: Número de escalas e tripulantes por marina e núcleo de recreio náutico	56
Tabela 30: Faturação de espaços de 2022 - 2024	57
Tabela 31: Evolução do número de ingressos do Complexo de Piscinas de São Pedro	57

ÍNDICE DAS TABELAS



06 Investimento

Tabela 32: Investimento total por ilha	59
--	----

07 Participações financeiras

Tabela 33: Indicadores económicos e financeiros dos operadores portuários	66
---	----

08 Análise económica e financeira

Tabela 34: Formação do resultado líquido	68
Tabela 35: Composição do volume de negócios	69
Tabela 36: Gastos operacionais	71
Tabela 37: Gastos com o pessoal	72
Tabela 38: Remunerações do pessoal	72
Tabela 39: Fornecimentos e serviços externos	73
Tabela 40: Serviços especializados	73
Tabela 41: Subcontratos	74
Tabela 42: Energia e fluídos	74
Tabela 43: Demonstração de resultados	76
Tabela 44: Fundos libertos	77
Tabela 45: Fundo de maneo	77
Tabela 46: Indicadores económicos	78
Tabela 47: Indicadores financeiros	78
Tabela 48: Indicadores de gestão	79

09 Perspetivas futuras

Tabela 49: Crescimento das principais economias, no período de 2022-2026	81
--	----

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

02 Enquadramento

Gráfico 1: Evolução do Indicador de índice de preços no consumidor nos Açores no último triénio	16
---	----

04 Recursos humanos

Gráfico 2: Evolução do efetivo na Portos dos Açores entre 2022 - 2024	30
Gráfico 3: Distribuição do efetivo por área operacional e suporte	31
Gráfico 4: Vínculo laboral	31
Gráfico 5: Escalões etários	32



ÍNDICE DOS GRÁFICOS

04 Recursos humanos

Gráfico 6: Antiguidade	32
Gráfico 7: Nível de escolaridade	32
Gráfico 8: Número de cursos e formandos	33
Gráfico 9: Sinistralidade	34

05 Áreas de negócio

Gráfico 10: Navios e embarcações por escalas, estadias e Gross Tonnage	37
Gráfico 11: Navios e embarcações por porto	38
Gráfico 12: Tipologia de navios e embarcações	39
Gráfico 13: Ponderação de GT por tipologia de navios e embarcações	41
Gráfico 14: Total de mercadorias movimentadas (Toneladas)	43
Gráfico 15: Mercadorias movimentadas por modo de acondicionamento	45
Gráfico 16: Total de contentores	46
Gráfico 17: Evolução do número de passageiros e escalas de navios de cruzeiro	53
Gráfico 18: Número de escalas por categoria de navios de cruzeiro	54
Gráfico 19: Número de escalas e de tripulantes de embarcações de recreio	56

06 Investimento

Gráfico 20: Investimento total por ano	59
Gráfico 21: Investimento por ilha	60

07 Participações financeiras

Gráfico 22: Volume de negócios e resultado líquido total	66
--	----

08 Análise económica e financeira

Gráfico 23: Ponderação do volume de negócios	70
Gráfico 24: Evolução da dívida e encargos	75

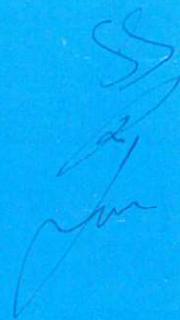
ÍNDICE DE FIGURAS

04 Recursos Humanos

Estrutura Organizacional	29
Distribuição do efetivo	30

07 Participações financeiras

Empresas associadas	65
---------------------	----



01

**MENSAGEM DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O atual Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A. iniciou funções a 1 de julho de 2024, plenamente consciente da elevada responsabilidade de liderar uma empresa pública que desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico, na sustentabilidade e na coesão territorial da Região Autónoma dos Açores.

Desde a sua tomada de posse, foi promovido um esforço sistemático de auscultação dos colaboradores e de conhecimento aprofundado das infraestruturas sob sua gestão, com o objetivo de traçar um retrato fiel da organização, nas suas múltiplas dimensões. Em paralelo, foram desencadeados processos internos de reestruturação, orientados para a otimização da eficiência operacional e para a preparação da empresa face aos desafios futuros. Estamos convictos de que estas medidas se traduzirão num desempenho mais robusto, resiliente e sustentável da Portos dos Açores, S.A., a curto prazo.

Neste breve período, alcançámos conquistas significativas, das quais se destaca a adjudicação da empreitada de construção do novo porto das Lajes das Flores, no valor de 194,8 milhões de euros, uma obra emblemática de resiliência e reforço da capacidade portuária da ilha das Flores, que representa o maior investimento público alguma vez realizado na Região Autónoma dos Açores. Destacamos também a formalização da candidatura e subsequente aprovação do respetivo financiamento comunitário, no âmbito do Programa Sustentável 2030, no montante de 167,5 milhões de euros.

Em 2024, registou-se uma evolução positiva nos principais indicadores de atividade da empresa, nomeadamente no número de escalas de navios, no movimento total de mercadorias, no volume de contentores cheios movimentados e no número de escalas e tripulantes no segmento da náutica de recreio.

No domínio do investimento, destacamos a execução de 43,3 milhões de euros, dos quais cerca de 70% aplicados na reabilitação de infraestruturas afetadas pelo furacão 'Lorenzo'. Neste contexto, salientam-se as intervenções realizadas no porto comercial de Ponta Delgada (molhe de proteção, muro cortina e estruturas de apoio), bem como a recuperação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto e das Lajes do Pico.

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

“

No âmbito da modernização dos equipamentos portuários, concretizámos investimentos estratégicos, nomeadamente, a aquisição de um novo rebocador para o porto de Ponta Delgada, gruas portuárias e equipamentos acessórios para os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, e uma grua automóvel de 100 toneladas para o porto da Horta.

Apesar de um resultado líquido negativo de 923 mil euros, a Portos dos Açores, S.A. atingiu, em 2024, o maior volume de negócios desde a fusão da empresa — 28,6 milhões de euros —, o que evidencia a capacidade de geração de receitas da empresa e representa uma melhoria face ao ano anterior, mesmo perante o aumento de encargos com pessoal e financeiros.

Com os olhos postos no futuro, a Portos dos Açores, S.A. encetará a execução de um plano de investimentos ambicioso, no valor de 319 milhões de euros, para o período 2025-2027, já aprovado no respetivo Plano e Orçamento. Este investimento visa a manutenção e modernização das infraestruturas e equipamentos portuários, o reforço da autonomia operacional de cada porto, a gestão responsável dos recursos financeiros e humanos, e a promoção da sustentabilidade, qualidade e diversidade dos serviços prestados aos nossos clientes.

Este percurso de sucesso tem sido possível graças ao empenho, dedicação e profissionalismo dos nossos colaboradores, à articulação eficaz com entidades públicas e privadas, e ao diálogo profícuo com os diversos stakeholders, que diariamente contribuem para a excelência do sistema portuário regional.

A nova equipa do Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento a todos os colaboradores e a toda a comunidade portuária pelo apoio, empenho e disponibilidade que têm demonstrado. Esperamos poder retribuir reafirmando o nosso firme compromisso de, com dedicação e responsabilidade, trabalhar para a contínua valorização dos nossos portos, promovendo melhorias sustentadas e alcançando resultados positivos para todos e que reforcem o papel estratégico da Portos dos Açores, em benefício de toda a Região.

Queremos afirmar uma Portos dos Açores, S.A. eficiente e resiliente, à altura dos desafios globais e das particularidades do nosso território arquipelágico.

A nossa missão é clara: garantir que os portos da Região estão preparados para o presente e projetados para o futuro!

*SS
R
R*

02

ENQUADRAMENTO

INTRODUÇÃO

02

2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial registou ao longo do ano de 2024 uma situação de relativa instabilidade, ditada, entre outros aspetos, pelas consequências da guerra na Ucrânia e das perturbações vividas na Palestina, com reflexos diretos nas cadeias de abastecimento e na evolução dos preços.

Não obstante isto, de acordo com o Banco Mundial (*World Bank. 2025. Global Economic Prospects, January 2025*), a economia mundial tem revelado uma resiliência surpreendente, atendendo à elevada inflação registada. Por exemplo, o PIB (Produto Interno Bruto) global registou uma variação homóloga de 2,7%, o que significa 0,1 pontos percentuais acima das projeções de junho de 2024. Por seu turno, a evolução global dos preços situou-se abaixo das projeções de junho de 2024, mais propriamente com menos 1,5 pontos percentuais, mas, ainda assim, acima dos objetivos da generalidade dos bancos centrais.

TABELA 1: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA MUNDIAL ENTRE 2022-2025

Economia Mundial		2022	2023	2024e	2025p	2026p
Principais indicadores						
PIB Mundial (volume %VH)		3,2	2,7	2,7	2,7	2,7
<i>Economias desenvolvidas</i>		2,8	1,7	1,7	1,7	1,8
<i>Estados Unidos da América</i>		2,5	2,9	2,8	1,0	1,2
<i>Zona Euro</i>		3,5	0,4	1,0	1,2	0,9
<i>Economias em desenvolvimento</i>		3,7	4,2	4,1	4,1	4,0
Volume de comércio internacional		5,9	0,8	2,7	3,1	3,2
Preço das matérias-primas						
<i>Índice de energia</i>		152,6	106,9	100,8	93,6	91,7
<i>Índice com exclusão de energia</i>		122,1	110,2	112,1	108,5	107,0

VH – variação homóloga; *Global Economic Prospects*, jan. 2024

Fonte: Banco Mundial

Entretanto, as expectativas para 2025 e 2026 são consideradas moderadas, em face das condições financeiras mais restritivas, fracas perspetivas de evolução do comércio e baixos níveis de confiança em termos de consumo e de negócios, a que as tensões geopolíticas acrescentam ainda maior incerteza. De referir que as perspetivas de evolução do PIB permanecem dependentes em grande medida do comportamento das economias asiáticas de rápido crescimento, como a China, a Índia ou a Indonésia e ainda do comportamento dos Estados Unidos da América, especialmente no que se refere às tarifas a aplicar pelos mesmos.

Já no que respeita à inflação, as expectativas são de aproximação gradual aos níveis delineados pelos bancos centrais, sobretudo no que diz respeito aos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos), após as variações elevadas ocorridas nos anos anteriores. Em termos gerais, este objetivo está a ser conseguido na generalidade dos países sem consequências ao nível do crescimento das economias.



INTRODUÇÃO

02

2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO NACIONAL

De acordo com o Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá crescer 2,3% em 2025 (1,9% em 2024), abrandando para 2,1% em 2026 e 1,7% em 2027. O crescimento económico em 2025–26 beneficia do alívio das condições financeiras e tem subjacente uma aceleração da procura externa e uma execução dos fundos europeus mais concentrada agora em 2026. O menor crescimento em 2027 resulta em larga medida do fim do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

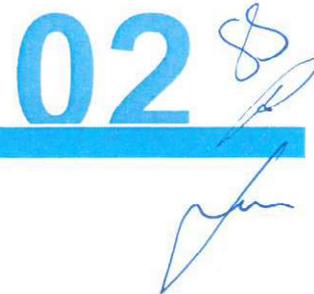
O consumo e o investimento poderão beneficiar de um aumento da confiança, mas a sua concretização exige uma redução da incerteza interna e externa. Projeta-se um aumento do emprego, após os máximos atingidos em 2024, e uma estabilização da taxa de desemprego. A inflação deverá reduzir-se para 2,3% em 2025 e situar-se em 2% em 2026–27. A economia portuguesa continuará a crescer acima da área do euro, mantendo-se o diferencial de inflação próximo de zero.

Os riscos adversos em torno da projeção para a atividade acentuaram-se e prevalece uma incerteza elevada sobre a evolução da economia mundial. Para além dos fatores de risco já existentes — relacionados com a invasão militar da Ucrânia pela Rússia e os conflitos no Médio Oriente — surgiram novos fatores, com destaque para as alterações na orientação de política geoestratégica e comercial nos EUA. A materialização destes riscos pode conduzir a subidas de preços das matérias-primas, disrupções nas cadeias de abastecimento, menor crescimento do comércio mundial e variações cambiais marcadas, com impacto desestabilizador sobre a atividade. O indicador global de incerteza das políticas económicas atingiu valores próximos dos máximos históricos no início de 2025, o que por si só poderá limitar o crescimento da atividade mundial.

Esta incerteza pode levar os agentes económicos a adiar ou cancelar decisões de investimento, a aumentar a poupança por motivos de precaução ou a exigir prémios de risco mais elevados, reduzindo o preço dos ativos e aumentando os custos de financiamento. A materialização de um cenário de aumento de tarifas pelos EUA às importações da UE, envolvendo retaliação e aumento da incerteza/redução da confiança, teria um impacto negativo relevante na atividade económica em Portugal. Em sentido contrário, o aumento esperado da despesa militar no contexto do plano de reforço da capacidade de defesa europeia pode estimular a economia.

No caso da inflação, os riscos externos identificados têm potencial para gerarem pressões inflacionistas superiores às assumidas, via subidas dos preços das matérias-primas ou dos preços de importação pelo impacto das tarifas. O dinamismo dos salários poderá também persistir, refletindo-se nos preços dos serviços e comprometendo o ritmo projetado de redução da inflação, com consequências negativas para a competitividade externa.

INTRODUÇÃO



2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO REGIONAL

Os principais indicadores da atividade da Economia Regional, registam variações na sua maioria positivas, onde se destacam o aumento da produção ao nível das pescas, no comércio bem como ao nível do turismo com o aumento de desembarque de passageiros.

Destaca-se ainda o aumento no consumo privado, venda de veículos novos e a entrada de produtos petrolíferos.

Os setores de exportação de carne bovina e produção de cimento registam variações negativas.

TABELA 2: PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS PARA OS AÇORES EM 2024

 Economia Regional		
Principais indicadores económicos ¹	Período 2024	Variação homóloga (12M)
População empregada	4T	1,4%
Atividade económica	Dezembro	1,8%
Taxa de desemprego	4T	5,4%
Índice de preços	Dezembro	2,03%
Consumo privado	Dezembro	5,6%
Saída de carne de bovino para o exterior (cabeças)	4T	-28,5%
Pesca descarregada	4T	8,1%
Venda de cimento	4T	-14,1%
Índice vendas comércio a retalho – produtos alimentares	Dezembro	7,61%
Desembarque de passageiros nos aeroportos	4T	7,2%
Venda de veículos novos	Dezembro	26,8%
Entrada de coque e produtos petrolíferos refinados	Dezembro	66,6%

Fonte: SREA - Serviço Regional de Estatística



INTRODUÇÃO

02

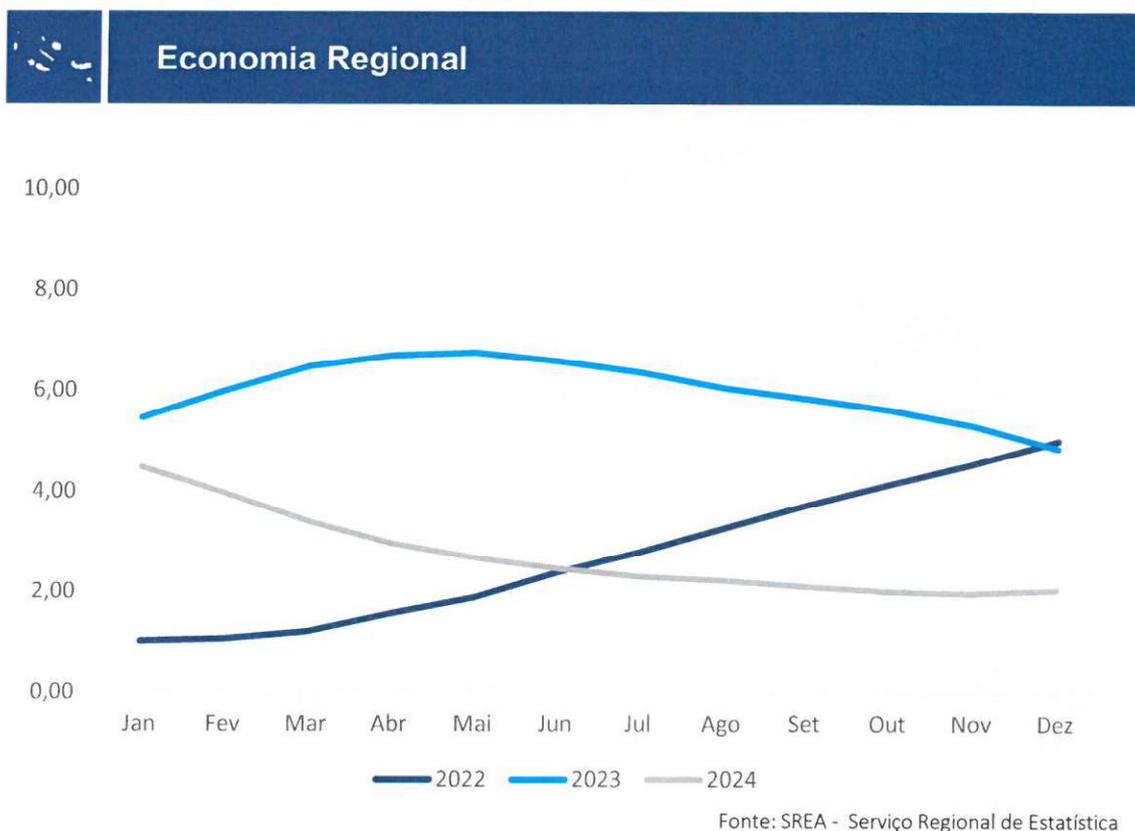
2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO REGIONAL

Esta análise poderá ser complementada com a apresentação de outros indicadores, como seja a taxa de desemprego, que se situava, no final de 2024, nos 5,4%. Trata-se de uma redução desta taxa relativamente ao 4.º trimestre de 2023, tendo diminuído 1,5 pontos percentuais, no entanto, superior em 0,5 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2024.

Relativamente à inflação, observa-se também uma clara tendência de diminuição no final de 2024, situando-se a taxa de variação média do IPC (Índice de Preços no Consumidor) de dezembro de 2024 nos 2,03%, mostrando uma desinflação desde o 4.º trimestre de 2023 que tinha um IPC de 4,85%

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR NOS AÇORES NO ÚLTIMO TRIÉNIO



De entre os vários setores de atividade, observa-se uma dinâmica particularmente forte ao nível do setor terciário, nomeadamente ao nível do turismo, com variações muito positivas em indicadores como “Desembarque de passageiros nos aeroportos” e “Dormidas na hotelaria, TER e AL”, com aumentos no final de 2024 face a idêntico período de 2023.

ENQUADRAMENTO

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA

Para uma melhor perceção de toda a atividade da empresa, apresenta-se os seus principais indicadores, os quais serão desenvolvidos nos vários capítulos que compõem este relatório de contas.



NAVIOS

2 965

Número de escalas
Em 2023: 2 735

19 936

Gross Tonnage
Em 2023: 20 029

7 026

Dias de estadia
Em 2023: 6 151



CARGA/DESCARGA

123 801

Contentores em Nº
Em 2023: 115 622

191 865

Contentores em TEU
Em 2023: 176 445

2 742

'000 toneladas
Em 2023: 2 574



NAVIOS DE CRUZEIROS

175

Escalas
Em 2023: 190

152 065

Passageiros
Em 2023: 161 398

“

Com exceção do Gross Tonnage (GT) e segmento dos cruzeiros, a restante atividade apresenta taxas de crescimento positivas, onde se destacam o número de escalas e a estadia de navios, bem como o segmentos de carga e descarga de mercadorias.



NÁUTICA DE RECREIO

4 442

N.º de embarcações
Em 2023: 4 309

18 120

N.º Tripulantes
Em 2023: 17 542

ENQUADRAMENTO

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA



FINANÇAS

28 609

Volume de Negócios

(000' €)

Em 2023: 25 769

9 805

EBITDA

(000' €)

Em 2023: 7 528

3 688

Resultado Operacional

(000' €)

Em 2023: 2 261

- 923

Resultado Líquido

(000' €)

Em 2023: - 1 520

762

Cash-flow

(000' €)

Em 2023: - 294

70%

Autonomia Financeira

Em 2023: 69%

12,89%

Rentabilidade das Vendas

Em 2023: 8,77%

-0,15%

Rentabilidade dos Capitais
Próprios

Em 2023: - 0,27%

133 633

Dívida Líquida

(milhões €)

Em 2023: 133 707



PESSOAS

280

Pessoas a 31 de

Dezembro

Em 2023: 284

5 355

Horas de Formação

Em 2023: 4 582

“

A Portos dos Açores alcançou, no ano de 2024, o maior volume de negócios desde a incorporação das três administrações portuárias, em 2011.



SINISTRALIDADE

31

Índice de Frequência

Em 2023: 23,40

2,86

Índice de Gravidade

Em 2023: 1,96

Handwritten signature

03

MODELO DE GOVERNAÇÃO



MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

A Portos dos Açores tem por objeto a administração de todos os portos da Região, garantindo a sua exploração, conservação e desenvolvimento, bem como o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a ser atribuídas.

“ MISSÃO

Garantir uma administração e autoridade portuária relevantes, que assegurem o acesso e a circulação de pessoas e bens por via marítima, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores e de Portugal.

“ VISÃO

Sermos portos de excelência e de referência, com acrescentado valor geoestratégico no Atlântico, para os Açores e para Portugal Continental.

VALORES



ÂMBITOS DE CERTIFICAÇÃO

ISO 9001:2015

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, Pico, Faial, São Jorge, Flores e Corvo.

ISO 45001:2019

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas Terceira e Graciosa.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

A gestão da Portos dos Açores tem como órgãos sociais a assembleia geral, o conselho fiscal e o conselho de administração, com as competências fixadas na lei e pelos estatutos, definidos pelo Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, com alterações introduzidas por deliberação de Assembleia Geral em 21 de outubro de 2019.

ASSEMBLEIA GERAL

DE 01/01/2024

ATÉ 31/12/2024

(NOMEAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL)

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

No decorrer do período reuniram-se 4 vezes para as principais deliberações:

REMUNERAÇÃO

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

Presidente

Rogério Gomes Moitoso

Secretário

Pedro Jorge Januário Dourado Ramos

- Renúncia ao cargo de Vogal do Conselho de Administração, apresentado pela Dra. Maria de Mesquita Sousa Lima;
- Eleição do Vogal do Conselho de Administração para o Triénio 2024-2024, Eng. Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça;
- Aprovação do Relatório e Contas 2023;
- Política de Patrocínios da Portos dos Açores, SA – Proposta de revogação da deliberação de Assembleia Geral de 28/11/2022;
- Eleição da Presidente e do Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A para o triénio 2024-2026.
- Contratação de operação de financiamento bancário de 20 milhões de euros

CONSELHO FISCAL

DE 01/01/2024

ATÉ 31/12/2024

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

No decorrer do período reuniram-se 3 vezes para as seguintes deliberações:

REMUNERAÇÃO

Os membros do Conselho Fiscal auferem uma remuneração anual correspondente a 16 720 euros.

Presidente

Duarte Félix Tavares Giesta

Vogal

Nuno Miguel Barroso Rodrigues

Vogal

André Filipe Braga Coelho

Vogal suplente

Maria Filipa Ferreira Silva Arruda

Vogal suplente

Licinia Pedro Oliveira

- Análise às Contas do 4.º Trimestre do exercício de 2023;
- Análise às Contas individuais de 2023;
- Análise às Contas do 2.º Semestre do exercício de 2024;
- Análise às Contas do 3.º Trimestre de 2024.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Revisor Oficial de Contas

UHY – Oliveira, Branco & Associados, SROC, Lda.

Manuel Luís Fernandes Branco
(ROC n.º 652)

REMUNERAÇÃO

O Revisor Oficial de Contas usufruiu uma remuneração anual correspondente a 11 450 euros.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE 01/01/2024
ATÉ 30/06/2024:

PELOUROS

REMUNERAÇÃO

Presidente

Rui Filipe da Silva Pereira da Terra

- Direção de Operações
- Direção Financeira
- Direção Manutenção
- Departamento Pilotagem
- Departamento Auditoria e Controlo de Gestão
- Departamento Comunicação e Marketing

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, correspondente a 30% sobre o valor de remuneração mensal, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 21/10/2019;

Vogal

Maria de Mesquita de Sousa Lima
(até 31/01/2024)

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 21/10/2019.

Vogal

Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça
(eleito para o Triénio 2024/2026;
a partir de 26/03/2024)

- Departamento de Projetos e Obras Portuárias;
- Departamento de Recursos Humanos;
- Departamento de Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho;
- Departamento de Sistemas de Informação;
- Secretariado Geral;
- Departamento Jurídico e Contratação Pública.

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 26/03/2024.

Em 2024, após a cessação de funções da Vogal do Conselho de Administração, Dra. Maria de Mesquita Sousa Lima, por renúncia datada de 20/12/2023, foi eleito por deliberação da Assembleia Geral de 26 de março, para as funções de Vogal, Eng. Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE 01/07/2024
ATÉ 31/12/2024:

PELOUROS

REMUNERAÇÃO

Presidente

Sancha Madalena Castanheira de
Oliveira Costa Santos

- Direção Financeira
- Departamento de Auditoria e Controlo de Gestão
- Departamento de Comunicação e Marketing
- Departamento de Sistemas de Informação

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1,215,21€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 25/06/2024;

Vogal

Filipe Borges de Sousa Soares de
Mendonça

- Departamento de Pilotagem
- Departamento Jurídico
- Departamento de Projetos e Obras Portuárias

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 26/03/2024.

Vogal

Paulo Manuel Martins Luís

- Direção de Manutenção
- Departamento de Recursos Humanos
- Departamento de Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 25/06/2024.

A Direção de Operações e o Secretariado Geral são áreas cujo o pelouro é o Conselho de Administração.

O Conselho de Administração no decorrer do ano de 2024 reuniu 41 vezes, sendo que se remete para o [ANEXO I MODELO DE GOVERNAÇÃO](#) uma síntese das principais deliberações.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em termos curriculares, apresenta-se abaixo os principais elementos relativos a cada membro do Conselho de Administração da Portos dos Açores:

Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos

Presidente do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- Licenciada em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores (1989);
- Foi monitora na Universidade dos Açores, Departamento de Economia e Gestão (1987-1989) e técnica superior dos CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, Setor de Coordenação do Plano e Finanças (1989 a 1993);
- Ingressou no INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores em 1993, onde desempenhou as funções de Diretora dos Serviços Administrativos e Financeiros (1993-2001) e acumulou as funções de Assessora da Direção (1998-2001);
- Participou no processo de constituição da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e respetiva autonomização jurídico-financeira do INOVA, tendo desempenhado as funções de Diretora Financeira desta escola profissional entre 2001 e 2003. Foi vogal da Direção da ENTA desde 2001 a 2024;
- Foi responsável pela candidatura, coordenação, acompanhamento e controlo de diversos projetos europeus, nacionais e regionais financiados por diferentes programas de incentivo. Experiência na interligação com agências e organismos de financiamento, nacionais e regionais;
- Foi responsável pela implementação e coordenação de diversos sistemas integrados de gestão financeira, gestão laboratorial e gestão da qualidade;
- Em 2001 assumiu o cargo de Diretora Executiva do INOVA e, entre 2001 e 2021, também o de vogal da Direção do instituto;
- Exerceu o cargo de Presidente da Direção do INOVA, desde março de 2022 até junho de 2024, cargo que acumulou com o de Diretora Executiva;
- A 1 de julho de 2024 assumiu a presidência do Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A., por nomeação do Governo Regional dos Açores.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03 

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça

Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- Licenciado em Engenharia Civil, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
- Formação em Projeto de Obras Marítimas e Reabilitação de Edifícios de Betão, pela FUNDEC - Associação para a Formação e Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura;
- Formação no Novo Código da Contratação Pública, pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel;
- Diretor de Obra na empresa Marques S.A. – Construção Civil e Obras Públicas: vertente Edifícios – 20.258.985,39€ + iva; vertente edifícios para indústria – 1.648.689,03€ + iva; vertente Obras Marítimas - 4.370.838,44€ + iva;
- Coordenador de Obras Municipais no Departamento de Obras e Apoio Técnico da Divisão de Equipamentos Urbanos, da Câmara Municipal de Ponta Delgada no valor de 7.787.290,41€;
- Diretor de Fiscalização na Casa da Galeria da Empresa Fonseca Macedo, Lda.;
- Júri de Procedimentos na Portos dos Açores, SA.;
- Engenheiro Civil - Gestor de Contratos, desde 2014, na Portos dos Açores SA.: da Empreitada de Reparação do Molhe de Proteção do Muro Cortina e das Infraestruturas do Porto Comercial de Ponta Delgada;
- Empreitada de Construção de Rampa para Navios Ro-Ro de Ferry e Obras Complementares para a melhoria da Operacionalidade e do Abrigo no Porto das Pipas em Angra do Heroísmo, entre muitas outras num valor global de 100 M€ + iva;
- Vice-Presidente da Associação USBA – Associação União de Surfistas e Bodyboarders dos Açores;
- Vice-Presidente da AAS – Associação Atlantic Action Sports.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Manuel Martins Luís

Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- › Licenciado em Geografia – Planeamento e Gestão do Território, pela Universidade de Lisboa;
- › Formação em Mediação de Seguros, pelo Instituto de Formação Bancária;
- › Formação em Sustentabilidade no Sistema Financeiro, pelo Instituto de Formação Bancária;
- › Formação em Nova Diretiva de Seguros, pela Associação Portuguesa de Seguradores;
- › Formação em Comercialização de Crédito Hipotecário, pelo Instituto de Formação Bancária;
- › Formação em Diretiva Mercados e Instrumentos Financeiros Consultadoria, pelo Instituto Formação Bancária;
- › Programa Avançado Academia Empresários e Negócios BPI, pela Nova School of Business & Economics – Executive Education;
- › Programa Geral Academia Empresários e Negócios BPI, pela Nova School of Business & Economics – Executive Education;
- › Curso – Gestor de Empresas, pelo Sindicato de Bancários, Sul e Ilhas;
- › Diretor de Balcão do Banco BPI, de Junho de 2007 a 2024;
- › Gestor de Clientes do Banco BANIF, de Junho de 2004 a Junho de 2007.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.2 GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” da Portos dos Açores tem como objetivo a identificação das principais áreas que potencialmente poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, assim como os controlos instituídos pela empresa que visam a sua mitigação, probabilidade de ocorrência e a definição dos responsáveis pela implementação e gestão do plano.

É encarado pela estrutura organizativa não só como uma obrigação de cumprimento legal, mas também como um instrumento de gestão de extrema utilidade, que permite aferir eventuais responsabilidades que possam ocorrer na gestão dos recursos públicos ao dispor da Portos dos Açores, competindo aos dirigentes superiores e intermédios e aos demais colaboradores gerir os riscos de corrupção no desempenho das suas funções.

3.3 CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA E PLANO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

O “Código de Ética e Conduta” e o “Plano para a Igualdade de Género e Conciliação Vida Profissional e Pessoal” da Portos dos Açores aplicam-se a todos os colaboradores da Portos dos Açores, independentemente do vínculo contratual e posição hierárquica que ocupam, bem como a todos aqueles que, em algum momento, atuem em nome da organização.

Ambos os documentos visam prover aos seus destinatários uma visão clara e compreensível dos comportamentos e atitudes a adotar no decurso do cumprimento da missão da empresa, de forma a promover um clima organizacional ético e construtivo, apropriado ao alcance dos objetivos estabelecidos, com respeito pelos princípios do serviço público, da responsabilidade social, da igualdade de oportunidades, do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável e pela satisfação dos legítimos interesses das comunidades que servem.

NOTA: O “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” e o “Código de Ética e Conduta” estão disponíveis no sítio da internet da Portos dos Açores, <https://portosdosacores.pt/#> e a sensibilização sobre os mesmos é ministrada internamente pelo departamento responsável pela sua realização e atualização.

Handwritten signature

04

RECURSOS HUMANOS

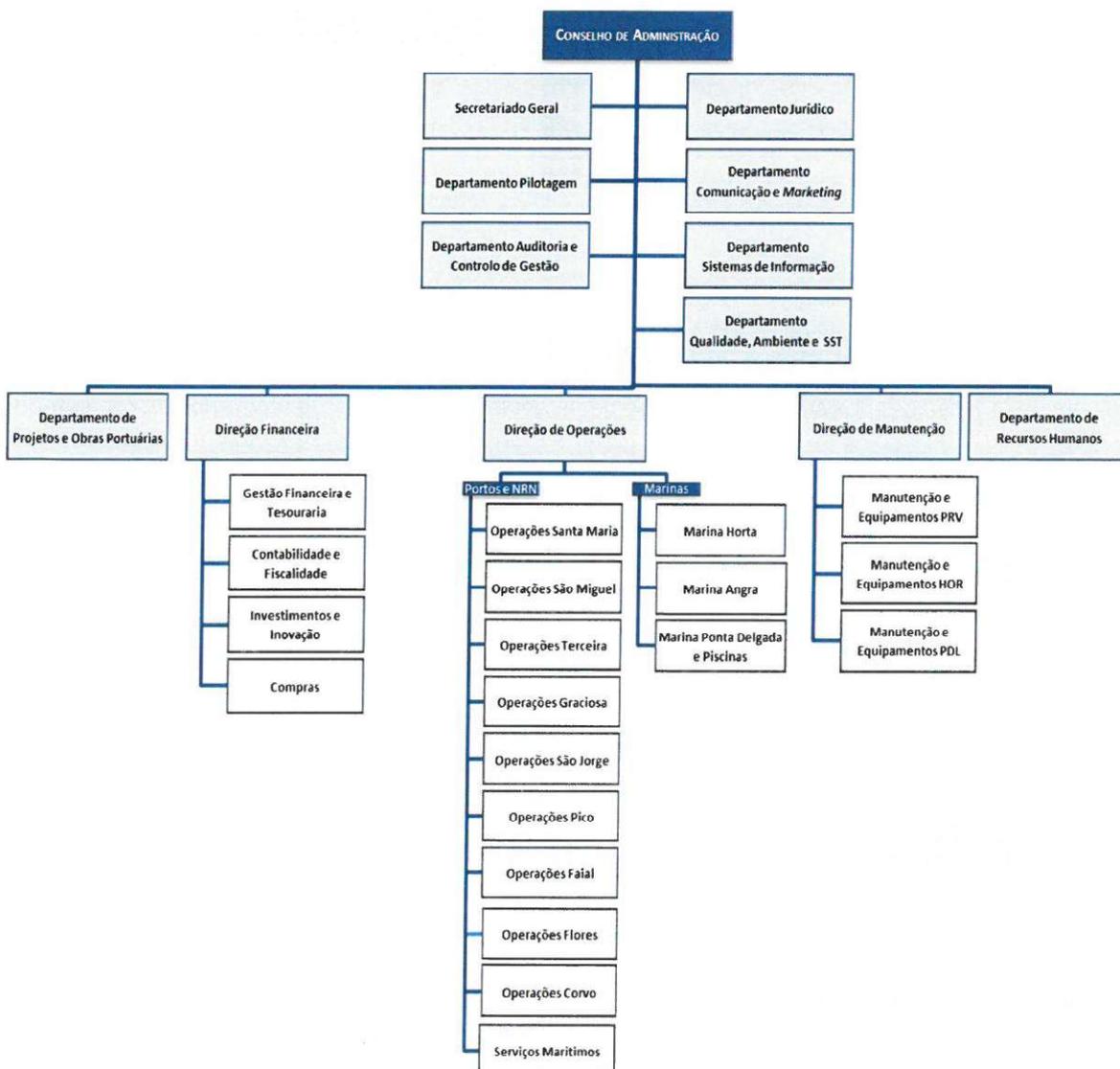
RECURSOS HUMANOS

04

4.1 ENQUADRAMENTO

A gestão dos recursos humanos é entendida pela Portos dos Açores como um pilar estratégico para o desempenho da empresa, assumindo-se como a principal fonte de sustentabilidade e competitividade da empresa. Abaixo se apresenta a estrutura organizacional da empresa.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



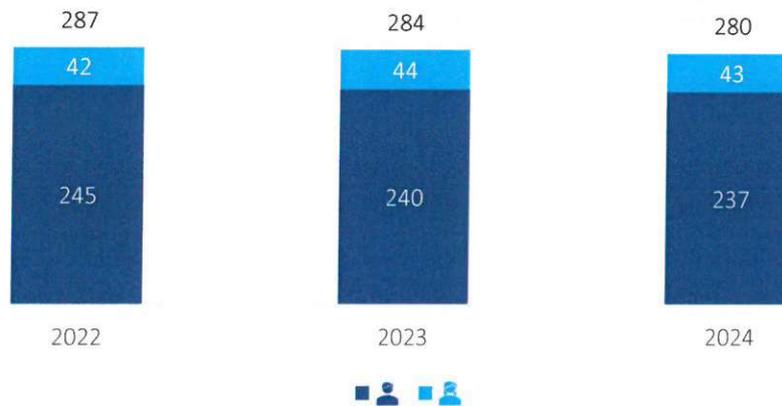


RECURSOS HUMANOS

4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

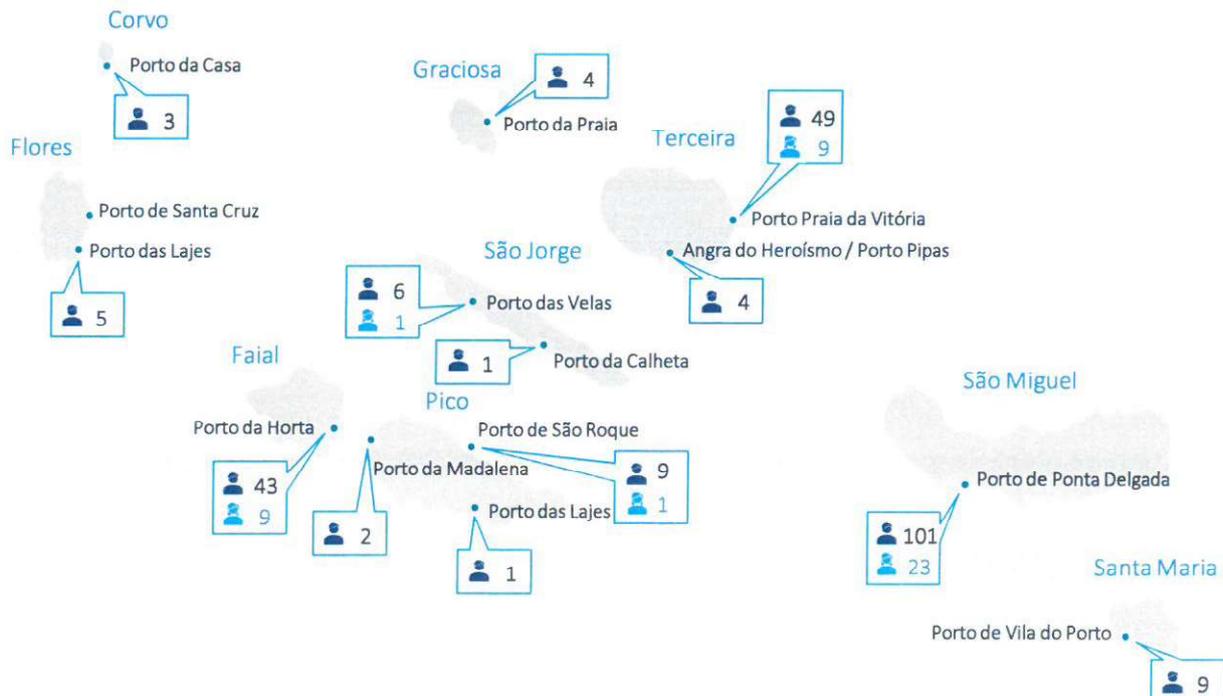
Numa análise ao efetivo da Portos dos Açores verifica-se que o efetivo tem vindo a decrescer nos últimos anos, atingindo-se, no final de 2024, o efetivo mais reduzido do triénio, com 280 colaboradores. Atendendo à área de atividade da empresa, existe uma maior expressão de colaboradores de género masculino, que representam 85% do efetivo, conforme detalhado abaixo.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO EFETIVO NA PORTOS DOS AÇORES ENTRE 2022 - 2024



Em 31 de dezembro de 2024, o efetivo na Portos dos Açores era constituído por **280 pessoas**. A redução observada em 2024 face aos anos anteriores decorre de processos de aposentação, com substituição criteriosa de recursos humanos. O efetivo encontra-se distribuído geograficamente conforme imagem abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO



RECURSOS HUMANOS

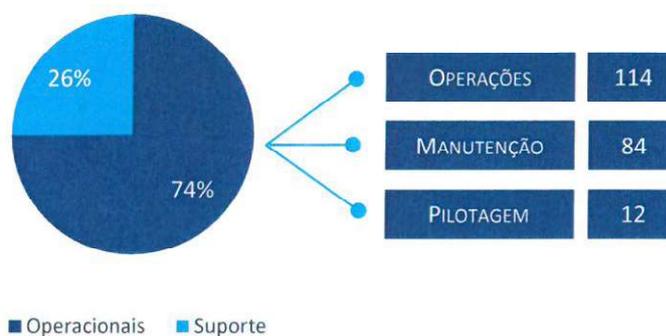
04

4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

Numa análise à distribuição dos colaboradores por áreas, verifica-se que a maior concentração reside no universo de **74%** que concentram os setores das Operações, Manutenção e Pilotagem.

As áreas de suporte que representam 26%, são constituídas pelos setores que prestam apoio transversal ao nível de Secretariado, Recursos humanos, Assessoria jurídica, Sistemas de informação, Auditoria, Projetos e obras e Qualidade, ambiente, saúde e segurança no trabalho.

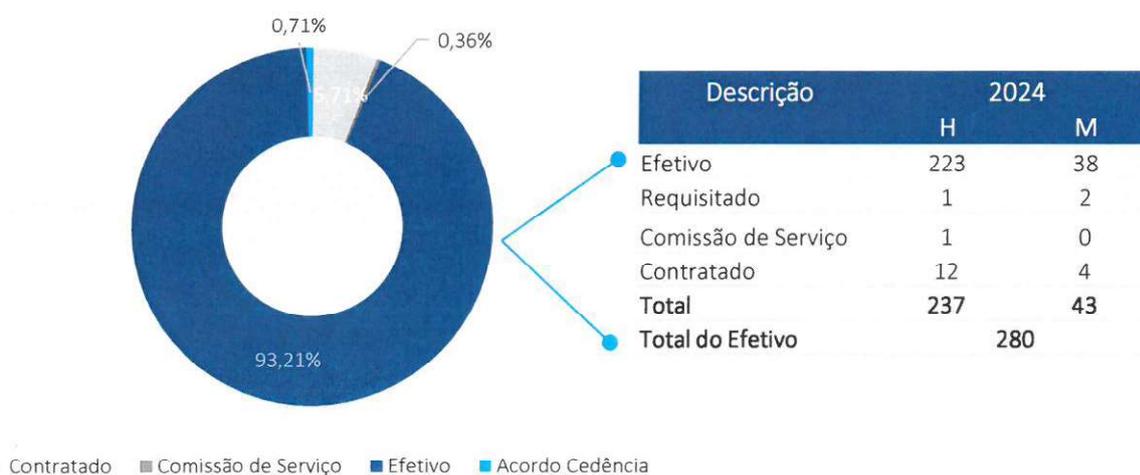
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR ÁREA OPERACIONAL E SUPORTE



Adicionalmente, importa referir que a Portos dos Açores possui um **rácio de operacionalidade de 3**, isto é, para cada 3 colaboradores operacionais existe 1 colaborador nas áreas de suporte. Este é um ótimo indicador, uma vez que traduz o nível da eficácia dos processos de trabalho da empresa.

Numa análise ao **vínculo laboral** dos colaboradores da empresa, importa destacar a estabilidade da relação de trabalho existente na Portos dos Açores, sendo que o número de efetivos da empresa representa cerca de 93 % do total do efetivo.

GRÁFICO 4: VÍNCULO LABORAL





RECURSOS HUMANOS

04

4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

A **idade média** dos colaboradores da Portos dos Açores situa-se nos **48 anos**, sendo de destacar que a empresa tem 94 colaboradores com **55 ou mais anos** de idade, o que corresponde a 33,5% do total do efetivo. Assegurar a respetiva substituição e otimização constituirá um desafio futuro para os próximos 10 anos, garantindo-se, simultaneamente que não ocorra a perda de conhecimento e de experiência acumulada.

A **antiguidade** na Portos dos Açores é um indicador da estabilidade do seu quadro de efetivo, bem como da baixa rotatividade de quadros. Verifica-se que, em 2024, **157 colaboradores** possuem uma antiguidade superior a 15 anos de empresa, o que equivale a cerca de 55% do efetivo. É ainda de destacar o facto de nos escalões Até 7 anos existirem **64 pessoas**, o que demonstra renovação realizada nos últimos anos.

O **nível de escolaridade** do efetivo tem se mantido relativamente estável, numa tendência ditada pelo gradual decréscimo dos níveis de escolaridade mais baixos, decorrentes das alterações ao nível da política de escolaridade mínima e da substituição de quadros que se vão reformando por colaboradores com níveis de qualificação mais elevados. A destacar que os níveis de escolaridade predominantes são o 3º ciclo e a Licenciatura, respetivamente com 23% e 25% do efetivo, seguidos do 2º ciclo com 13% e 12º ano (incluindo técnico-profissional) com 8,4%.

GRÁFICO 5: ESCALÕES ETÁRIOS

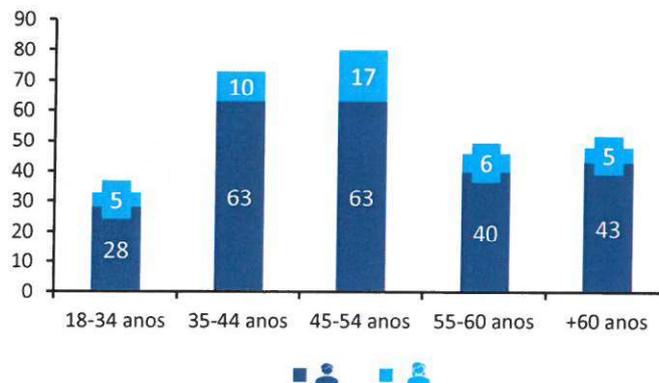


GRÁFICO 6: ANTIGUIDADE

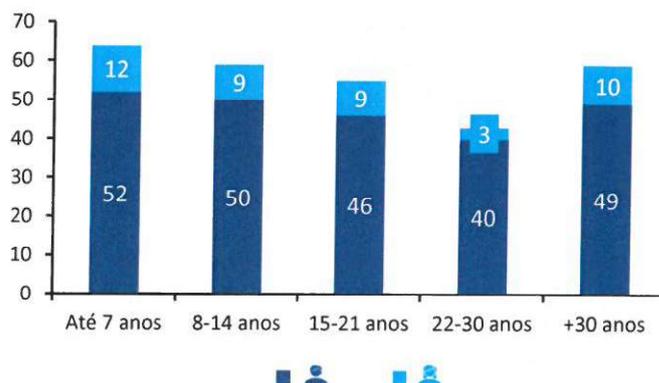


GRÁFICO 7: NÍVEL DE ESCOLARIDADE



RECURSOS HUMANOS

04

4.3 FORMAÇÃO

A formação profissional é entendida pela Portos dos Açores como um instrumento de gestão de recursos humanos imprescindível à consecução da estratégia organizacional. Assim sendo, a empresa tem procurado dotar-se de instrumentos formativos que possibilitem a aquisição de novas competências nos mais diversos domínios e sempre com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar processos e metodologias.

GRÁFICO 8: NÚMERO DE CURSOS E FORMANDOS



Em 2024, o volume de formação da empresa correspondeu a 5 355 horas, distribuídas em 60 cursos e 286 formandos. No que diz respeito ao número de ações, foi em número igual ao registado no ano anterior.

TABELA 3: INDICADORES DA FORMAÇÃO

	Número de cursos realizados	Número de formandos	Horas de formação
2022	53	861	5 536
2023	60	607	4 582
2024	60	286	5 355



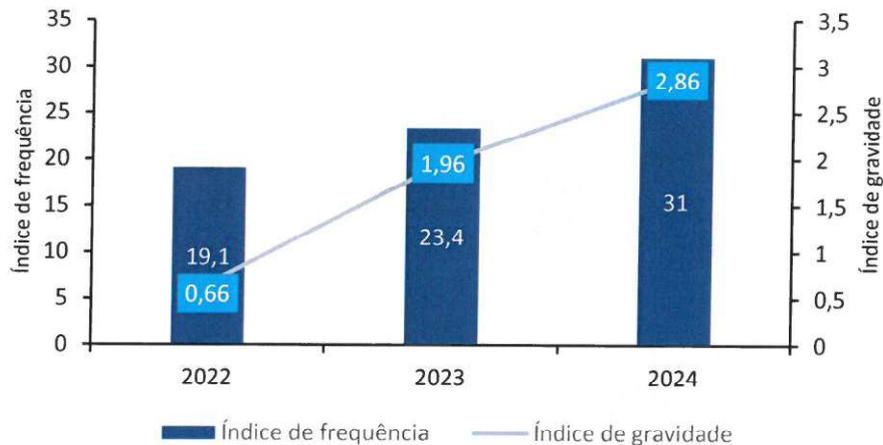
RECURSOS HUMANOS

04

4.4 SINISTRALIDADE

A empresa tem implementado diversas medidas de prevenção de acidentes de trabalho. Não obstante isso, o índice de frequência tem sido sempre relativamente elevado, decorrente do grau de exposição ao risco e do setor de atividade em que a empresa se insere. No ano de 2024, registaram-se os índices de frequência e gravidade mais elevados dos últimos 3 anos.

GRÁFICO 9: SINISTRALIDADE



Em contexto de segurança nem todos os acidentes registados dão origem a baixa médica, demonstrando que em alguns casos a gravidade é muito ligeira. Em 2024 foram registados 1 643 dias de baixa relativos a 17 acidentes. Contudo, deve ser realçado que a Portos dos Açores procura, através da divulgação e sensibilização das boas práticas, trabalhar na prevenção de forma a evitar estes acontecimentos.

TABELA 4: INDICADORES DE SINISTRALIDADE

Descrição	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Total de Acidentes	10	0	12	0	17	1	42%	100%
Acidentes com baixa	7	0	9	0	13	0	44%	-
Dias de baixa	1 400	0	1 007	0	1 643	0	63%	-
Índice de frequência	19,1	0	23,4	0	31	0	32%	-
Índice de gravidade	0,66	0	1,96	0	2,86	0	46%	-

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

*SS
R
M*

05

ÁREAS DE NEGÓCIO





ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1 ATIVIDADE

A Portos dos Açores desenvolve a sua atividade nos processos e segmentos representados abaixo.



OPERAÇÕES PORTUÁRIAS



Serviços a navio

Prestação de serviços de apoio à movimentação e estadia a navios:

- Gestão Operacional;
- Pilotagem;
- Amarração;
- Serviços marítimos;
- Abastecimento de água;
- Fornecimento de energia elétrica;
- Recolha de Resíduos.



Serviços à descarga/carga

Prestação de serviços de apoio à carga e descarga de mercadorias incluindo o armazenamento e transporte.

- Gestão Operacional;
- Transporte e movimentação;
- Armazenamento/parqueamento;
- Fornecimento de energia elétrica a contentor;
- Limpeza e recolha de resíduos;
- Estiva (em alguns portos).



Serviços a passageiros

Prestação de serviços de apoio aos utilizadores dos terminais e gares marítimas de passageiros incluindo equipamentos de controlo de pessoas e bagagens.

- Gestão Operacional;
- Passageiros.



OPERAÇÕES NÁUTICAS



Serviços a embarcações em água

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas nas marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição, incluindo-se o abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica em zona de água da Portos dos Açores.



Serviços a embarcações em terra

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas nas infraestruturas das marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição da Portos dos Açores, incluindo-se o estacionamento em seco e o acesso a infraestruturas de apoio tais como balneários, lavanderia e comunicações.



GESTÃO DOMINIAL



Ocupações, licenças e concessões

Cedência temporária de edifícios/terrenos e licenciamento de atividades, na área sob jurisdição da Portos dos Açores.

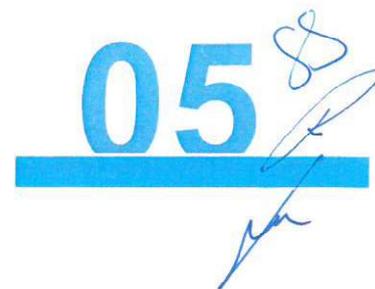


Piscinas e Zonas Balneares

Gestão das piscinas localizadas em Ponta Delgada, São Miguel (Complexo Piscinas de São Pedro e Piscinas das Portas do Mar).

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

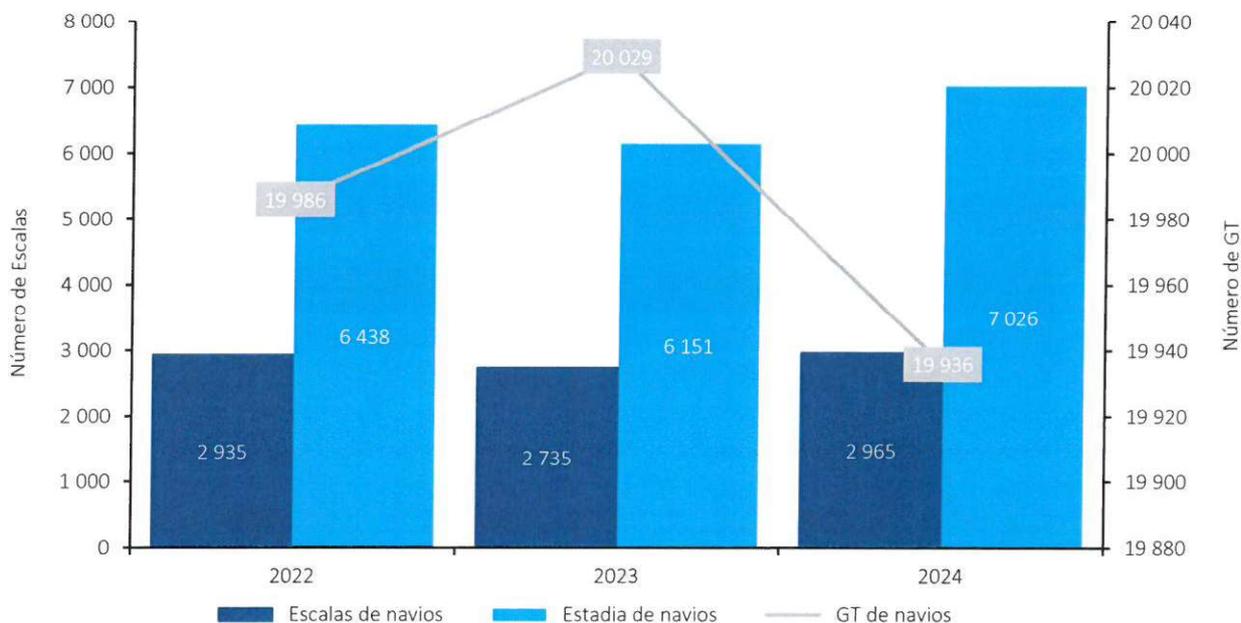


MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O ano de 2024 constitui, tal como o ano de 2023, um excelente ano para a atividade da Portos dos Açores, nomeadamente no segmento de negócio de operações a navios, onde se destaca um crescimento ao nível do número de escalas (mais 230 escalas), dias de estadia (mais 875 dias) e a estabilização ao nível da dimensão dos navios (menos 93 unidades de tonelagem bruta), decorrente da diminuição do número de escalas de navios de cruzeiro face a 2023.

Este fenómeno de quebra no número de escalas de navios de cruzeiro em 2024 decorre diretamente do número relativamente anormal de cancelamentos de escalas devido ao mau estado do tempo nos portos da Região Autónoma dos Açores, não colocando em causa a notoriedade do destino Açores neste setor. Aliás, este segmento de atividade registaram um contributo muito importante para os resultados operacionais alcançados em 2024.

GRÁFICO 10: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR ESCALAS, ESTADIAS E *GROSS TONNAGE*





ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

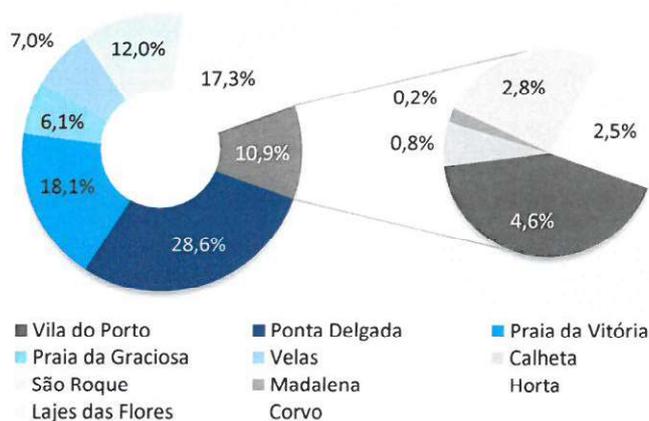
05

MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Numa análise ao movimento de navios e embarcações entrados por porto, verifica-se que os portos de Ponta Delgada e de Praia da Vitória representam mais de 46% do movimento total de navios e embarcações, com uma diminuição em 6 pontos percentuais quando comparado com 2023.

Destaque para o porto de São Roque do Pico que registou um aumento significativo no peso total, passando de 6,9% em 2023, para 11,8% em 2024, atendendo ao crescimento de 85% nas escalas nesse porto.

GRÁFICO 11: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR PORTO



No quadro seguinte salienta-se a variação negativa neste indicador observada nos portos da Vila do Porto, Lajes das Flores e Casa (Corvo), cujas variações foram iguais ou superiores a 13%, apesar de se ter registado uma variação global positiva de 8%, influenciada pelas variações positivas dos portos de São Roque do Pico, Horta e Velas, com taxas de crescimento acima dos 17%.

TABELA 5: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR PORTO

Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Unidade: número
					Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	140	162	135	-17%
Ponta Delgada	São Miguel	827	855	835	-2%
Praia da Vitória	Terceira	628	566	527	-7%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	0	46	-
Praia da Graciosa	Graciosa	192	170	179	5%
Velas	São Jorge	257	175	205	17%
Calheta	São Jorge	53	47	22	-53%
São Roque	Pico	183	189	350	85%
Madalena	Pico	41	2	7	250%
Lajes do Pico	Pico	4	0	1	-
Horta	Faial	437	391	504	29%
Lajes das Flores	Flores	107	94	81	-14%
Corvo	Corvo	66	84	73	-13%
Total		2 935	2 735	2 965	8%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O quadro abaixo evidencia as **tipologias de navios e embarcações** em que se registaram as maiores variações em 2024, sendo de salientar a retoma no segmento de atividade de navios de Carga geral (crescimento de praticamente 23%), que contribuiu de forma decisiva para o incremento deste indicador.

Destaque também para o aumento dos navios Graneleiros, com um aumento de 12,5% e ainda a categoria Outros, onde se incluem diversos tipos de navio, nomeadamente os navios de guerra, de transporte especializado, de atividade *off-shore*, barcos de pesca, embarcações de recreio de dimensões superiores a 5 GT, rebocadores e batelões sem propulsão, com uma variação positiva de 2,89%.

Em termos globais, registou-se um acréscimo de 8,41% no total de escalas em 2024, face a 2023.

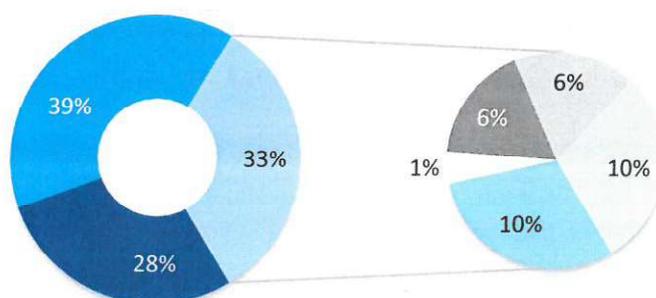
TABELA 6: TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Tipo de navios	Unidade: número			
	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Tanque	299	297	293	-1,35%
Graneleiros	41	40	45	12,50%
Porta contentores	826	815	834	2,33%
Carga geral	1 048	944	1 161	22,99%
Passageiros	144	172	168	-2,33%
Cruzeiros	200	190	179	-5,79%
Outros	377	277	285	2,89%
Total	2 935	2 735	2 965	8,41%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O gráfico abaixo mostra que os navios de Carga geral representam 39% do total de movimentos, enquanto os Porta contentores representam 28%. Refira-se, a propósito, que, no ano anterior, esta mesma percentagem era de 35% e 30%, respetivamente.

GRÁFICO 12: TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES



■ Tanque ■ Graneleiros ■ Porta contentores ■ Carga geral ■ Passageiros ■ Cruzeiros ■ Outros

ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

Relativamente à [arqueação de navios e embarcações \(GT\)](#), o quadro abaixo apresenta a evolução deste indicador nos vários portos sob jurisdição da Portos dos Açores, bem como a variação relativamente ao ano transato. Neste indicador destacam-se os portos de Madalena e São Roque, ambos na ilha do Pico, bem como o porto da Horta, na ilha do Faial, com taxas de crescimento acima dos 13%. Em oposição, os portos da Calheta, na ilha de São Jorge, da Casa, na ilha do Corvo, Lajes, na ilha das Flores e Praia, na ilha Graciosa, registaram diminuições acentuadas. Relativamente aos restantes portos, apresentam taxas de variação de amplitude residual.

TABELA 7: ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

Unidade: '000 (GT)

Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	236	254	258	1,51%
Ponta Delgada	São Miguel	12 146	13 483	13 100	-2,84%
Praia da Vitória	Terceira	3 965	3 423	3 298	-3,65%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	0	93	-
Praia da Graciosa	Graciosa	338	364	305	-16,23%
Velas	São Jorge	545	549	556	1,31%
Calheta	São Jorge	45	30	12	-61,87%
São Roque	Pico	444	505	573	13,30%
Madalena	Pico	32	1	13	1568,02%
Lajes do Pico	Pico	76	0	1	-
Horta	Faial	1 840	1 138	1 533	34,71%
Lajes das Flores	Flores	259	185	132	-28,98%
Corvo	Corvo	60	96	64	-33,52%
Total		19 986	20 029	19 936	-0,46%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Salienta-se que o porto de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, concentra, tal como em anos anteriores, mais de 65% da arqueação dos navios e embarcações que escalaram o conjunto dos portos dos Açores, decorrente, em grande medida, no número de escalas de navios de cruzeiros. Tendo em conta a diminuição do número de escalas deste tipo de navio em 2024 no conjunto dos portos açorianos, resulta que este indicador registou uma diminuição muito residual de 0,46%.

Relativamente aos anos anteriores, pode-se afirmar que este indicador continua dentro dos valores do melhor ano alcançado pela empresa (2023), incluindo-se ainda o período anterior à fusão das três administrações portuárias, ocorrida em 2011.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

No quadro abaixo constata-se que a maior variação ao nível da **arqueação bruta** ocorreu no segmento de navios de Carga Geral (variação positiva de 16,32%), acompanhado de um crescimento dos Graneleiros e Passageiros, ambos na ordem dos 12%.

TABELA 8: ARQUEAÇÃO DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES, POR TIPO DE NAVIO

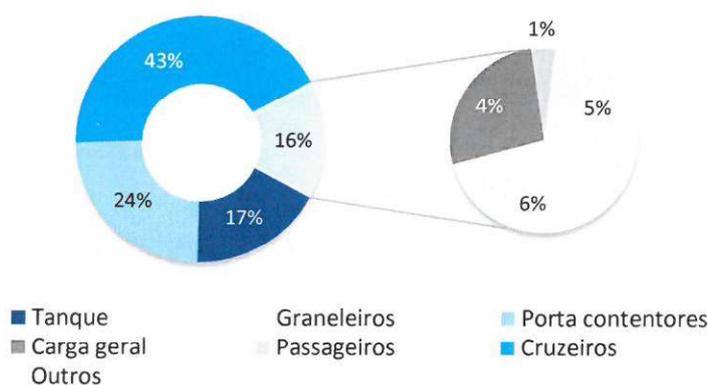
Tipo de navios	Unidade: '000 (GT)			
	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Tanque	3 021	4 465	3 469	-22,31%
Graneleiros	1 126	1 049	1 180	12,49%
Porta contentores	4 682	4 701	4 857	3,32%
Carga geral	754	717	834	16,32%
Passageiros	104	116	130	12,07%
Cruzeiros	9 542	8 403	8 501	1,17%
Outros	757	579	965	66,67%
Total	19 986	20 030	19 936	-0,47%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Numa análise à tonelagem de arqueação bruta por tipologia de navios, e de acordo com o gráfico ao lado, verifica-se que o segmento de navios de Cruzeiros regista o maior peso relativo, correspondente a 43% do total de arqueação, medida em unidades de GT. Os navios Porta contentores mantiveram em 2024 a segunda posição, com um peso relativo de 24% do total de arqueação bruta.

Os navios Tanque, que constituem o terceiro maior tipo de navios, viu diminuir a sua preponderância relativamente ao ano de atividade de 2023, com uma quebra de 5 pontos percentuais no seu peso relativo, de 22% em 2023 para 17% em 2024.

GRÁFICO 13: PONDERAÇÃO DE GT POR TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES





ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O quadro abaixo apresenta a **estadia de navios e embarcações em termos de número de dias de permanência por porto**, observando-se um aumento de 14,23% em 2024 face ao ano transato.

Destaca-se o aumento significativo registado nos portos de São Roque e Madalena, ambos na ilha do Pico, com taxas acima dos 280%. Este incremento exponencial justifica-se pelo facto dos navios de tráfego local terem passado a efetuar os registos dos respetivos processos na plataforma Janela Única Logística (JUL).

Em sentido oposto, temos os casos dos portos de Calheta, Vila do Porto e Praia da Vitória, com taxas de variação negativas superiores a 10%.

TABELA 9: ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Unidade: dias
					Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	174	232	182	-21,55%
Ponta Delgada	São Miguel	2 119	2 588	2 638	1,93%
Praia da Vitória	Terceira	1 336	1 288	1 142	-11,34%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	0	48	-
Praia da Graciosa	Graciosa	210	176	186	5,68%
Velas	São Jorge	540	193	223	15,54%
Calheta	São Jorge	53	47	22	-53,19%
São Roque	Pico	208	211	810	283,89%
Madalena	Pico	50	5	20	300,00%
Lajes do Pico	Pico	4	0	1	-
Horta	Faial	1 309	1 205	1 563	29,71%
Lajes das Flores	Flores	353	122	115	-5,74%
Corvo	Corvo	82	84	76	-9,52%
Total		6 438	6 151	7 026	14,23%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Os portos de Ponta Delgada e de Praia da Vitória são responsáveis por cerca de 54% do total das estadias dos navios em operação na Região Autónoma dos Açores, indicador que registara, em 2023, para esses dois portos, um percentagem igual a 63%.

De destacar a evolução no porto da Horta, que ultrapassou em 2024, neste indicador, o porto da Praia da Vitória.

Salienta-se ainda o facto de o porto de Angra do Heroísmo, cujas obras terminaram em 2024, ter passado a estar operacional para escalas de navios de Cruzeiro e de Passageiros.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Numa análise ao **número de dias de permanência por tipo de navio**, verifica-se uma tendência de crescimento ao nível dos navios de Carga geral e Porta contentores, diretamente associada ao crescimento registado ao nível da movimentação de mercadorias, que se acompanhará no tema seguinte.

TABELA 10: ESTADIA DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES, POR TIPO DE NAVIO

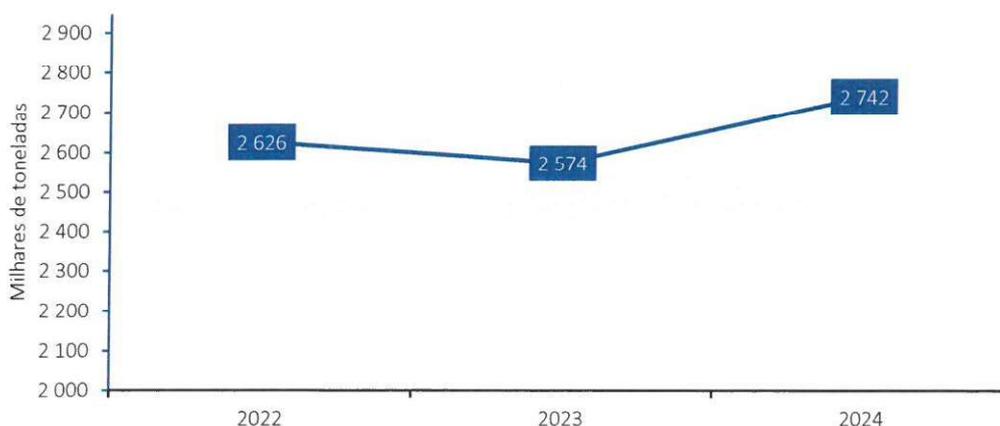
Tipo de navios	2022	2023	2024	Unidade: Dias
				Var.% 24/23
Tanque	547	602	558	-7,31%
Graneleiros	120	167	164	-1,80%
Porta contentores	1 113	1 218	1 299	6,65%
Carga geral	2 293	2 212	3 022	36,62%
Passageiros	169	348	344	-1,15%
Cruzeiros	253	250	202	-19,20%
Outros	1 943	1 354	1 437	6,13%
Total	6 438	6 151	7 026	14,23%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

A **movimentação de mercadorias** é um segmento particularmente relevante na atividade da Portos dos Açores, registando resultados muito satisfatórios nos últimos anos, com tendência global crescente. Verificou-se, em 2024, um movimento muito próximo de 2,8 milhões de toneladas, o valor mais elevado do último triénio, com uma variação de 6,54% relativamente ao ano transato.

GRÁFICO 14: TOTAL DE MERCADORIAS MOVIMENTADAS (TONELADAS)



ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTO DE MERCADORIAS POR PORTO

Numa análise ao [movimento de mercadorias por porto](#), salienta-se o aumento do movimento de mercadorias nos portos de Madalena e de Velas, com variações muito relevantes, superiores a 20%. Por outro lado, os portos de Calheta (São Jorge), de Lajes (Flores) e de Casa (Corvo) registaram diminuições neste indicador.

A variação global positiva de 6,54% no movimento de mercadorias, deixa transparecer que este indicador está estabilizado entre as 2,5 e 2,7 milhões de toneladas anuais.

TABELA 11: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS

		Unidade: Toneladas			
Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	46 871	47 663	51 505	8,06%
Ponta Delgada	São Miguel	1 611 305	1 623 101	1 747 460	7,66%
Praia da Vitória	Terceira	580 477	541 574	556 817	2,81%
Praia	Graciosa	28 799	26 551	29 411	10,77%
Velas	São Jorge	72 627	66 553	84 980	27,69%
Calheta	São Jorge	4 674	4 528	3 468	-23,41%
São Roque	Pico	108 128	100 979	111 057	9,98%
Madalena	Pico	298	3	94	2739,76%
Horta	Faial	128 075	117 883	122 209	3,67%
Lajes	Flores	38 253	34 836	27 150	-22,06%
Casa	Corvo	6 572	9 854	7 725	-21,60%
Total		2 626 079	2 573 524	2 741 877	6,54%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Em relação ao [modo de acondicionamento das mercadorias](#), observa-se, no quadro abaixo, que a generalidade dos segmentos registou um acréscimo face ao ano anterior, sendo que os segmentos de Granéis sólidos e de Carga contentorizada registaram os aumentos de maior amplitude, superiores a 7%.

TABELA 12: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

		Unidade: Toneladas			
Tipo de Carga	2022	2023	2024	Var.% 24/23	
Granéis líquidos	522 298	513 992	530 559	3,22%	
Granéis sólidos	430 131	452 751	488 935	7,99%	
Carga contentorizada	1 496 299	1 425 931	1 531 959	7,44%	
Carga geral	177 352	180 850	190 424	5,29%	
Total	2 626 080	2 573 524	2 741 877	6,54%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

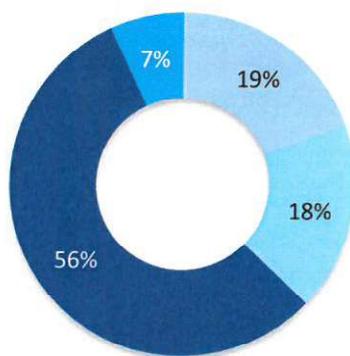
05

MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

O volume de Carga contentorizada destaca-se por corresponder a mais de metade do total de mercadorias movimentadas em todos os portos operados pela Portos dos Açores. Este segmento representou, em 2024, 56% do total das mercadorias, um ponto percentual a mais do que o registado no ano de 2023.

O volume de mercadorias de Granéis sólidos diminuiu ligeiramente o seu peso relativo, de 38% para 37%, enquanto que a Carga geral manteve o mesmo valor de 2024, ou seja, 7%.

GRÁFICO 15: MERCADORIAS MOVIMENTADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO



■ Granéis líquidos ■ Granéis sólidos ■ Carga contentorizada ■ Carga geral

MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Numa análise ao movimento de mercadorias carregadas, o quadro seguinte evidencia o já acima referido a respeito das exportações da Região Autónoma dos Açores, tendo o indicador do segmento de Carga contentorizada e de Carga geral, registado aumentos de 2,78% e 8,36%, respetivamente.

Por outro lado, a média do volume de mercadorias carregadas nos últimos três anos situa-se à volta das 700 mil toneladas, permitindo concluir acerca da dinâmica muito favorável da economia regional.

TABELA 13: MOVIMENTO DE MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Tipo de Carga	Unidade: Toneladas			
	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Granéis líquidos	68 684	72 065	74 820	3,82%
Granéis sólidos	-	-	-	-
Carga contentorizada	580 272	550 732	566 043	2,78%
Carga geral	78 412	75 066	81 341	8,36%
Total	727 368	697 863	722 205	3,49%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MERCADORIAS DESCARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

No que diz respeito à **mercadoria descarregada**, destaca-se a variação positiva de 10,37% na Carga contentorizada e de 8% nos Granéis sólidos. Todas as tipologias de carga registaram, em 2024, aumentos nos volumes de descarga.

TABELA 14: MOVIMENTO DE MERCADORIAS DESCARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Tipo de Carga	Unidade: Toneladas			
	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Granéis líquidos	453 613	441 927	455 739	3,13%
Granéis sólidos	430 375	452 733	488 935	8,00%
Carga contentorizada	916 028	875 199	965 916	10,37%
Carga geral	98 695	105 802	109 083	3,10%
Total	1 898 711	1 875 661	2 019 673	7,68%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

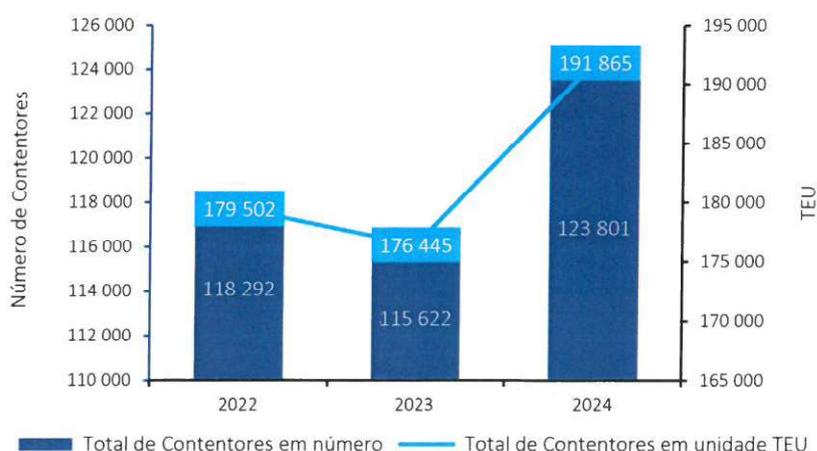
MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS

A **movimentação de contentores** constitui a principal atividade no processo de movimentação de mercadorias nos portos da Região Autónoma dos Açores, com um volume anual superior a uma centena de milhar de unidades movimentadas, no cômputo de todos os portos sob jurisdição da Portos dos Açores, representando cerca de 56% do total de carga movimentada nos portos dos Açores.

Numa análise à evolução do movimento de contentores no período entre 2022 e 2024, conforme o gráfico apresentado abaixo, verifica-se, em 2024, um aumento de 7,07%, face a 2023 e 4,66% face a 2022.

Para o referido aumento contribuiu o transporte de mercadorias associadas a produtos alimentares.

GRÁFICO 16: TOTAL DE CONTENTORES



Em 2024 foi movimentado um total de contentores carregados e descarregados nos portos dos Açores correspondente a **191 865 TEU** (unidade equivalente a um contentor de 20 pés) e um total de **123 801** unidades de contentor.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05



MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS (TEU)

No quadro seguinte observa-se que o porto de Ponta Delgada continua a ser o porto principal de entrada e saída de mercadorias no arquipélago, seguido do porto de Praia da Vitória. Em termos percentuais, os dois principais portos da Região movimentam 79% do total de contentores movimentados em 2024, ou seja o total de contentores cheios e vazios. Será de salientar as variações observadas nos portos de Velas (com mais 18,36% do que em 2023), e de Praia da Graciosa (mais 18,15% do que em 2023).

TABELA 15: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES

Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Unidade: TEU
					Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	4 424	3 875	4 275	10,32%
Ponta Delgada	São Miguel	98 254	99 712	111 326	11,65%
Praia da Vitória	Terceira	41 992	38 506	39 454	2,46%
Praia da Graciosa	Graciosa	2 172	2 105	2 487	18,15%
Velas	São Jorge	6 570	6 329	7 491	18,36%
São Roque	Pico	10 496	10 305	10 914	5,91%
Horta	Faial	10 351	10 613	11 637	9,65%
Lajes das Flores	Flores	4 187	3 939	3 303	-16,14%
Casa	Corvo	1 056	1 062	978	-7,91%
Total		179 502	176 445	191 865	8,74%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta de forma desagregada o número de unidades cheias e vazias tanto descarregadas como carregadas, em unidades TEU.

TABELA 16: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: TEU							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	2 192	2 232	1 948	1 927	2 200	2 075	12,94%	7,68%
Ponta Delgada	49 108	49 146	49 886	49 826	56 077	55 249	12,41%	10,88%
Praia da Vitória	21 081	20 911	19 251	19 255	19 954	19 500	3,65%	1,27%
Praia da Graciosa	1 066	1 106	1 055	1 050	1 237	1 250	17,25%	19,05%
Velas	3 309	3 261	3 171	3 158	3 813	3 678	20,26%	16,47%
São Roque	5 323	5 173	5 066	5 239	5 474	5 440	8,05%	3,84%
Horta	5 418	4 933	5 234	5 379	5 858	5 779	11,93%	7,45%
Lajes das Flores	2 072	2 115	1 920	2 018	1 647	1 656	-14,20%	-17,94%
Casa	513	543	526	538	485	493	-7,79%	-8,36%
Total	90 082	89 420	88 055	88 390	96 745	95 120	9,87%	7,61%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES CHEIOS (TEU)

Ao nível da movimentação de contentores cheios, observa-se, em 2024, um crescimento muito expressivo, ultrapassando-se as 130 mil unidades TEU. Destacam-se as variações registadas nos portos de Velas, de Praia da Graciosa e de Vila do Porto.

TABELA 17: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS

Portos	Ilhas	Unidade: TEU			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	2 398	2 120	2 451	15,61%
Ponta Delgada	São Miguel	74 427	75 754	82 310	8,65%
Praia da Vitória	Terceira	26 800	25 338	25 499	0,64%
Praia da Graciosa	Graciosa	1 281	1 211	1 413	16,68%
Velas	São Jorge	3 696	3 517	4 167	18,48%
São Roque	Pico	5 990	5 632	6 226	10,55%
Horta	Faial	6 499	6 659	7 038	5,69%
Lajes das Flores	Flores	2 405	2 232	1 932	-13,44%
Casa	Corvo	726	737	642	-12,89%
Total		124 222	123 200	131 677	6,88%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta o volume de contentores cheios descarregados e carregados, em unidades TEU, por porto.

TABELA 18: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: TEU							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 592	806	1 397	723	1 608	843	15,10%	16,60%
Ponta Delgada	41 206	33 221	42 236	33 518	46 587	35 723	10,30%	6,58%
Praia da Vitória	18 177	8 623	17 395	7 943	18 226	7 273	4,78%	-8,44%
Praia da Graciosa	772	509	775	436	916	497	18,19%	13,99%
Velas	2 553	1 143	2 553	964	2 932	1 235	14,87%	28,11%
São Roque	4 663	1 327	4 422	1 210	4 784	1 442	8,19%	19,17%
Horta	4 278	2 221	4 353	2 306	4 951	2 087	13,75%	-9,50%
Lajes das Flores	1 731	674	1 554	678	1 332	600	-14,26%	-11,44%
Casa	495	231	508	231	456	186	-10,24%	-19,48%
Total	75 467	48 755	75 192	48 008	81 792	49 886	8,78%	3,91%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES VAZIOS (TEU)

A movimentação de contentores vazios constitui um processo inevitável no âmbito do desequilíbrio das trocas comerciais e dos circuitos de transporte. Na presente secção são apresentados os valores relativos à movimentação de contentores vazios (em unidades TEU). Observa-se, em 2024, um volume de 60.187 TEU, com um aumento de 13,04% face ao ano transato.

TABELA 19: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS

Portos	Ilhas	Unidade: TEU			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	2 026	1 755	1 824	3,93%
Ponta Delgada	São Miguel	23 827	23 958	29 016	21,11%
Praia da Vitória	Terceira	15 192	13 168	13 955	5,98%
Praia da Graciosa	Graciosa	891	894	1 074	20,13%
Velas	São Jorge	2 874	2 812	3 324	18,21%
São Roque	Pico	4 506	4 673	4 688	0,32%
Horta	Faial	3 852	3 954	4 599	16,33%
Lajes das Flores	Flores	1 782	1 707	1 371	-19,66%
Casa	Corvo	330	325	336	3,38%
Total		55 280	53 245	60 187	13,04%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta o número de TEU vazios, desagregando os movimentos de descarga e carga nos diferentes portos da Região Autónoma dos Açores.

TABELA 20: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: TEU							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	600	1 426	551	1 204	592	1 232	7,44%	2,33%
Ponta Delgada	7 902	15 925	7 650	16 309	9 490	19 526	24,06%	19,73%
Praia da Vitória	2 904	12 288	1 856	11 312	1 728	12 227	-6,90%	8,09%
Praia da Graciosa	294	597	280	614	321	753	14,64%	22,64%
Velas	756	2 118	618	2 194	881	2 443	42,56%	11,35%
São Roque	660	3 846	644	4 029	690	3 998	7,14%	-0,77%
Horta	1 140	2 712	881	3 073	907	3 692	2,95%	20,16%
Lajes das Flores	341	1 441	366	1 341	315	1 056	-13,93%	-21,22%
Casa	18	312	18	307	29	307	61,11%	0,00%
Total	14 615	40 665	12 864	40 382	14 953	45 234	16,24%	12,02%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS (UNIDADES)

No quadro seguinte é apresentado o volume total de contentores cheios e vazios, em unidades, ou seja, sem distinção entre contentores de 20 e 40 pés.

Observa-se que, em 2024, o volume de unidades movimentadas ultrapassou, pela primeira vez, as 120.000 unidades, com um aumento de 7,07% face ao ano transato.

TABELA 21: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	3 095	2 819	3 068	8,83%
Ponta Delgada	São Miguel	61 510	62 036	68 646	10,66%
Praia da Vitória	Terceira	28 009	25 107	25 465	1,43%
Praia da Graciosa	Graciosa	1 653	1 544	1 794	16,19%
Velas	São Jorge	4 714	4 468	5 414	21,17%
São Roque	Pico	7 417	7 193	7 503	4,31%
Horta	Faial	7 413	7 736	8 129	5,08%
Lajes das Flores	Flores	3 425	3 316	2 580	-22,20%
Casa	Corvo	1 056	1 403	1 202	-14,33%
Total		118 292	115 622	123 801	7,07%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em relação ao número total de contentores cheios e vazios em unidades, verificou-se, em 2024, um aumento de 8,19% nos contentores descarregados e de 5,97% nos contentores carregados.

TABELA 22: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: número							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 541	1 554	1 409	1 410	1 572	1 496	11,57%	6,10%
Ponta Delgada	30 722	30 788	31 029	31 007	34 555	34 091	11,36%	9,95%
Praia da Vitória	14 096	13 913	12 541	12 566	12 884	12 581	2,74%	0,12%
Praia da Graciosa	813	840	771	773	889	905	15,30%	17,08%
Velas	2 370	2 344	2 235	2 233	2 745	2 669	22,82%	19,53%
São Roque	3 764	3 653	3 533	3 660	3 757	3 746	6,34%	2,35%
Horta	3 862	3 551	3 809	3 927	4 087	4 042	7,30%	2,93%
Lajes das Flores	1 688	1 737	1 625	1 691	1 282	1 298	-21,11%	-23,24%
Casa	513	543	693	710	593	609	-14,43%	-14,23%
Total	59 369	58 923	57 645	57 977	62 364	61 437	8,19%	5,97%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES CHEIOS (UNIDADES)

Relativamente ao número de contentores cheios, observa-se, em 2024, um total de 84.173 unidades movimentadas, o que significa um acréscimo de 5,53% face ao volume registado no ano de 2023.

TABELA 23: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	1 718	1 574	1 791	13,79%
Ponta Delgada	São Miguel	45 766	46 303	50 051	8,09%
Praia da Vitória	Terceira	17 984	16 709	16 636	-0,44%
Praia da Graciosa	Graciosa	995	899	1 031	14,68%
Velas	São Jorge	2 646	2 481	3 012	21,40%
São Roque	Pico	4 239	3 944	4 292	8,82%
Horta	Faial	4 633	4 860	4 950	1,85%
Lajes das Flores	Flores	2 033	2 024	1 622	-19,86%
Casa	Corvo	726	967	788	-18,51%
Total		80 740	79 761	84 173	5,53%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte desagrega as quantidades, em unidades, de contentores cheios à descarga e carga por porto.

TABELA 24: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: número							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 136	582	1 018	556	1 157	634	13,65%	14,03%
Ponta Delgada	24 867	20 899	25 419	20 884	27 915	22 136	9,82%	6,00%
Praia da Vitória	11 791	6 193	11 211	5 498	11 688	4 948	4,25%	-10,00%
Praia da Graciosa	568	427	542	357	645	386	19,00%	8,12%
Velas	1 893	753	1 837	644	2 101	911	14,37%	41,46%
São Roque	3 257	982	3 049	895	3 227	1 065	5,84%	18,99%
Horta	2 962	1 671	3 066	1 794	3 348	1 602	9,20%	-10,70%
Lajes das Flores	1 416	617	1 338	686	1 054	568	-21,23%	-17,20%
Casa	495	231	675	292	564	224	-16,44%	-23,29%
Total	48 385	32 355	48 155	31 606	51 699	32 474	7,36%	2,75%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES VAZIOS (UNIDADES)

A Tabela 14 abaixo apresenta o volume de contentores vazios carregados e descarregados nos portos da Região Autónoma dos Açores, em unidades.

TABELA 25: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	1 377	1 245	1 277	2,57%
Ponta Delgada	São Miguel	15 744	15 733	18 595	18,19%
Praia da Vitória	Terceira	10 025	8 398	8 829	5,13%
Praia da Graciosa	Graciosa	658	645	763	18,29%
Velas	São Jorge	2 068	1 987	2 402	20,89%
São Roque	Pico	3 178	3 249	3 211	-1,17%
Horta	Faial	2 780	2 876	3 179	10,54%
Lajes das Flores	Flores	1 392	1 292	958	-25,85%
Casa	Corvo	330	436	414	-5,05%
Total		37 552	35 861	39 628	10,50%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta as quantidades, em unidades, de contentores vazios, desagregando por tipo de operação, ou seja, descarga e carga.

TABELA 26: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: número							
	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	405	972	391	854	415	862	6,14%	0,94%
Ponta Delgada	5 855	9 889	5 610	10 123	6 640	11 955	18,36%	18,10%
Praia da Vitória	2 305	7 720	1 330	7 068	1 196	7 633	-10,08%	7,99%
Praia da Graciosa	245	413	229	416	244	519	6,55%	24,76%
Velas	477	1 591	398	1 589	644	1 758	61,81%	10,64%
São Roque	507	2 671	484	2 765	530	2 681	9,50%	-3,04%
Horta	900	1 880	743	2 133	739	2 440	-0,54%	14,39%
Lajes das Flores	272	1 120	287	1 005	228	730	-20,56%	-27,36%
Casa	18	312	18	418	29	385	61,11%	-7,89%
Total	10 984	26 568	9 490	26 371	10 665	28 963	12,38%	9,83%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

Neste ponto, abordar-se-á os principais aspetos relacionados com a **operação de navios de cruzeiro** na Região Autónoma dos Açores e os seus principais efeitos na atividade da empresa no período 2022-2024.

Pela análise do gráfico abaixo constata-se um ligeiro decréscimo neste segmento tanto em 2023 como 2024 face a 2022, no que diz respeito ao número de escalas e uma diminuição no volume de passageiros em 2024 face a 2023.

GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PASSAGEIROS E ESCALAS DE NAVIOS DE CRUZEIRO

No quadro imediatamente abaixo são apresentados todos os portos da Região Autónoma dos Açores, destacando-se o expressivo crescimento que os portos de São Roque, Vila do Porto e Angra do Heroísmo, registaram neste indicador em 2024, com taxas de crescimento, face a 2023, acima dos 37%, enquanto os portos de Lajes das Flores, Lajes do Pico e Praia da Graciosa, registaram decréscimos no número de escalas.

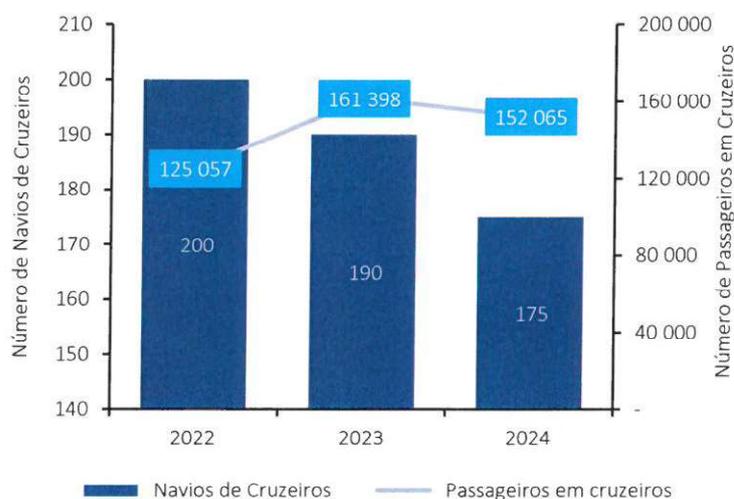


TABELA 27: ESCALAS DE NAVIOS DE CRUZEIRO POR PORTO

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2022	2023	2024	Var.% 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	5	7	10	42,86%
Ponta Delgada	São Miguel	85	85	78	-8,24%
Praia da Vitória	Terceira	36	28	23	-17,86%
Angra do Heroísmo	Terceira	8	8	11	37,50%
Praia	Graciosa	12	11	4	-63,64%
Velas	São Jorge	6	8	10	25,00%
Calheta	São Jorge	1	0	0	n.a
São Roque	Pico	0	3	7	133,33%
Madalena	Pico	1	0	2	n.a
Lajes	Pico	4	5	1	-80,00%
Horta	Faial	38	26	24	-7,69%
Santa Cruz	Flores	1	2	0	-100,00%
Lajes	Flores	2	4	3	-25,00%
Corvo	Corvo	1	3	2	-33,33%
Total		200	190	175	-7,89%

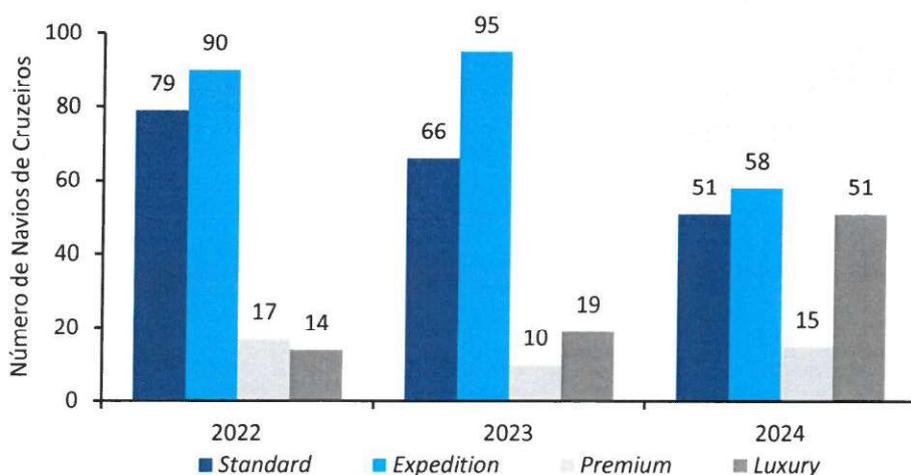
Fonte: Portos dos Açores

OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

O gráfico abaixo apresenta a distribuição do número de escalas por categoria de navios de cruzeiros, de acordo com a classificação internacional do tipo de cruzeiro, sendo de destacar diminuição do número de escalas dos navios de tipologia *Standard* e *Expedition* entre os anos de 2022 e 2024.

Em oposição, observa-se o crescimento assinalável das escalas de navios de tipologia de *Luxury* nos últimos três anos, refletindo a estratégia da Portos dos Açores na promoção das suas infraestruturas para este segmento de cruzeiros – em geral navios de dimensão relativamente menor transportando turistas com um elevado poder de compra. Este tipo de operação permite uma maior dinamização das economias locais das várias ilhas visitadas, com reflexo na procura por atividades de natureza ou marítimas desenvolvidas por empresas locais, nomeadamente caminhadas, *whalewatching*, *sportfishing*, mergulho, entre outras.

GRÁFICO 18: NÚMERO DE ESCALAS POR CATEGORIA DE NAVIOS DE CRUZEIRO



A categoria de viagem *Standard* apresenta-se como a segunda categoria de cruzeiros mais relevante, associada sobretudo a operações de reposicionamento das frotas de navios de cruzeiro entre os dois principais mercados de cruzeiros, ou seja, as Caraíbas e o Mediterrâneo. Tais operações de reposicionamento ocorrem, sobretudo, ao longo da época baixa e revelam-se particularmente importantes para o combate à sazonalidade na atividade de turismo na Região Autónoma dos Açores.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

05

OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

A tabela abaixo ilustra a importância que o segmento cruzeiros regista no total de faturação da Portos dos Açores. No ano de 2024 atingiu-se um peso relativo de 5,4% no total do volume de negócios, com uma faturação acima de 1,5 milhões de euros. Este valor constitui o valor mais elevado de sempre, sendo que a taxa de rentabilidade por passageiro cresceu 12% em 2024 face a 2023 e 20% face a 2022, não obstante o decréscimo no número de passageiros transportados em navios de cruzeiro.

No panorama regional, este segmento de atividade continua dinâmico e com fortes possibilidades de crescimento, perspetivando-se para 2025 um total de 200 escalas de navios de cruzeiro e 250.000 passageiros.

TABELA 28: PESO PERCENTUAL DA FATURAÇÃO DOS CRUZEIROS

	 Número de Escalas	 Número de Passageiros	 Faturação de cruzeiros	Faturação total da empresa	 Peso percentual	 Rentabilidade por Passageiro
2022	200	125 057	1 043 950€	25 055 220€	4,2%	8,35
2023	190	161 398	1 451 378€	25 769 392€	5,6%	8,99
2024	175	152 065	1 531 973€	28 479 800€	5,4%	10,07

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.3 OPERAÇÕES NÁUTICAS

05

MOVIMENTAÇÃO NÁUTICA DE RECREIO

No segmento de negócio relativo à **náutica de recreio**, importa evidenciar a trajetória de recuperação que se iniciou em 2021, tendo-se ultrapassado pela primeira vez, em 2024, com 4 442 escalas e 18 120 tripulantes, os valores máximos históricos registados em 2019, que se cifraram em 4 381 escalas e 18 007 tripulantes. De referir que o ano de 2020 foi particularmente impactado pela pandemia por COVID-19.

No triénio entre 2022 e 2024 regista-se que o número médio de tripulantes por embarcação mantém-se nos quatro tripulantes por embarcação, o que evidencia que a dimensão das embarcações a escalar as marinas se manteve praticamente inalterada.

GRÁFICO 19: NÚMERO DE ESCALAS E DE TRIPULANTES DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO

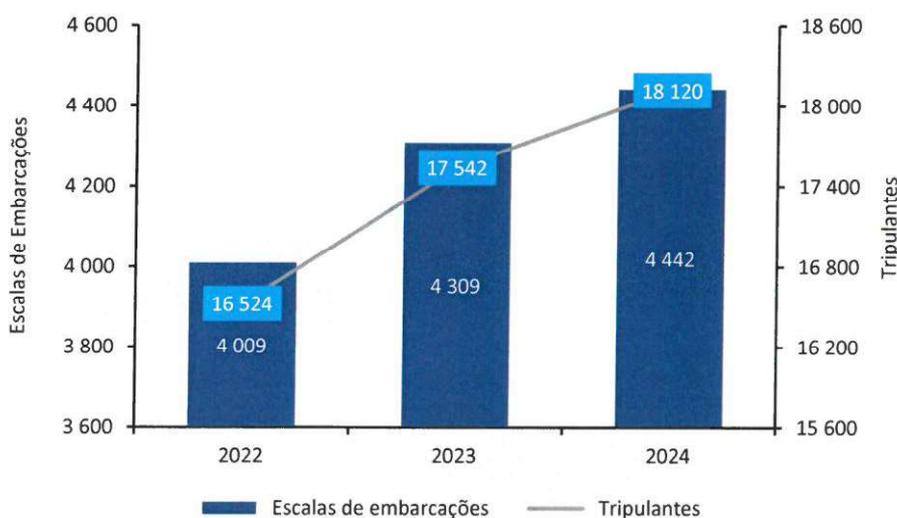


TABELA 29: NÚMERO DE ESCALAS E TRIPULANTES POR MARINA E NÚCLEO DE RECREIO NÁUTICO

Unidade: número

Porto de recreio	2022		2023		2024		Var.% 24/23	
	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes
Núcleo de recreio náutico de Vila do Porto	454	1 508	560	1 728	511	1 534	-8,75%	-11,23%
Marina de Ponta Delgada	981	3 476	1 007	3 501	983	3 628	-2,38%	3,63%
Marina de Angra do Heroísmo	503	1 806	552	2 154	693	2 525	25,54%	17,22%
Núcleo de recreio náutico de Velas	558	2 041	613	2 449	641	2 463	4,57%	0,57%
Núcleo de recreio náutico das Lajes do Pico	138	548	126	540	137	553	8,73%	2,41%
Marina da Horta	1 375	7 145	1 451	7 170	1 477	7 417	1,79%	3,44%
Total	4 009	16 524	4 309	17 542	4 442	18 120	3,09%	3,29%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.4 GESTÃO DOMINIAL



GESTÃO DOMINIAL

No segmento de negócio da **gestão dominial**, a Portos dos Açores registou em 2024, uma faturação de mais de 2,68 milhões de euros, face a um total de 2,3 milhões de euros em 2023, o que reflete uma variação positiva de 16% neste segmento de negócio.

Salienta-se que o valor obtido traduz a aposta que a empresa tem feito na rentabilização dos espaços disponíveis nas várias áreas de jurisdição dos portos.

TABELA 30: FATURAÇÃO DE ESPAÇOS DE 2022 - 2024

		Unidade: euros			
Portos	Ilhas	2022	2023	2024	Var 24/23
Vila do Porto	Santa Maria	57 328	73 984	182 819	147,00%
Ponta Delgada	São Miguel	1 228 038	1 426 834	1 634 590	15,00%
Praia da Vitória	Terceira	187 695	187 858	176 786	-6,00%
Angra do Heroísmo	Terceira	47 491	39 964	89 980	125,00%
Praia da Graciosa	Graciosa	7 885	8 286	2 967	-64,00%
Velas	São Jorge	16 930	30 913	7 844	-75,00%
Calheta	São Jorge	1 419	2 701	5 399	100,00%
São Roque	Pico	2 664	3 376	22 053	553,00%
Madalena	Pico	251 279	303 727	237 765	-22,00%
Lajes	Pico	316	300	- €	-100,00%
Horta	Faial	218 099	220 490	309 426	40,00%
Lajes das Flores	Flores	5 043	5 299	5 558	5,00%
Casa	Corvo	428	177	37	-79,00%
Total		2 024 614	2 303 907	2 675 225	16,00%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

PISCINAS E ZONAS DE LAZER

No segmento de negócio associado a **piscinas e zonas de lazer**, importa evidenciar o crescimento de 3,4% no número de utilizados do complexo de piscinas de São Pedro, em Ponta Delgada.

TABELA 31: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INGRESSOS DO COMPLEXO DE PISCINAS DE SÃO PEDRO

		Unidade: número		
Piscina		2022	2023	2024
Complexo de Piscinas de São Pedro		46 322	46 503	48 102

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Handwritten signature

06

INVESTIMENTO



INVESTIMENTO

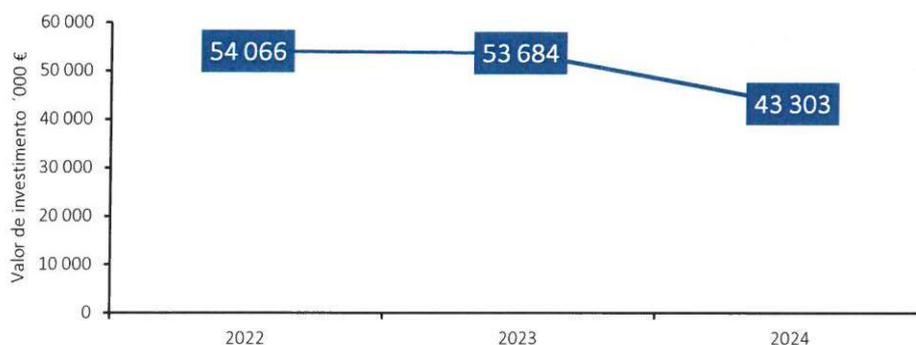
06

6.1 EXECUÇÃO EM 2024

A Portos dos Açores, no âmbito do Plano de Investimentos aprovado para o ano de 2024, desenvolveu um conjunto de projetos de investimento cujo montante global ascendeu a 43,3 milhões de euros.

No decorrer do presente ano ocorreu a conclusão de algumas empreitadas, bem como a receção de alguns equipamentos, nomeadamente a reparação do molhe do porto das Lajes do Pico, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, a realização de infraestruturas enterradas e vedação do terreno da antiga pedreira do porto da Horta, a aquisição de duas gruas portuárias e equipamento acessório para os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, a aquisição de uma grua automóvel de 80/100 ton. para o porto da Horta e a receção do rebocador para o porto de Ponta Delgada.

GRÁFICO 20: INVESTIMENTO TOTAL POR ANO



Durante o ano de 2024 a Portos dos Açores teve várias empreitadas em execução, que tiveram o seu início em anos anteriores, observando-se um decréscimo no volume global de investimento de 19,34% face ao volume global de investimento de 2023, que havia totalizado 53,68 milhões de euros. Ressalva-se que o investimento realizado durante o ano de 2024, diz respeito maioritariamente à tipologia de infraestruturas, dado que apenas cerca de 27,92% (12,09 milhões de euros) correspondem a investimento em equipamentos e outros.

TABELA 32: INVESTIMENTO TOTAL POR ILHA

Ilha	Unidade: euros				
	2022	2023	2024	Var.% 24/22	Var.% 24/23
Santa Maria	3 447 272	8 695 604	11 831 334	243,21%	36,06%
São Miguel	14 377 419	19 590 402	20 283 569	41,08%	3,54%
Terceira	8 286 906	6 225 414	4 661 575	-43,75%	-25,12%
Graciosa	0	0	1 704	n.a	n.a
São Jorge	801 645	51 507	53 593	-93,31%	4,05%
Pico	8 795 009	5 653 973	4 629 276	-47,36%	-18,12%
Faial	150 100	397 390	1 155 118	669,57%	190,68%
Flores	17 621 125	12 792 118	591 867	-96,64%	-95,37%
Corvo	220 235	0	0	-100,00%	n.a
Não desagregadas	366 714	277 787	94 711	-74,17%	-65,91%
Total	54 066 425	53 684 197	43 302 747	-19,91%	-19,34%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

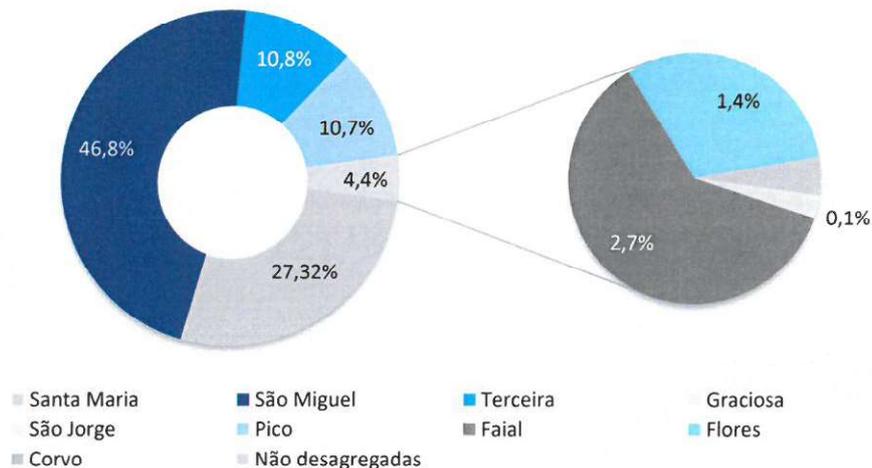
INVESTIMENTO

6.1 EXECUÇÃO EM 2024

06

No ano de 2024, a ilha que regista um maior volume de investimento é a de São Miguel, que apresenta 46,84% (20,28 milhões de euros) do investimento total da empresa. Este volume de investimento deve-se sobretudo à empreitada de reparação do molhe de proteção, do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, a aquisição de um rebocador para o porto de Ponta Delgada e a aquisição de uma grua portuária e equipamento acessório para o porto de Ponta Delgada, uma vez que a execução destes corresponde a 99,79% do investimento registado em São Miguel.

GRÁFICO 21: INVESTIMENTO POR ILHA



De salientar que cerca de 70% do investimento realizado em 2024, se refere à reabilitação das infraestruturas sinistradas pela passagem do furacão Lorenzo.

INVESTIMENTO

06

6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

De seguida, apresenta-se os investimentos que a Portos dos Açores executou durante o ano de 2024, distribuídos pelas ilhas do arquipélago. Como se pode verificar, merecem destaque as empreitadas de reparação do molhe de proteção, do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, a reparação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto e reparação do molhe do porto das Lajes do Pico, ambas no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo.

Em termos percentuais pode-se observar que São Miguel e Santa Maria registam mais de metade do volume de investimento realizado no ano de 2024, com cerca de 74%. Merecem ainda destaque pela sua importância, os investimentos aquisição de duas gruas portuárias e equipamento acessórios para os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória e aquisição do rebocador para o porto de Ponta Delgada. Relativamente ao financiamento dos investimentos são maioritariamente financiados por fundos comunitários e/ou por fundos regionais através de contratos programa celebrados entre a Portos dos Açores e a Região Autónoma dos Açores.

 Santa Maria	Total	Unidade	%
• Empreitada de construção de balneários e lavandaria para marina de Vila do Porto;	5 480		
• Reparação dos danos na marina, no porto comercial e redes técnicas de Vila do Porto – Lorenzo.	11 825 854		
	11 831 334		27,32%

 São Miguel	Total	%
• Rebocador para o porto de Ponta Delgada;	2 096 811	
• Reperfilamento do Cais -10 (ZH), Repavimentação do Terraplino Portuário e Beneficiação das Redes Técnicas nele Integradas, e Dragagens da Bacia Portuária do Porto de Ponta Delgada;	21 684	
• Reparação de locomotivas;	13 839	
• Reparação do cais comercial, redes técnicas do porto de Ponta Delgada e marina – Lorenzo;	13 710 235	
• Aquisição de grua portuária e equipamento acessório para o porto de Ponta Delgada;	4 433 000	
• Embarcação para serviço de Pilotagem de Ponta Delgada.	8 000	
	20 283 569	46,84%

INVESTIMENTO

06

6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Unidade: euros

 Terceira		Total	%
• Requalificação das Oficinas, do Armazém e do Edifício das Operações Portuárias;	13 391		
• Requalificação do terminal multiusos do porto da Praia da Vitória;	106 714		
• Construção da Rampa ro-ro e Trabalhos Complementares no Porto das Pipas - Angra do Heroísmo;	47 584		
• Melhoria das Acessibilidades ao porto e dos Sistemas de Segurança da Operação Ferry Ro-Ro;	5 250	4 661 575	10,77%
• Reparação dos danos no porto das Pipas e Marina de Angra do Heroísmo – Lorenzo;	1 180		
• Aquisição de grua portuária e equipamento acessório para o porto da Praia da Vitória;	4 439 000		
• Requalificação do edifício do porto das Pipas em Angra do Heroísmo.	44 456		

 Graciosa		Total	%
• Reordenamento da área operacional do porto da Praia da Graciosa - construção nova gare.	1 704	1 704	0,004%

 São Jorge		Total	%
• Estudo para o ordenamento da bacia portuária da Calheta;	21 693		
• Estudos para ampliação do núcleo de recreio náutico das Velas.	31 900	53 593	0,12%

 Pico		Total	%
• Proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico;	217 855		
• Reparação dos danos e assinalamento marítimo no porto das Lajes do Pico – Lorenzo;	4 411 174	4 629 276	10,69%
• Trabalhos para regularização do saco do porto velho para resolução da putrefação de Algas.	247		

INVESTIMENTO

06

6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Unidade: euros

 Faial		Total	%
• Requalificação do Porto Comercial da Horta;	247		
• Criação de centro de invernagem e de reparação / manutenção naval no porto da Horta;	121 975		
• Aquisição de 1 grua automóvel de 80/100 ton. para o porto da Horta;	1 030 137	1 155 118	2,67%
• Construção de gabinetes de apoio no edifício das oficinas do porto da Horta;	434		
• Aquisição de 2 empilhadores reach-stacker para o porto da Horta.	2 326		

 Flores		Total	%
• Intervenção de emergência para operacionalização do porto das Lajes das Flores – Lorenzo;	45 407		
• Construção de Ponte-Cais no Porto das Lajes da Flores – Lorenzo;	131 010		
• Construção do novo porto das Lajes das Flores;	395 222	591 867	1,37%
• Reforço do porto das Lajes das Flores, no âmbito dos prejuízos causados pela depressão EFRAIN.	20 228		

Não desagregadas		Total	%
• Aquisição de Hardware;	1 438		
• Aquisição Defensas para os portos;	31 700		
• Docagem Rebocador Pêro Teive;	9 000		
• Dragagens dos portos de São Roque do Pico, Velas de São Jorge, Praia da Graciosa, Vila do Porto e Calheta de São Jorge;	29 000	94 711	0,22%
• Implementação de sistemas CCTV nos portos e marinas da Região Autónoma dos Açores;	3 620		
• Plano de cibersegurança e combate ao cibercrime;	9 557		
• Substituição/Implementação de sistemas de controlo de acessos às infraestruturas e locais da PA.	10 395		

TOTAL VALOR DE INVESTIMENTO

43 302 747

8/1/14

07

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

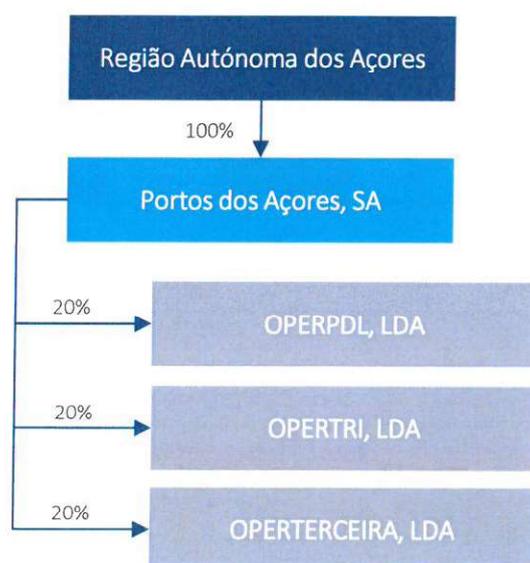
07

7.1 ENQUADRAMENTO

As participações financeiras da Portos dos Açores, no final de 2024 englobavam os vários operadores portuários com atividade na Região Autónoma dos Açores.

No que respeita ao controlo ou influência sobre as participações financeiras detidas pela Portos dos Açores, temos as empresas associadas, todas com participações de 20%.

EMPRESAS ASSOCIADAS



Na seção que se segue são apresentadas referências sobre a atividade desenvolvida pelas empresas participadas, com relevância no setor marítimo-portuário, com destaque particular para os operadores portuários, encontrando-se no [ANEXO II PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS](#), os respetivos balanços e demonstrações de resultados.



PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

07

7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

No exercício de 2024 os operadores portuários obtiveram resultados líquidos muito positivos, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

O volume de negócios do conjunto dos operadores portuários atingiu cerca 10 milhões de euros, sendo a OPERPDL responsável por 61 por cento desse total. Saliente-se que todos os operadores registaram variações positivas face ao ano anterior.

GRÁFICO 22: VOLUME DE NEGÓCIOS E RESULTADO LÍQUIDO TOTAL



Os indicadores obtidos para os três últimos anos são em geral bastante favoráveis para todos os operadores, sendo de destacar, os vários indicadores de rentabilidade com taxas muito atrativas; o indicador de liquidez pelas elevadas disponibilidades que cada um dos operadores detém e a solvabilidade também dos três operadores, demonstrando a sua solidez financeira.

TABELA 33: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS DOS OPERADORES PORTUÁRIOS

	OPERPDL		OPERTERCEIRA		OPERTRI	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Rentabilidade das vendas (Resultado operacional/(Vendas+Prestação de Serviços))	7%	8%	8%	7%	25%	26%
Rentabilidade do ativo (Resultado operacional/Ativo total)	11%	13%	6%	5%	21%	22%
Rentabilidade dos capitais próprios (Resultado líquido/Capitais próprios)	15%	21%	6%	6%	23%	22%
Liquidez geral (Ativo corrente/Passivo corrente)	242%	223%	516%	688%	537%	559%
Autonomia financeira (Capital próprio/Ativo total líquido)	60%	58%	81%	79%	83%	84%
Solvabilidade (Capital próprio/Passivo total)	152%	136%	440%	382%	502%	518%

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

*SS
A
ju*

08

**ANÁLISE ECONÓMICA E
FINANCEIRA**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL

O presente capítulo pretende analisar o desempenho económico e financeiro da Portos dos Açores em 2024, salientando os aspetos mais pertinentes que conduziram à formação dos resultados da empresa.

A Portos dos Açores, como única administração portuária da Região Autónoma dos Açores, tem uma atenção especial à sua sustentabilidade económica e financeira, considerando sempre as especificidades próprias de cada ilha e de cada porto.

No ano de 2024 a empresa encerrou o exercício com um **RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO** de **922,8 MILHARES DE EUROS**, resultado que representa uma melhoria significativa relativamente ao registado no ano de 2023 (-1 520 milhares de euros).

Os principais factos que determinaram este resultado foram, por um lado, o comportamento muito positivo do **RESULTADO OPERACIONAL**, com uma melhoria de 63% face ao registado no ano anterior (2 261,1 milhares de euros em 2023 para 3 687,6 milhares de euros em 2024) e, por outro lado, o acréscimo substancial no **RESULTADO FINANCEIRO**, com um aumento de 22% (3 759 milhares de euros em 2023 para 4 568,1 milhares de euros em 2024).

TABELA 34: FORMAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

Resultados	2022	2023	2024	Unidade: euros
				Var.% 24/23
Resultado operacional	2 619 102	2 261 115	3 687 629	63,09%
Resultado financeiro	(1 571 742)	(3 759 030)	(4 568 106)	21,52%
Resultado antes de impostos	1 047 359	(1 497 915)	(880 477)	-41,22%
Imposto sobre o rendimento	(90 918)	(22 098)	(42 331)	91,56%
Resultado líquido do período	956 441	(1 520 013)	(922 808)	-39,29%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Ao nível do **RESULTADO OPERACIONAL** da Portos dos Açores, será de referir a melhoria registada no volume de negócios e o peso das rubricas gastos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos e gastos de depreciação e de amortização.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | RENDIMENTOS OPERACIONAIS

O **VOLUME DE NEGÓCIOS** no ano de 2024 registou um acréscimo na ordem dos 11% (25 769 milhares de euros em 2023 para 28 609 milhares de euros em 2024). Este acréscimo foi impulsionado principalmente pelo aumento de 11% (12 352 milhares de euros em 2023 para 13 753 milhares de euros em 2024) verificado nas atividades relacionadas com prestação de serviços prestados à carga/descarga, bem como pelo aumento dos serviços prestados a navios em 8% (9 398 milhares de euros em 2023 para 10 168 milhares de euros em 2024). Ao nível das operações náuticas, registou-se uma variação bastante assinalável de 19% (1 377 milhares de euros para 1 643 milhares de euros) assim como ao nível da gestão dominial, com um crescimento na ordem dos 16% (2 413,7 milhares de euros para 2 792,8 milhares de euros).

Neste contexto, verifica-se que a empresa atingiu em 2024 um valor recorde na sua faturação.

TABELA 35: COMPOSIÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Atividades	Unidade: euros			Var.% 24/23
	2022	2023	2024	
1. Operações Portuárias	21 711 580	21 978 027	24 172 656	9,99%
Coordenação Operações Portuárias	0	4 132	32 501	686,56%
Serviços a Navio	9 939 667	9 397 780	10 168 007	8,20%
Gestão Operacional a Navio	4 325 198	4 340 923	4 478 323	3,17%
Pilotagem	1 022 311	1 000 361	1 052 321	5,19%
Amarração	1 617 264	1 617 631	1 803 730	11,50%
Serviços Marítimos	2 302 284	1 604 412	1 843 184	14,88%
Abastecimento de Água a Navio	69 770	85 226	65 065	-23,66%
Forn. de Energia Elétrica a Navio	2 983	16 952	9 789	-42,25%
Recolha de Resíduos a Navio	599 857	732 275	915 594	25,03%
Serviços à Descarga/Carga	11 771 913	12 351 614	13 752 579	11,34%
Gestão Operacional a Descarga/Carga	3 786 887	3 846 644	4 243 624	10,32%
Transporte e Movimentação	6 637 821	6 796 244	7 746 935	13,99%
Armazenagem/Parqueamento	862 824	1 053 047	1 104 042	4,84%
Forn. Energia Elétrica a Contentor	255 593	413 859	462 985	11,87%
Limp. Recolha Resíduos à Des/Carga	1 955	36 827	18 622	-49,43%
Estiva	226 833	204 993	176 372	-13,96%
Serviços a Passageiros	-	224 501	219 569	-2,20%
Gestão Operac. Serviços Passageiro	0	0	13 429	n.a
Cruzeiristas	0	224 501	206 140	-8,18%
2. Operações Náuticas	1 210 914	1 377 657	1 643 513	19,30%
Serviços a embarcações em água	987 819	1 152 622	1 369 894	18,85%
Serviços a embarcações em seco	223 095	225 035	273 619	21,59%
3. Gestão Dominial	2 132 726	2 413 708	2 792 813	15,71%
Gestão Dominial	2 030 870	2 304 603	2 675 225	16,08%
Piscinas	101 856	109 105	117 588	7,78%
Total (1+2+3)	25 055 220	25 769 392	28 608 982	11,02%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | RENDIMENTOS OPERACIONAIS

No segmento das **OPERAÇÕES PORTUÁRIAS** em **SERVIÇOS A NAVIO**, de salientar o aumento da rubrica **RECOLHA DE RESÍDUOS A NAVIO** que resultou da aplicação do Decreto-Lei n.º 102/2020, de 9 de dezembro e a aprovação da nossa Portaria nº 90/2022, de 11 de outubro, novo Tarifário de Gestão de Resíduos, no seu Capítulo X. Este teve como objetivo refletir o disposto no Decreto-Lei n.º 102/2020, de 9 de dezembro, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (EU) 2019/883, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa aos meios portuários de receção de resíduos provenientes de navios, tendo em vista uma maior proteção do meio marinho. A composição do tarifário de resíduos engloba uma taxa direta e uma taxa indireta. Esta última deve refletir pelo menos 30% da média dos custos operacionais diretos afetos à entrega efetiva de resíduos e é aplicada independentemente da entrega de resíduos, podendo haver lugar a isenções, para o caso de navios que escalam mais do que um porto da RAA, em escalas sucessivas. A taxa direta incide sobre a quantidade efetiva de entrega de resíduos pelos navios.

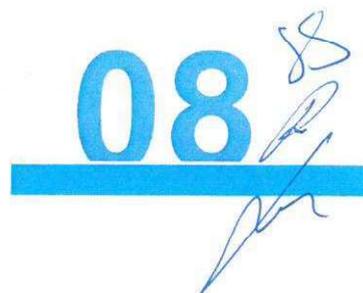
A realçar ainda o resultado da aplicação da **TARIFA DE PASSAGEIRO** que veio a originar receitas de mais de 206 mil euros com uma diminuição face ao ano passado decorrente da diminuição do número de passageiros.

Assim, em virtude do crescimento dos segmentos das **OPERAÇÕES NÁUTICAS** e **GESTÃO DOMINIAL**, verificam-se as alterações, conforme abaixo na ponderação do volume de negócio.

GRÁFICO 23: PONDERAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS OPERACIONAIS

Os **GASTOS OPERACIONAIS** de 2024 apresentam um comportamento com algumas alterações substanciais face às ocorridas no ano anterior.

Relativamente aos gastos com o pessoal, verifica-se uma variação positiva de 5% (14 406 milhares de euros em 2023 para 15 080 milhares de euros em 2024), sendo a principal rubrica de gastos.

No que concerne aos fornecimentos e serviços externos, registou-se uma variação positiva de 2% (8 167,6 milhares de euros em 2023 para 8 342,3 milhares de euros em 2024), fruto de variações em várias das suas rubricas, que se detalharão mais abaixo neste capítulo, o que, atendendo à taxa de inflação observada em 2024 nos Açores, evidencia uma gestão eficiente dos gastos inerentes.

Quanto aos gastos/reversões com depreciação e amortização, estes aumentaram no período em 16% (5 267,2 milhares de euros em 2023 para 6 117,39 milhares de euros em 2024).

Em resumo, é de salientar que o acréscimo no total dos gastos operacionais no ano de 2024 registou uma melhoria de 5 pontos percentuais face ao ano anterior.

TABELA 36: GASTOS OPERACIONAIS

Gastos operacionais	Unidade: euros			
	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Fornecimentos e serviços externos	7 958 522	8 167 646	8 342 380	2,14%
Gastos com o pessoal	13 721 332	14 405 720	15 079 846	4,68%
Gastos/reversões depreciação e amortização	5 109 705	5 267 248	6 117 390	16,14%
Perdas por imparidade	11 319	132 322	671 601	407,55%
Provisões	111 388	123 066	39 211	-68,14%
Outros gastos	184 544	273 223	270 075	-1,15%
Total	27 096 811	28 369 225	30 520 503	7,58%

n.a. - não aplicável

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal, principal componente dos gastos operacionais da empresa, atingiram em 2024 um valor total de 15,08 milhões de euros, mais 674 milhares de euros do que em 2023, o que corresponde a um aumento de 5%. Este aumento resulta essencialmente do aumento de 5% do vencimento base e do acréscimo de um euro no subsídio de alimentação, como resultado das negociações sindicais com as Administrações Portuárias nacionais e que também foram aplicados na Portos dos Açores. Acrescem ainda os incrementos salariais decorrentes da antiguidade dos colaboradores.

TABELA 37: GASTOS COM PESSOAL

Rubrica	2022	2023	2024	Unidade: euros	
				Var. % 24/23 Valor	%
Remunerações do pessoal	10 694 866	11 168 032	11 815 711	647 679	5,80%
Encargos sobre remunerações	2 426 321	2 549 708	2 670 541	120 832	4,74%
Remunerações dos órgãos sociais	215 815	225 857	199 535	(26 323)	-11,65%
Seguros acid. trabalho/doenças prof.	219 191	213 406	221 074	7 667	3,59%
Outros gastos com o pessoal	165 139	248 716	172 986	(75 730)	-30,45%
Total Gastos com o pessoal	13 721 332	14 405 720	15 079 847	674 126	4,68%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

As remunerações regulares (normais) e variáveis (adicionais - onde se incluem o subsídio de alimentação e o pagamento de horas extraordinárias), são as componentes das remunerações do pessoal que apresentam maior acréscimo, face a 2023.

Salienta-se ainda o aumento das remunerações acessórias em 2024 de 8%.

TABELA 38: REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

Remunerações do pessoal	2022	2023	2024	Unidade: euros	
				Var. % 24/23 Valor	%
Remunerações normais	8 788 469	9 175 775	9 588 480	412 706	4,50%
Remunerações adicionais	1 681 534	1 898 834	2 126 132	227 298	11,97%
Remunerações acessórias	224 864	93 423	101 099	7 676	8,22%
Total	10 694 866	11 168 032	11 815 711	647 679	5,80%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08 

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) são a segunda parcela mais importante dos gastos operacionais, tendo atingido em 2024, um total de 8,34 milhões de euros, com uma variação positiva de 2%, face ao valor registado em 2023. Esta variação explica-se principalmente pelo acréscimo das rubricas de serviços especializados e subcontratos.

TABELA 39: FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Unidade: euros

Rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos	2022	2023	2024	Var.% 24/23	
				Valor	%
Serviços especializados	3 201 014	3 423 670	3 645 211	221 541	6,47%
Subcontratos	1 628 922	1 306 558	1 375 123	68 565	5,25%
Energia e outros fluídos	1 821 566	1 943 270	1 863 271	(79 998)	-4,12%
Serviços diversos	1 099 034	1 226 502	1 250 202	23 700	1,93%
Deslocações, estadas e transportes	112 591	116 294	106 320	(9 974)	-8,58%
Materiais	95 395	151 352	102 252	(49 100)	-32,44%
Total FSE	7 958 522	8 167 646	8 342 380	174 734	2,14%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Pela decomposição da rubrica serviços especializados nas suas várias subrubricas, verifica-se que a subrubrica de serviços bancários é a única que regista variação negativa.

Sobressaem os aumentos com as subrubricas de publicidade (por via da participação em feiras de náutica de recreio e de cruzeiros para promoção das infraestruturas da Portos dos Açores), bem como nas subrubricas de honorários e trabalhos especializados, registando-se uma variação global nesta rubrica de 6%.

TABELA 40: SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Unidade: euros

Rubrica	2022	2023	2024	Var.% 24/22		Var.% 24/23	
				Valor	%	Valor	%
Vigilância e segurança	1 290 708	1 242 375	1 288 696	(2 013)	-0,16%	46 321	3,73%
Conservação e reparação	1 358 828	1 340 997	1 424 338	65 511	4,82%	83 341	6,21%
Trabalhos especializados	452 707	732 869	796 591	343 884	75,96%	63 722	8,69%
Honorários	43 925	34 275	40 451	(3 474)	-7,91%	6 176	18,02%
Serviços Bancários	34 488	29 808	28 796	(5 692)	-16,50%	(1 013)	-3,40%
Publicidade e Propaganda	20 359	43 346	66 339	45 981	225,85%	22 993	53,05%
Total Serviços especializados	3 201 014	3 423 670	3 645 211	444 197	13,88%	221 541	6,47%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O quadro abaixo representa de forma segregada os gastos com recurso à subcontratação de serviços, tendo-se registado um acréscimo de 5% entre 2024 e 2023.

Merecem destaque as variações positivas, nas subrubricas de serviços de lanchas e outros, cujas variações foram de 47% e 28%, respetivamente. No sentido inverso destacam-se as subrubricas de serviços de amarração e de estiva com variações negativas de 22% e 11%, respetivamente.

TABELA 41: SUBCONTRATOS

Unidade: euros

Rubrica	2022	2023	2024	Var.% 24/23	
				Valor	%
Servico Parqueamento	357 056	350 939	361 294	10 355	2,95%
Gestão Portas do Mar	290 000	-	-		
Estiva	177 860	141 095	125 982	(15 113)	-10,71%
Recolha Lixo	390 471	401 908	382 830	(19 078)	-4,75%
Servico Nadador Salvador	35 545	36 109	35 096	(1 013)	-2,81%
Lanchas	138 908	135 516	198 688	63 172	46,62%
Servicos Amarracao	14 584	16 692	13 071	(3 622)	-21,70%
Serviços Auxiliares Marinas	98 715	105 857	106 398	541	0,51%
Outros	125 783	118 441	151 766	33 324	28,14%
Total Subcontratos	1 628 922	1 306 558	1 375 123	68 565	5,25%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Uma das rubricas com expressão na estrutura de gastos operacionais é a subrubrica de energia e fluídos, cuja variação, face a 2023, foi negativa em 4%. Ao nível de outras variações significativas, face ao ano anterior, temos eletricidade (-23%) e água (-10%).

Em sentido positivo temos as subrubricas de combustíveis (11%) e outros fluídos (6%).

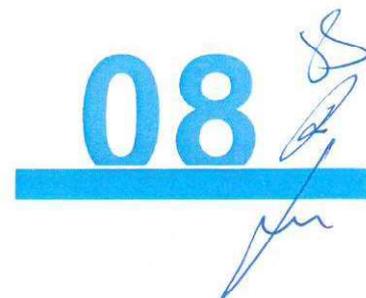
TABELA 42: ENERGIA E FLUÍDOS

Unidade: euros

Rubrica	2022	2023	2024	Var.% 24/23	
				Valor	%
Eletricidade	540 648	736 700	570 583	(166 116)	-22,55%
Combustíveis	996 319	892 415	991 684	99 269	11,12%
Água	183 115	200 129	180 285	(19 844)	-9,92%
Outros fluídos	101 485	114 026	120 718	6 692	5,87%
Total Energia e fluídos	1 821 566	1 943 270	1 863 271	(79 998)	-4,12%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

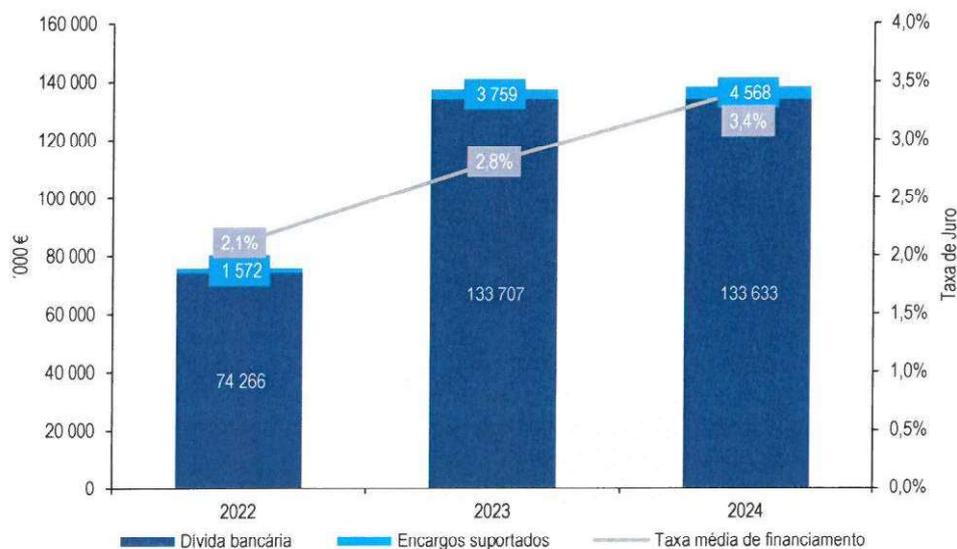


8.1 RESULTADOS

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA BANCÁRIA E DOS ENCARGOS

Uma das rubricas que merece a atenção da Portos dos Açores é a rubrica de encargos financeiros e sua relação com a dívida bancária. Ao analisar-se o gráfico abaixo verifica-se que, em 2024, a dívida financeira manteve-se face ao ano anterior, enquanto a taxa global de encargos aumentou 21%. Esta taxa que se manteve estável em 2021 e 2022, aumentou em 2024, fruto do aumento generalizado da taxa Euribor.

GRÁFICO 24: EVOLUÇÃO DA DÍVIDA E ENCARGOS



Acresce salientar que o resultado líquido da empresa teria sido praticamente nulo caso não tivesse existido um aumento dos encargos financeiros suportados em 2024, pela empresa.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da demonstração de resultados da empresa é um exercício que se torna obrigatório efetuar tendo em conta as várias rubricas que a compõem. Através do quadro abaixo verifica-se que o volume total de **SERVIÇOS PRESTADOS** aumentou cerca de 11% face ao ano anterior, confirmando-se aquilo que alguns indicadores operacionais já indicavam e que se relaciona com o aumento da atividade da Portos dos Açores face ao ano de 2023. Este valor face a 2022 refletiu também um aumento de 14%.

Destacam-se ainda as rubricas de **OUTROS RENDIMENTOS**, onde são contabilizados os subsídios ao investimento, que registaram forte aumento, face ao ano anterior (15%).

Em termos de gastos, destaque para o aumento dos custos com **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS** e com **GASTOS COM PESSOAL**, cujas variações foram de 2% e 5%, respetivamente.

O **RESULTADO OPERACIONAL** regista, em 2024, um valor bastante positivo, demonstrando que a empresa conseguiu, em linha com os anos anteriores, uma situação muito favorável, cujas razões já foram devidamente explicadas anteriormente, tendo-se registado um forte aumento de 63% face a 2023.

Uma última referência ao **RESULTADO LÍQUIDO**, cujo valor é sem dúvida afetado pelo enorme aumento dos encargos financeiros, derivados, como já explicado, pelo forte aumento da taxa Euribor, em virtude do banco central europeu ter usado esta medida como combate à inflação que atingiu valores elevados.

TABELA 43: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2023	2024	Unidade: euros	
				Var. % 24/23	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados	25 055 220	25 769 392	28 608 982	2 839 589	11%
Subsídios à exploração	231 991	103 529	108 169	4 641	4%
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	160 709	153 898	193 638	39 739	26%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
Fornecimentos e serviços externos	(7 958 522)	(8 167 646)	(8 342 380)	(174 734)	2%
Gastos com o pessoal	(13 721 332)	(14 405 720)	(15 079 846)	(674 126)	4,68%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 319	(132 322)	(671 601)	(539 279)	408%
Provisões (aumentos/reduções)	(111 388)	(123 066)	(39 211)	83 855	-68%
Outros rendimentos	4 245 354	4 603 520	5 297 344	693 823	15%
Outros gastos	(184 544)	(273 223)	(270 075)	3 148	-1%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7 728 807	7 528 363	9 805 020	2 276 657	30%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(5 109 705)	(5 267 248)	(6 117 390)	(850 143)	16%
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)					
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 619 102	2 261 115	3 687 629	1 426 514	63%
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados	(1 571 742)	(3 759 030)	(4 568 106)	(809 076)	22%
Resultado antes de impostos	1 047 359	(1 497 915)	(880 477)	617 438	-41%
Imposto sobre o rendimento do período	(90 918)	(22 098)	(42 331)	(20 233)	-92%
Resultado líquido do período	956 441	(1 520 013)	(922 808)	597 205	-39%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.3. INDICADORES

FUNDOS LIBERTOS

Os fundos libertos pela empresa apresentam um valor positivo de 762 mil de euros no final de 2024, registando uma variação positiva muito expressiva face a 2023 (359%).

TABELA 44: FUNDOS LIBERTOS

Fundos Libertos	2022	2023	2024	Unidade: euros	
				Var.% 24/23	
Resultado líquido do período	956 441	(1 520 013)	(922 808)	-39,29%	
Gastos de depreciação e de amortização	5 109 705	5 267 248	6 117 390	16,14%	
Imparidades/Provisões	100 069	255 388	710 811	178,33%	
Subsídios ao investimento	4 085 666	4 297 127	5 143 575	19,70%	
Fundos libertos	2 080 550	(294 505)	761 819	358,68%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

FUNDO DE MANEIO

Em 2024, o fundo de maneiio da Portos dos Açores atingiu um valor positivo de cerca de 37,9 milhões de euros, consideravelmente inferior em 37%, face a 2023, em virtude da variação positiva do passivo corrente da empresa em cerca de 54%.

Regista-se ainda a diminuição do ativo corrente em cerca de 13%, fruto da variação negativa na rubrica outros créditos a receber e por outro lado no aumento do valor disponível em caixa e depósitos bancários.

TABELA 45: FUNDO DE MANEIO

Fundo de Maneio	2022	2023	2024	Unidade: euros	
				Var.% 24/23	
				Valor	%
Ativo corrente	81 251 859	82 688 851	71 988 413	(10 700 439)	-12,94%
Passivo corrente	37 598 350	22 212 569	34 135 046	11 922 477	53,67%
Fundo de maneiio	43 653 509	60 476 282	37 853 366	(22 622 916)	-37,41%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.3. INDICADORES

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Os indicadores correspondentes ao ano em análise corroboram o já exposto ao longo deste capítulo. De uma forma geral, os indicadores no âmbito económico registaram uma evolução positiva em 2024.

O resultado do rácio gastos com o pessoal e o VAB (valor acrescentado bruto) mostram que a empresa está a conseguir gerar valor económico para cobrir os gastos com pessoal, rubrica esta que regista o maior peso nos gastos totais operacionais da Portos dos Açores.

TABELA 46: INDICADORES ECONÓMICOS

Descrição	2022	2023	2024	Var.% 24/23
EBITDA/Gastos operacionais	28,52%	26,54%	32,13%	5,59%
EBITDA/Gastos com pessoal	56,33%	52,26%	65,02%	12,76%
Gastos de financiamento/Dívida financeira	2,11%	2,81%	3,42%	0,61%
Gastos com o pessoal/VAB	79,18%	81,36%	74,01%	-7,35%
Rentabilidade das vendas(1)	10,45%	8,77%	12,89%	4,12%
Rentabilidade do ativo(2)	0,49%	0,27%	0,41%	0,14%
Rentabilidade dos capitais próprios(3)	0,26%	-0,27%	-0,15%	0,12%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita aos indicadores financeiros, de liquidez e de funcionamento, salienta-se o indicador da liquidez geral, que teve uma variação negativa de 43 por cento, em virtude da diminuição dos outros créditos a receber.

TABELA 47: INDICADORES FINANCEIROS

Descrição	2022	2023	2024	Var.% 24/23
Liquidez geral	2,16	3,72	2,11	-43,35%
Autonomia financeira	0,68	0,69	0,70	0,73%
Solvabilidade	2,12	2,23	2,29	2,41%
Cobertura do ativo não corrente	1,10	1,08	1,05	-3,25%
Prazo médio de cobrança (n.º dias)	105	113	109	-3,45%
Prazo médio de pagamentos (n.º dias)	66	88	86	-2,48%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Merece ainda destaque a diminuição do prazo de cobrança face ao ano anterior, passando de 113 dias para 109 dias. O prazo de pagamentos registou também uma diminuição, passando de 88 para 86 dias.

O rácio da autonomia financeira expressa a boa situação financeira da empresa, registando valores muito positivos ao longo dos últimos 3 anos.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.3. INDICADORES

INDICADORES DE GESTÃO



Em jeito de resumo, no que respeita aos indicadores de desempenho da gestão da Portos dos Açores, observam-se os valores abaixo:

TABELA 48: INDICADORES DE GESTÃO

Reserva legal	2023	2024	Var.% 24/23
Eficiência e atividade			
EBITDA / Custos operacionais	32,59%	40,18%	23,30%
EBITDA / Custos com pessoal	52,26%	65,02%	24,42%
Custos com pessoal	14 405 720	15 079 847	674 126
Prazo Médio de Pagamentos	88,32	86,13	-2,19
Endividamento			
Dívida Financeira	133 707 291	133 632 729	-74 561
Gastos de financiamento / Dívida Financeira	2,81%	3,42%	21,59%
Rendibilidade e crescimento			
EBITDA / Receitas próprias	29,21%	34,27%	17,31%
Taxa de crescimento das receitas próprias	2,85%	11,02%	286,59%
Proveitos			
EBITDA / Proveitos	24,68%	29,24%	18,44%
Resultados			
Resultado antes de impostos	(1 497 915)	(880 477)	617 437
Outros indicadores financeiros			
Autonomia financeira	69,08%	69,59%	0,73%
Solvabilidade	223,42%	228,81%	2,41%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

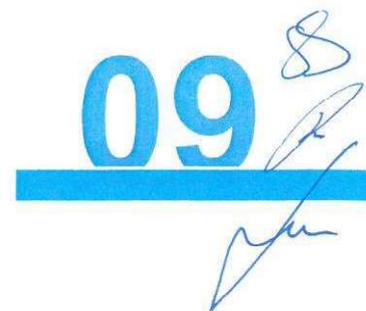
88
89
90

09

PERSPETIVAS FUTURAS

PERSPETIVAS FUTURAS

9.1. PERSPETIVAS MACROECONÓMICAS



As perspetivas futuras para a economia mundial estão associadas a algum grau de incerteza, decorrente dos riscos geopolíticos resultantes da guerra na Ucrânia e do conflito no Médio Oriente, que persistem. Por outro lado, prosseguem as políticas monetárias restritivas para combate à inflação por parte da generalidade dos bancos centrais e ainda níveis relativamente anémicos de comércio global e de investimento.

Não obstante os resultados positivos no combate à inflação, esta permanece ainda elevada na generalidade das economias, com reflexos diretos no crescimento dos países.

Por outro lado, a recente política de imposição de tarifas à generalidade dos países por parte dos Estados Unidos da América, está a gerar um clima de instabilidade económica generalizada, potenciando a possibilidade de recessões em diversas economias.

Paralelamente à diminuição gradual dos índices de inflação e das taxas de juros, a economia global deve crescer 2,7% em 2025 e 2026, o mesmo ritmo estimado para 2024. Nas economias em desenvolvimento, o crescimento também deverá manter-se estável no mesmo período, à volta dos 4%. No entanto, esse seria um resultado inferior ao registrado antes da pandemia — e insuficiente para assegurar os níveis de redução da pobreza e poder atingir-se objetivos de desenvolvimento mais amplos.

TABELA 49: CRESCIMENTO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS NO PERÍODO DE 2022-2026

	2022	2023	2024e	2025f	2026f	Diferenças em pontos percentuais em relação às projeções de junho de 2024		
						2024e	2025f	2026f
Economias avançadas	3,2	2,7	2,7	2,7	2,7	0,1	0,0	0,0
Estados Unidos	2,5	2,9	2,8	2,3	2,0	0,3	0,5	0,2
Zona do Euro	3,5	0,4	0,7	1,0	1,2	0,0	-0,4	-0,1
Japão	0,9	1,5	0,0	1,2	0,9	-0,7	0,2	0,0
Mercados emergentes e economias em desenvolvimento	3,7	4,2	4,1	4,1	4,0	0,1	0,1	0,1
Leste Asiático e Pacífico	3,4	5,1	4,9	4,6	4,1	0,1	0,4	0,0
China	3,0	5,2	4,9	4,5	4,0	0,1	0,4	0,0
Indonésia	5,3	5,0	5,0	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0
Tailândia	2,5	1,9	2,6	2,9	2,7	0,2	0,1	-0,2

Fonte: World Bank Flagship Report, *Global Economic Prospects January 2025*



PERSPETIVAS FUTURAS

09

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS

No âmbito dos investimentos que a Portos dos Açores prevê desenvolver durante o ano de 2025, com um valor global superior a 94 milhões de euros e que consta do Plano de Investimentos, destacam-se, pela sua importância, os seguintes:



Santa Maria

Nesta ilha, terá continuidade a empreitada de construção das obras de reparação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, cujo valor ascende a mais de 20 milhões de euros. Proceder-se-á ainda à aquisição de um empilhador frontal para o porto no valor de 525 mil euros.



São Miguel

A aquisição da nova lancha pilotos para o Porto de Ponta Delgada (um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros) e de um *spreader* automático (no valor de 200 mil euros), são os principais a efetuar em 2025 e que irão contribuir para a melhoria das condições de operação do porto de Ponta Delgada.

Salienta-se ainda a continuação da execução da empreitada de reparação do molhe de proteção, do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, ainda no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão *Lorenzo*, iniciada em 2022 e orçada em mais de 25 milhões de euros.



Terceira

Em 2025 prevê-se proceder ao lançamento da empreitada de requalificação do terminal multiusos do porto da Praia da Vitória, com um valor de investimento total previsto de 45 milhões de euros.

Prevê-se ainda iniciar a empreitada da gare do porto de Pipas, em Angra do Heroísmo, com um valor de cerca de 2,2 milhões de euros.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS

09

Graciosa

No ano de 2025 a Portos dos Açores dará continuidade à execução dos estudos e projeto da empreitada de reordenamento da área operacional do porto da Praia da Graciosa que permitirá, entre outros objetivos, a melhoria das condições de embarque e desembarque de passageiros, bagagens e viaturas durante a operação sazonal, a cargo da empresa Atlânticoline, num investimento estimado em 3,5 milhões de euros. Paralelamente, será também lançada a empreitada de pavimentação do cais do porto, com execução prevista no ano de 2025 de 300 mil euros.

São Jorge

Na ilha de São Jorge prosseguirão os estudos conducentes à realização do projeto da empreitada de ordenamento da bacia portuária do porto da Calheta, com um valor previsto de execução em 2025 de 640 mil euros.

Pico

Nesta ilha será realizada, em 2025, a empreitada de proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico, estando previsto um investimento global superior a 37 milhões de euros. Adicionalmente, estima-se a realização de trabalhos para regularização do saco do porto velho da Madalena, para resolução das recorrentes situações de putrefação de algas, num valor previsto de 201 mil euros.

Faial

No que diz respeito a investimentos previstos para o ano de 2025 na ilha do Faial, prevê-se o lançamento das empreitadas de reinstalação de serviços de apoio à marina norte da Horta no novo edifício de enraizamento, que permitirá melhorar e ampliar as instalações destinadas ao apoio às tripulações das embarcações que escalam a Marina da Horta, no valor de 2,5 milhões de euros, bem como a requalificação do porto comercial da Horta, com um valor estimado em cerca de 18 milhões de euros.

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS



Flores

Na sequência do compromisso por parte do Governo Regional, coadjuvado pelo Governo da República, de avançar, de forma célere, com a proteção do porto das Lajes das Flores, visando a garantia de melhores condições de abastecimento por via marítima, a Portos dos Açores tem vindo a desenvolver um conjunto de empreitadas neste porto. Merece destaque a empreitada de construção do novo porto das lajes das Flores cujo valor global é superior a 190 milhões de euros e no âmbito da qual prevê-se, em 2025, efetuar um investimento de 45 milhões de euros.



Corvo

No ano de 2025 a Portos dos Açores pretende adquirir 100 metros de barreiras do tipo cortina insuflável para o porto da Casa, dotando, desta forma, aquele porto de meios para atuação em caso de derrame, com um valor estimado de 25 mil euros.

Não desagregadas

Relativamente a investimentos previstos para as várias ilhas, destaque para a implementação de sistemas CCTV nos portos e marinas sob jurisdição da Portos dos Açores, bem como o plano de cibersegurança e combate ao cibercrime. Este último investimento corresponde a um requisito legal.

Prevê-se ainda a implementação e substituição de sistemas de controlo de acessos às infraestruturas da Portos dos Açores, com um valor total previsto de 110 mil euros.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O principal obstáculo à sustentabilidade financeira da Portos dos Açores reside sobre o elevado nível de endividamento acumulado nos últimos anos e que atingiu a 31 de dezembro de 2024, um total de 133,6 milhões de euros.

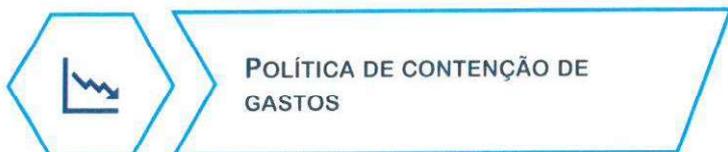
Para além disto, a empresa regista, desde o processo de fusão, um défice estrutural, coberto anualmente com o recurso a capitais alheios, em particular com o sucessivo reforço do endividamento bancário.

Apesar das recorrentes operações de refinanciamento que permitiram a redução gradual do custo de financiamento da empresa ao longo dos últimos anos, graças ao recurso às melhorias das condições de mercado e a avales da Região Autónoma dos Açores, esta realidade apresenta um efeito limitado e que se esgotará inevitavelmente nos próximos exercícios.

Fruto da redução, por parte do banco central europeu, da respetiva taxa diretora ao longo de 2024, registar-se-á, previsivelmente, um impacto positivo na redução dos encargos suportados pela Portos dos Açores durante o próximo ano de 2025.

Em face deste contexto revela-se imperiosa uma mudança de paradigma que permita à empresa atingir, no futuro, níveis de sustentabilidade financeira e de autofinanciamento da atividade adequados.

Para esse fim, perspetiva-se um conjunto de possíveis soluções, de que se destacarão as seguintes medidas:



A prossecução de uma política que envolva uma racionalização de gastos, nomeadamente em termos de recursos humanos com atividades passíveis de subcontratação, é um objetivo a manter neste âmbito.

Do mesmo modo, dever-se-á promover o desenvolvimento do programa de reestruturação da empresa, nomeadamente em termos de efetivo, com vista à sua requalificação e ajustamento.

Perspetiva-se dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido de revisão do Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, que aprova os estatutos da empresa, no sentido da inclusão de alterações referentes a enquadramento para a isenção do Imposto Municipal de Imóveis (IMI) com relação a imóveis no interior da área de jurisdição da Portos dos Açores.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

09

SANEAMENTO DA DÍVIDA BANCÁRIA



A totalidade da dívida bancária titulada pela Portos dos Açores encontra-se avalizada pela Região Autónoma dos Açores, sendo, portanto, considerada para cumprimento dos limites de endividamento da Região Autónoma dos Açores, nos termos dos critérios aplicáveis para a contabilidade pública. Salienta-se que os gastos e perdas de financiamento registaram, em 2024, um valor de 4,57 milhões de euros, refletindo um aumento substancial em relação ao período homólogo, embora tenham sido feitas várias reestruturações de empréstimos nos últimos anos. Para 2025 prevê-se uma forte descida nestes encargos, estando previsto em orçamento da empresa, o valor de 3,4 milhões de euros.

Neste contexto, a Portos dos Açores entende que deverão ser construídos cenários com o acionista para o saneamento de parte da dívida, considerada não sustentável, de forma a evitar recorrer sucessivamente a reestruturações de dívida e em aumentos nos gastos associados a esse efeito.



REVISÕES TARIFÁRIAS

Tendo por base a estrutura de custos com que a empresa se depara, revela-se indispensável a contínua alteração e atualização dos regulamentos de tarifas em vigor, com o objetivo de atingir resultados operacionais equilibrados de forma continuada.

A este respeito será de mencionar o estabelecido em sede do Regulamento do Sistema Tarifário dos Portos da Região Autónoma dos Açores, publicado em anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2002/A, de 12 abril, que define de forma clara e inequívoca o princípio em causa.

No ano de 2025, perspetiva-se dar continuidade ao trabalho de uniformização de tarifas, que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

FINANCIAMENTO DE ATIVIDADES DEFICITÁRIAS



A Portos dos Açores identificou um conjunto de atividades com carácter notoriamente deficitário, seja pelo facto dos tarifários aplicáveis não incorporarem os reais custos de tais atividades, seja pela inexistência de tarifas para as prestações de serviços. É o caso da gestão das gares marítimas, marinas e núcleos de recreio náutico, para além das áreas dominiais relacionadas com espaços comerciais, turísticos e piscinas.



CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIOS

O desenvolvimento de novas áreas de negócio é um aspeto também importante, de que se destaca a invernagem de embarcações de recreio ou a dinamização de áreas para os mega-iatres, atividades que poderão apresentar-se como particularmente interessante para a geração de valor acrescentado, com diversos serviços associados, nomeadamente a manutenção e reparação de embarcações.

A retoma da atividade de cruzeiros revela-se também um aspeto crítico neste domínio e que deverá sair reforçada durante o ano de 2025. A criação de itinerários na região da Macaronésia apresenta-se como uma estratégia prioritária para os portos açorianos.

Também o acompanhamento de evolução de inovações do *shipping* e nos portos, nomeadamente com a utilização de novos combustíveis (GNL e hidrogénio) e abastecimento de energia (*onshore power supply*) enquadra-se nesta área de prioridades.

FINANCIAMENTO DE INVESTIMENTOS



A manutenção da cobertura integral dos principais investimentos, através do recurso a fundos comunitários e da celebração de contratos-programa, bem como a escolha criteriosa de investimentos com carácter reprodutivo são elementos fundamentais neste âmbito.



PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

09



MODELO DE CONCESSÕES

Numa pretendida evolução e abordagem inovadora, mais adequada às realidade portuárias nacionais, onde nos integramos e pretendemos continuar a trabalhar para ser referência, reconhece-se a necessidade de uma abordagem diferenciada que assegure uma melhor gestão dos sistemas de estiva nos Portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta. Neste pressuposto, a Portos dos Açores tem intenção e está disponível para planear a sua saída da participação direta nos atuais operadores de estiva locais, avançando potencialmente para o modelo de concessão, o qual deverá ser obrigatoriamente adaptado às nossas necessidades e realidades específicas insulares, que garantam um verdadeiro espírito de missão pública. Esta transição permitirá uma gestão mais eficiente e flexível dos serviços de estiva, promovendo a concorrência saudável local e incentivando a inovação e a excelência operacional.

A prossecução de modelos alternativos e rentáveis, que se possam aplicar às atividades de exploração de domínio público e de náutica de recreio, deverão ser alvo de um estudo em 2025 com perspetivas de implementação a médio prazo.

Além disso, estamos a trabalhar na modernização e expansão dos parques em terraplano portuário, de forma a ir ao encontro das necessidades dos nossos clientes e parceiros comerciais, que garantam a maximização/melhoria de todos os segmentos da nossa operação e serviços prestados às nossas Comunidades Portuárias.

*SS
P
A*

10

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO
DE RESULTADOS**



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

10

O Conselho de Administração da Portos dos Açores, considerando o disposto no artigo 20.º dos estatutos da sociedade, propõe que o resultado líquido negativo apurado, no montante de 922.808,20 euros (novecentos vinte dois mil, oitocentos e oito euros e vinte cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Resultados Transitados -922.808,20 euros

Ponta Delgada 16 de abril de 2024

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos
Presidente do Conselho de Administração



Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça
Vogal do Conselho de Administração



Paulo Manuel Martins Luis
Vogal do Conselho de Administração

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

ANEXO 1



MODELO DE GOVERNAÇÃO



MODELO DE GOVERNAÇÃO

Anexo 1

DELIBERAÇÕES GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO 2024



- ✓ Formação Contínua - Resgate e Sobrevivência no Mar ministrada pelo Instituto de Socorros a Náufragos.
- ✓ Aquisição de serviços de revisão de projeto de execução para a empreitada de construção de balneários e lavandaria para a marina de Vila do Porto – Ilha de Santa Maria – Adjudicação e aprovação de minuta de contrato.
- ✓ Consulta prévia “Aquisição de serviços para elaboração do projeto de execução da componente terrestre e arranjos exteriores da empreitada de proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico” - Adjudicação.
- ✓ Alteração do Regulamento de Tarifas das Marinas e Núcleos de Recreio Náutico sob jurisdição da Portos dos Açores, S.A – 2024 – Publicação da Portaria n.º 14/2024 de 26 de março. Ratificação.
- ✓ Alteração do Regulamento de Tarifas específicas jurisdição da Portos dos Açores, S.A 2024 – Publicação da Portaria n.º 15/2024 de 26 de março. Ratificação.
- ✓ Aprovação do Relatório e Contas 2023;
- ✓ Informação Aval 2024 - Contratação - Financiamento Bancário: 20,ME
- ✓ Manual: Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho.
- ✓ Aquisição de serviços para elaboração de estudo de viabilidade económica e financeira e apoio na candidatura ao PACS sustentável 2030 do investimento de aquisição de equipamentos para as infraestruturas portuárias da Região Autónomas dos Açores. Decisão de Adjudicação e aprovação da minuta do contrato.
- ✓ Aquisição de Serviços de Operações de Segurança e Gestão de Eventos de Segurança - SOC/SIEMM. Adjudicação.
- ✓ Licenciamento PHC ON 2024 – Adjudicação
- ✓ Fornecimento e instalação de iluminação no prolongamento do cais a -8m (ZH) do porto de Pipas – Proposta de adjudicação. Ajuste direto simplificado.
- ✓ Concurso público para aquisição de dois empilhadores telescópicos Horta. Relatório Final de Análise das Propostas. Adjudicação. Minuta de Contrato.
- ✓ Concurso público para a Concessão de Espaços Destinados ao Apoio das Atividades Marítimo-Turísticas na Marina da Horta. Relatório. Relatório Final de Análise das Propostas. Adjudicação. Minutas dos Contratos.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

DELIBERAÇÕES INFRAESTRUTURAS 2024

Anexo 1



- ✓ Concurso público para aquisição de serviços para a realização de levantamento topo-hidrográfico e tridimensional no porto da Praia da Vitória, ilha Terceira – Adjudicação. Minuta de contrato.
- ✓ Concurso público para aquisição da prestação de serviços de assistência balnear na piscina natural das Portas do Mar e no complexo de piscinas de São Pedro. Adjudicação.
- ✓ Concurso público para Aquisição de Serviços de Vigilância e Segurança Preventiva no Empreendimento Portas do Mar. Adjudicação.
- ✓ Aquisição de serviços para elaboração da revisão do projeto de execução da empreitada de proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico. Adjudicação e Aprovação da Minuta de Contrato.
- ✓ Aquisição de serviços para a revisão do projecto de execução para a requalificação da gare de passageiros do Porto de Pipas. Ajuste Direto Simplificado.
- ✓ Elaboração dos Estudos, Projeto de Execução e Assistência Técnica da Empreitada de Construção do Prolongamento do Cais Multiusos do Porto da Praia da Vitória, Ilha Terceira – Aprovação do Estudo Prévio.
- ✓ Relatório – Consulta aos trabalhadores em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho 2024.
- ✓ Concurso público para aquisição de prestação de serviços gerais na marina de Ponta Delgada – Decisão de adjudicar.
- ✓ Concurso limitado por prévia qualificação – Empreitada de construção do novo porto das Lajes das Flores. Decisão de Adjudicação e aprovação da minuta do contrato.
- ✓ Expansão do sistema de controlo de acessos da Portos dos Açores, S.A., ao porto da Praia da Vitória.
- ✓ Concurso público com publicidade internacional para adjudicação da empreitada de proteção costeira e ordenamento da baía do porto de São Roque do Pico. Decisão de contratar e abertura do procedimento.
- ✓ Concurso público para aquisição de prestação de serviços de limpeza no empreendimento Portas do Mar. Relatório final de análise das propostas. Adjudicação.
- ✓ Aquisição de serviços para a realização do estudo de impacte ambiental da empreitada de construção do cais multiusos do porto da Praia da Vitória, ilha Terceira – Adjudicação. Minuta de contrato.
- ✓ Protocolo para utilização de espaços nas marinas da Portos dos Açores, S.A. para afetação de um posto de entrada de viajante para controlo da circulação de animais de companhia sem carácter comercial, provenientes de países terceiros – R (UE) n.º 576/2013.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

DELIBERAÇÕES INFRAESTRUTURAS 2024

Anexo 1



- ✓ Aquisição de serviços para a elaboração do Estudo geológico-geotécnico da área submersa da baía do porto da Madalena, ilha do Pico. Adjudicação. Minuta do Contrato.
- ✓ Aquisição de serviços para a elaboração do estudo geológico-geotécnico da área submersa da baía do porto da Horta, ilha do Faial. Adjudicação. Minuta do contrato.
- ✓ Contratação de serviços de envio e receção de documentos eletrónicos com relevância fiscal. Adjudicação. Minuta do contrato.
- ✓ Concurso público com publicidade internacional para a aquisição da prestação de serviços de gestão de resíduos correspondente aos locais, ilhas de São Miguel, Terceira, Faial. Decisão de contratar e abertura do procedimento.
- ✓ Consulta aos trabalhadores em matéria de “Segurança na Utilização de Equipamentos – Relatório 2024”.
- ✓ Consulta aos trabalhadores externos em matéria de “Segurança na Utilização de Equipamentos – Relatório 2024”.

SS
Ry
mu

ANEXO 2

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

Descrição	OPERPD		OPERTECEIRA		OPERTRI		Var.%	Var.%
	2023	2024	2023	2024	2023	2024		
Vendas e serviços prestados	5 002 318	6 121 175	2 130 847	2 274 084	1 335 269	1 617 651	6,72%	21,15%
Subsídios à exploração	3 525				870			100,00%
Fornecimentos e serviços externos	-2 422 319	-2 842 909	-1 024 346	-1 229 996	-197 149	-241 209	-20,08%	-25,53%
Gastos com o pessoal	-2 207 135	-2 691 528	-938 464	-931 958	-788 512	-870 328	0,69%	-10,38%
Imparidades de dívidas a receber								
Provisões (aumentos/reduções)				31950				
Aumentos/reduções de justo valor			-104	-200				
Outros rendimentos	70 751	37 721	34 393	53 951			-92,31%	
Outros gastos	-41 580	-55 443	-825	-3 769	-8 094	-11 574	56,87%	-42,99%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	405 561	569 016	201 501	194 062	347 384	423 238	-3,69%	21,84%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-51 459	-49 560	-30 190	-36 116	-8 280	-10 181	-19,63%	-22,97%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	354 102	519 457	171 311	157 947	339 105	413 057	-7,80%	21,81%
Juros e rendimentos similares obtidos	8 806	57 157			46	9 224		20101,36%
Juros e rendimentos similares suportados								
Resultado antes de impostos								
Imposto sobre o rendimento do período	-52 900	-87 239	-24 681	-26 727	-26 295	-74 685	-8,29%	-184,03%
Resultado líquido do período	310 007	489 374	146 630	131 219	312 855	347 596	-10,51%	11,10%

Fonte: OPERPD, OPERTECEIRA, OPERTRI

S
P
A

ANEXOS

FINANCEIROS

Índice das Demonstrações Financeiras

BALANÇO	2
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	3
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	4
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	5
Anexo às demonstrações financeiras	6
1. Introdução	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
3. Principais políticas contabilísticas	7
4. Fluxos de caixa	15
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros	15
6. Partes relacionadas	15
7. Ativos fixos tangíveis	17
8. Ativos intangíveis	19
9. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial	20
10. Ativos por impostos diferidos	21
11. Clientes e Outros créditos a receber	22
12. Estado e outros entes públicos	24
13. Diferimentos	26
14. Capital subscrito	27
15. Reservas e resultados acumulados	27
16. Provisões	28
17. Financiamentos obtidos	29
18. Fornecedores e outras dívidas a pagar	30
19. Vendas e serviços prestados	31
20. Subsídios à exploração	32
21. Fornecimentos e serviços externos	32
22. Gastos com o pessoal	32
23. Outros rendimentos	33
24. Outros gastos	33
25. Juros e gastos similares	33
26. Compromissos contratuais	34
27. Garantias prestadas	34

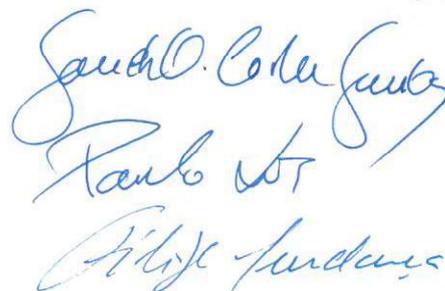
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 2024 E 2023

	NOTAS	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	502 245 605,09	464 821 166,29
Ativos intangíveis	8	304 457,73	394 182,21
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	9	1 247 533,95	1 138 895,98
Outros investimentos financeiros	9	52 755,73	54 100,09
Créditos a receber	11	321 022 731,71	279 695 549,53
Ativos por impostos diferidos	10	44 696,15	40 493,00
		<u>824 917 780,36</u>	<u>746 144 387,10</u>
Ativo corrente			
Clientes	6 e 11	8 569 873,85	7 995 389,99
Estado e outros entes públicos	12	47 104,28	631 173,01
Outros créditos a receber	11	49 453 654,40	65 685 345,56
Diferimentos	13	1 219 581,99	1 420 311,84
Caixa e depósitos bancários	4	12 698 198,14	6 956 630,85
		<u>71 988 412,66</u>	<u>82 688 851,25</u>
Total do ativo		<u>896 906 193,02</u>	<u>828 833 238,35</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	6 e 14	40 238 700,00	40 238 700,00
Reservas legais	15	310 000,00	310 000,00
Outras reservas	15	21 403,15	21 403,15
Resultados transitados	15	(44 525 494,62)	(43 005 481,64)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	15	629 011 498,64	576 519 228,49
		<u>625 056 107,17</u>	<u>574 083 850,00</u>
Resultado líquido do período		(922 808,20)	(1 520 012,98)
Total do capital próprio		<u>624 133 298,97</u>	<u>572 563 837,02</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	16	588 842,00	1 231 011,78
Financiamentos obtidos	17	122 668 198,62	121 373 817,38
Outras dívidas a pagar	18	115 380 807,44	111 452 003,23
		<u>238 637 848,06</u>	<u>234 056 832,39</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1 968 460,86	1 976 318,20
Estado e outros entes públicos	12	518 307,98	452 779,72
Financiamentos obtidos	17	10 322 597,58	11 787 627,23
Outras dívidas a pagar	18	20 210 754,05	7 633 922,72
Diferimentos	13	1 114 925,52	361 921,07
		<u>34 135 045,99</u>	<u>22 212 568,94</u>
Total do passivo		<u>272 772 894,05</u>	<u>256 269 401,33</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>896 906 193,02</u>	<u>828 833 238,35</u>

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



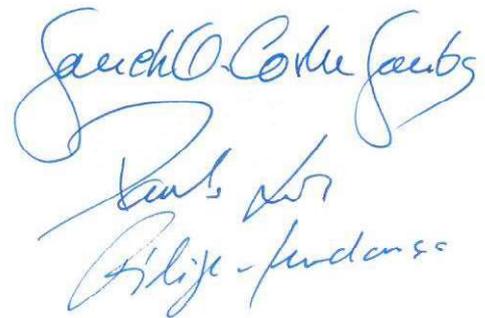
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2024		2023	
		2024	2023	2024	2023
Vendas e serviços prestados	19	28 608 981,85		25 769 392,42	
Subsídios à exploração	20	108 169,23		103 528,64	
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	193 637,97		153 898,48	
Fornecimentos e serviços externos	21	(8 342 379,99)		(8 167 645,83)	
Gastos com o pessoal	22	(15 079 846,45)		(14 405 720,38)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(671 600,56)		(132 321,88)	
Provisões (aumentos/reduções)	16	(39 210,92)		(123 065,70)	
Outros rendimentos	23	5 297 343,58		4 603 520,41	
Outros gastos	24	<u>(270 074,95)</u>		<u>(273 222,98)</u>	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9 805 019,76		7 528 363,18	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	<u>(6 117 390,38)</u>		<u>(5 267 247,73)</u>	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3 687 629,38		2 261 115,45	
Juros e gastos similares suportados	25	<u>(4 568 106,27)</u>		<u>(3 759 030,04)</u>	
Resultado antes de impostos		(880 476,89)		(1 497 914,59)	
Imposto sobre o rendimento do período	12	<u>(42 331,31)</u>		<u>(22 098,39)</u>	
Resultado líquido do período		<u>(922 808,20)</u>		<u>(1 520 012,98)</u>	

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



PORTOS DOS AÇORES, SA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 e 2023

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Resultado líquido do período	Total
		Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento / outras variações no capital próprio		
Saldo em 1 de janeiro de 2023		40 238 700,00	204 200,00	21 403,15	(43 856 122,88)	368 589 454,21	(1 520 012,98)	363 677 621,50
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação dos resultados de 2022		-	105 800,00	-	850 641,24	-	(956 441,24)	-
Ajustamentos em subsídios por impostos		-	-	-	-	(40 196 416,90)	-	(40 196 416,90)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	248 126 191,18	-	248 126 191,18
		-	105 800,00	-	850 641,24	207 929 774,28	(956 441,24)	207 929 774,28
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							(1 520 012,98)	(1 520 012,98)
RESULTADO INTEGRAL							(1 520 012,98)	(1 520 012,98)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	15	40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(43 005 481,64)	576 519 228,49	(1 520 012,98)	572 563 837,02
Saldo em 1 de janeiro de 2023		40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(43 005 481,64)	576 519 228,49	(1 520 012,98)	572 563 837,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação dos resultados de 2023		-	-	-	(1 520 012,98)	-	1 520 012,98	-
Ajustamentos em subsídios por impostos		-	-	-	-	(3 928 803,75)	-	(3 928 803,75)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	56 421 073,90	-	56 421 073,90
		-	-	-	(1 520 012,98)	52 492 270,15	1 520 012,98	52 492 270,15
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							(922 808,20)	(922 808,20)
RESULTADO INTEGRAL							(922 808,20)	(922 808,20)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	15	40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(44 525 494,62)	629 011 498,64	(922 808,20)	624 133 298,97

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

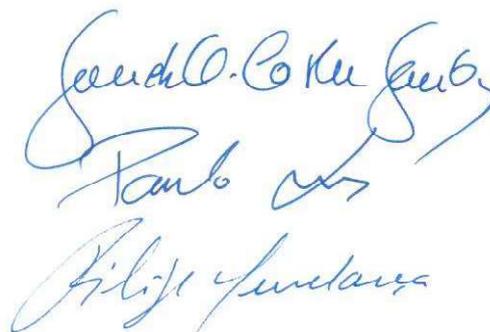
PORTOS DOS AÇORES, SA
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

	NOTAS	2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		28 647 547,84	27 505 618,18
Pagamentos a fornecedores		(9 561 580,16)	(10 166 267,22)
Pagamentos ao pessoal		(14 894 091,64)	(13 974 231,35)
Caixa gerada pelas operações		<u>4 191 876,04</u>	<u>3 365 119,61</u>
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(4 628,00)	(84 541,72)
Outros recebimentos/(pagamentos)		<u>844 300,56</u>	<u>326 845,23</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		<u>5 031 548,60</u>	<u>3 607 423,12</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(31 664 210,26)	(70 717 371,22)
Recebimentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	1 387,90
Investimentos financeiros		85 471,45	90 000,00
Subsídios ao investimento		<u>36 712 918,64</u>	<u>15 598 593,24</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		<u>5 134 179,83</u>	<u>(55 027 390,08)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		20 000 000,00	71 400 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(20 074 561,36)	(11 958 463,94)
Juros e gastos similares		<u>(4 349 599,78)</u>	<u>(3 618 424,31)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		<u>(4 424 161,14)</u>	<u>55 823 111,75</u>
Variação de caixa e seus equivalentes		5 741 567,29	4 403 144,79
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 956 630,85	2 553 486,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	12 698 198,14	6 956 630,85

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Anexo às demonstrações financeiras Exercício de 2024 e 2023

1. Introdução

A PORTOS DOS AÇORES, S.A., com sede na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº 7, 9900-062 Horta, que tem como acionista única a Região Autónoma dos Açores, assume a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos com um capital social de 40.238.700 euros, dividido em 402.387 ações, com um valor nominal de 100 euros cada, e tem por objeto social a administração dos portos comerciais da Região Autónoma dos Açores visando a sua exploração, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a estar cometidas, sendo que nos portos com funções exclusivas de apoio às pescas essa autoridade esta atribuída a outra entidade.

Nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 24/2011/A, o património da PORTOS DOS AÇORES, é constituído pela universalidade de bens e direitos mobiliários e imobiliários que à data da entrada em vigor deste diploma se considerem integrados na esfera patrimonial das sociedades incorporadas por fusão, incluindo bens imóveis adquiridos ou edificados e, bem assim, aqueles que, por título bastante, tenham revertido a seu favor ou lhe tenham sido definitivamente cedidos, mesmo que identificados ou inscritos no domínio da Região ou omissos, quer na matriz quer nos registos prediais. O património dessas empresas incorporadas foi objeto de avaliação durante o ano de 2004. Para efeitos da integração nas demonstrações financeiras dessas empresas extintas não se considerou os bens que se encontram ainda afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária, tendo sido os restantes ativos fixos tangíveis registados nas demonstrações financeiras em referência a 1 de setembro de 2003 pelo montante líquido de 27.588.600 euros.

A PORTOS DOS AÇORES rege-se pelo seu Estatuto, pelo decreto legislativo regional acima referido, pelas normas reguladoras das sociedades gestoras de participações sociais e das empresas públicas e por disposições do Governo Regional relacionadas com o sistema portuário regional e com a própria empresa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas na União Europeia e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

(a) Bases de apresentação e de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Entidade operar em continuidade, tendo por base a informação relevante disponível sobre o futuro e concluiu que terá de continuar a desencadear um conjunto de medidas com impacto relevante na atividade operacional e corrigir os efeitos das situações que ultrapassam o âmbito da sua ação através de medidas financeiras ou de outra natureza, condição necessária para aumentar os níveis de rentabilidade futura das operações e o reforço da posição financeira que depende presentemente do apoio financeiro do acionista, da realização dos seus ativos e da reestruturação financeira dos seus passivos.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas, sendo destacado na nota 3 (x) das demonstrações financeiras as situações que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidas na demonstração dos resultados.

(b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, com exceção dos ativos das empresas incorporadas no processo de fusão que foram objeto de uma avaliação em referência a 1 de setembro de 2003, deduzidas das depreciações acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a depreciarem o valor contabilístico dos ativos durante a sua vida útil esperada.

As taxas de depreciações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	2 a 12
Equipamento de transporte	2 a 6
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 20

Os terrenos não são depreciados.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

(c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de software e outros ativos intangíveis, mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante um período de três anos.

Os ativos intangíveis da PORTOS DOS AÇORES só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

(d) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

(e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da PORTOS DOS AÇORES são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

(f) Participações financeiras

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que PORTOS DOS AÇORES exerce o controlo são mensuradas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As participações financeiras em empresas associadas são também mensuradas pelo método de equivalência patrimonial. Na aplicação do método de equivalência patrimonial, as partes de capital das empresas associadas foram corrigidas para o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios dessas empresas, desde a data em que a PORTOS DOS AÇORES adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional, presumindo-se esta situação quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada.

As demonstrações financeiras incluem a parte atribuível à PORTOS DOS AÇORES do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das empresas do grupo contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial, através do qual o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado em função das alterações verificadas, após a aquisição, que deverão ser diretamente registadas na rubrica Ajustamentos em ativos financeiros quando decorrem de variações de capitais próprios. Adicionalmente, os dividendos recebidos são registados como uma diminuição do valor do investimento financeiro.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico das empresas do grupo, a quantia escriturada é reduzida a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a PORTOS DOS AÇORES incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas.

Os financiamentos concedidos são mostrados pelo seu valor nominal, ou valor estimado de realização quando mais baixo. As perdas estimadas na realização de financiamentos concedidos a empresas de grupo são registadas na rubrica de Perdas por imparidades acumuladas.

As mais ou menos valias resultantes da alienação das participações financeiras são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

(g) Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

(h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a PORTOS DOS AÇORES se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado, em cada data de relato, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

(i) Clientes e outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

(j) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

(k) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(l) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e outras dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras contas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(m) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado.

Os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do financiamento obtido são incluídos no justo valor.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente ou não corrente dependentemente de existir o direito de diferir o pagamento por, pelo menos, 12 meses após a data do relato financeiro.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto quando diretamente relacionados com a aquisição ou construção de ativos fixos tangíveis que são capitalizados até à data em que esses ativos ficam disponíveis para a utilização.

(n) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

(o) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

(p) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

(q) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital subscrito que está totalmente realizado à data do relato financeiro.

(r) Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da PORTOS DOS AÇORES. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A PORTOS DOS AÇORES reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável e, seja provável que se obtenham benefícios económicos futuros, sendo reconhecidos na data da prestação dos serviços.

(s) Subsídios e apoios das entidades públicas

As participações financeiras atribuídas pelo Estado Português, pelo Governo Regional e pela União Europeia ou organismos semelhantes, a fundo perdido, a projetos de investimento apresentados pela PORTOS DOS AÇORES são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis são registados inicialmente em capital próprio, quando seja expectável que todas as condições para a sua atribuição sejam cumpridas, e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios reembolsáveis são reconhecidos como um passivo, na rubrica de financiamentos obtidos.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

(t) Especialização de gastos e rendimentos

A PORTOS DOS AÇORES regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

(u) Benefícios dos empregados

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

(v) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

(w) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

(x) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

As principais estimativas contabilísticas e juízos de valor que podem originar correções materiais no valor contabilístico dos ativos e passivos nos períodos subsequentes poderão ter origem:

- (i) Na estimativa da vida útil dos ativos fixos tangíveis e do seu valor residual e na integração nas demonstrações financeiras dos ativos fixos tangíveis afetos à exploração.
- (ii) Na ocorrência de diversos eventos de natureza interna e externa que podem desencadear eventuais perdas por imparidade nos ativos não correntes, requerendo a identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade um elevado grau de julgamento por parte da Administração.

Os ativos não correntes são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do período.

- (iii) Na determinação do período e momento de realização dos clientes e das contas a receber relacionadas com financiamentos dos investimentos, bem como do risco crédito associado e da aceitação das despesas elegíveis. As perdas por imparidade relativas a estes saldos devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Administração da probabilidade da sua recuperação. Existem determinadas circunstâncias e fatores que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.
- (iv) Na quantificação da provisão para pensões de reforma que não foi baseada em qualquer estudo atuarial; e
- (v) Na ponderação do reconhecimento dos encargos relacionados com Imposto Municipal sobre Imóveis que são exigidos pela Autoridade Tributária, cuja decisão depende de decisão do tribunal.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como segue:

	2024	2023
Caixa	35 585	15 848
Depósitos à ordem	12 206 823	6 587 192
Cauções	455 790	353 590
	<u>12 698 198</u>	<u>6 956 631</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2024, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2023, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Partes relacionadas

(i) Divulgação da empresa mãe

O capital social da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie. As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

(ii) Remunerações do pessoal chave da gestão

Os membros do Conselho de Administração da PORTOS DOS AÇORES foram considerados como sendo os únicos elementos "chave" da gestão da empresa.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	2024	2023
Remunerações	<u>182 815</u>	<u>194 867</u>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foram da seguinte forma:

	2024	2023
Serviço de Revisão de Contas	11 450	11 450

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a percentagem de capital social detida nas empresas associadas era:

	2024	2023
Remunerações	16 720	15 693

(iii) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a percentagem de capital social detida nas empresas associadas era:

	Capital detido (%)
Empresas associadas	
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20

(iv) Transações entre partes relacionadas e saldos pendentes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a PORTOS DOS AÇORES apresentavam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024	2023
Cientes e outros créditos a receber		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	691 394	1 018 806
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	241 556	71 377
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	-	23 200
	<u>932 951</u>	<u>1 048 659</u>
Fornecedores e outras dívidas a pagar		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	56 656	50 167
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	7 362	3 338
	<u>64 018</u>	<u>103 630</u>

As transações ocorridas durante o ano com as partes relacionadas podem ser assim resumidas:

	2024	2023
Serviços prestados		
Empresas associadas		
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	1 065 748	856 357
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	2 619 547	2 210 064
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	30 000	20 000
	<u>3 715 295</u>	<u>3 086 421</u>
Compras de produtos e serviços		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	347 239	316 380
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	6 543	-
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	39 330	64 318
	<u>393 112</u>	<u>316 380</u>

7. Ativos fixos tangíveis

Durante os anos de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2024				Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições Dotações	Transferências	Abates/ Alienações	
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	18 077 997	-	292 622	-	18 370 618
Edifícios e outras construções	347 597 111	5 637	133 312 546	-	480 915 294
Equipamento básico	44 190 233	52 999	17 821 264	(1 188)	62 063 308
Equipamento de transporte	689 488	-	-	-	689 488
Equipamento administrativo	1 394 426	45 485	3 620	(15 324)	1 428 207
Outros ativos fixos tangíveis	1 555 601	47 319	105 145	(8 578)	1 699 487
Investimentos em curso	162 545 113	43 290 491	(151 535 197)	-	54 300 407
	<u>576 049 968</u>	<u>43 441 931</u>	<u>-</u>	<u>(25 090)</u>	<u>619 466 809</u>
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	77 623 665	3 738 007	-	-	81 361 672
Equipamento básico	30 587 638	2 176 677	-	(1 188)	32 763 128
Equipamento de transporte	491 809	16 002	-	(15 256)	492 555
Equipamento administrativo	1 199 692	40 897	-	-	1 240 589
Outros ativos fixos tangíveis	1 325 997	45 059	-	(7 794)	1 363 261
	<u>111 228 802</u>	<u>6 016 641</u>	<u>-</u>	<u>(24 238)</u>	<u>117 221 204</u>
Valor líquido	<u>464 821 166</u>				<u>502 245 605</u>

31 de dezembro de 2023

	Saldo inicial	Aquisições Dotações	Transferências	Abates/ Alienações	Saldo final
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	18 077 997	-	-	-	18 077 997
Edifícios e outras construções	336 415 565	6 294	11 175 252	-	347 597 111
Equipamento básico	42 344 989	2 197 700	89 002	(441 458)	44 190 233
Equipamento de transporte	722 272	-	-	(32 784)	689 488
Equipamento administrativo	2 857 030	48 467	35 825	(1 546 897)	1 394 426
Outros ativos fixos tangíveis	1 539 905	59 076	2 706	(46 086)	1 555 601
Investimentos em curso	122 564 854	51 417 551	(11 437 292)	-	162 545 113
	<u>524 522 611</u>	<u>53 729 089</u>	<u>(134 507)</u>	<u>(2 067 224)</u>	<u>576 049 968</u>
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	74 350 050	3 273 615	-	-	77 623 665
Equipamento básico	29 263 398	1 765 699	-	(441 458)	30 587 638
Equipamento de transporte	507 559	17 034	-	(32 784)	491 809
Equipamento administrativo	2 698 275	48 643	-	(1 547 225)	1 199 692
Outros ativos fixos tangíveis	1 285 609	82 758	-	(42 370)	1 325 997
	<u>108 104 891</u>	<u>5 187 748</u>	<u>-</u>	<u>(2 063 837)</u>	<u>111 228 802</u>
Valor líquido	<u>416 417 720</u>				<u>464 821 166</u>

Investimentos em curso

O movimento ocorrido durante o ano nesta rubrica é assim resumido:

	2024	2023
Saldo em 1 de janeiro	162 545 113	122 564 853
Investimento direto	<u>43 290 491</u>	<u>51 417 551</u>
	<u>205 835 605</u>	<u>173 982 404</u>
Menos:		
Transferência para ativos fixos tangíveis	(151 535 197)	(11 302 785)
Transferência para resultados	-	4 058
Transferência para ativos intangíveis	-	(138 565)
	<u>(151 535 197)</u>	<u>(11 437 292)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>54 300 407</u>	<u>162 545 113</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o custo acumulado dos Investimentos em curso compreende:

	2024	2023
Obras relacionadas com o furacão Lorenzo:		
Reparação dos danos na marina e porto de angra do Heroísmo	-	4 062 105
Construção Ponte-Cais do porto das Lajes das Flores	-	21 475 813
Intervalo de emergência do porto das Lajes das Flores	-	19 785 162
Reparação do molhe de proteção e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada	26 847 883	13 137 648
Reparação de danos e assinalamento marítimo Lajes do Pico	-	13 222 844
Reparação dos danos da marina e porto de Vila do Porto	24 148 021	12 322 167
Reconstrução e requalificação do porto das Lajes das Flores	1 116 852	6 441 690
	<u>52 112 755</u>	<u>90 447 429</u>
Melhoramento do porto das poças de Santa Cruz das Flores	-	-
Novo terminal de passageiros de São Roque do Pico	469 990	469 990
Requalificação e reordenamento da frente marítima da Horta-II	511 107	510 860
Reperfilamento e ampliação do cais 10 e parque de contentores	-	43 474 412
Construção rampa Ro-Ro - porto de Pipas	-	17 595 937
Reparação de oficina e construção do armazém portaria	-	3 203 970
Rebocador porto Ponta Delgada	-	5 406 778
Outros	1 206 556	1 435 736
	<u>54 300 408</u>	<u>162 545 113</u>

No corrente exercício, foram capitalizados em investimentos em curso, um montante de 2.849.484 euros (2023 - 2.111.770 euros), referente a juros e outros encargos com financiamentos diretamente atribuíveis à construção de algumas empreitadas.

Em 2024, entraram em exploração obras no valor de 151.535.197 euros, sendo de destacar a referente ao reperfilamento e ampliação do cais 10 e parque de contentores, no montante de 43.496.096 euros.

Como divulgado na nota 15, os subsídios ao investimento referente às obras em curso de construção são de 185.001.084 euros (em 2023 – 252.634.374 euros).

8. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

31 de dezembro de 2024				
	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Transferências/ Anulações	Saldo final
Custo:				
Programas de computador	425 293	10 605	-	435 899
Outros ativos intangíveis	479 141	-	-	479 141
Investimentos em curso	8 254	420	-	8 674
	<u>912 688</u>	<u>11 025</u>	<u>-</u>	<u>923 714</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	223 139	42 163	-	265 302
Outros ativos intangíveis	295 367	58 587	-	353 954
	<u>518 506</u>	<u>100 750</u>	<u>-</u>	<u>619 256</u>
Valor líquido	<u>394 182</u>			<u>304 458</u>

31 de dezembro de 2023

	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Transferências/ Anulações	Saldo final
Custo:				
Programas de computador	229 304	57 424	138 565	425 293
Outros ativos intangíveis	479 141	-	-	479 141
Investimentos em curso	-	8 254	-	8 254
	<u>708 445</u>	<u>65 678</u>	<u>138 565</u>	<u>912 688</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	202 226	20 913	-	223 139
Outros ativos intangíveis	236 781	58 587	-	295 367
	<u>439 006</u>	<u>79 500</u>	<u>-</u>	<u>518 506</u>
Valor líquido	<u>269 439</u>			<u>394 182</u>

9. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial

O movimento ocorrido no ano na rubrica de Participações financeiras registada pelo método de equivalência patrimonial resume-se como se segue:

	2024	2023
Saldo inicial	1 138 896	1 074 998
Dividendos distribuídos:		
OPERPDL	(35 000)	(50 000)
OPERTERCEIRA	(20 000)	(20 000)
OPERTRI	(30 000)	(20 000)
Resultados do ano das participadas	193 638	153 898
Saldo final	<u>1 247 534</u>	<u>1 138 896</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as participações financeiras nas empresas associadas foram mensuradas nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial e apresentavam-se do seguinte modo:

	31 de dezembro de 2024			
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
Empresas associadas				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	2 341 078	489 374	468 216
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 345 854	131 219	469 171
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	1 550 738	347 596	310 148
				<u>1 247 534</u>

31 de dezembro de 2023				
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
Empresas associadas				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	2 026 704	310 007	405 341
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 314 635	146 630	462 927
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	1 353 142	312 855	270 628
				1 138 896

Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica outros investimentos financeiros apresentava a seguinte decomposição:

	2024	2023
Outros investimentos financeiros - justo valor		
Fundo de Compensação do Trabalho	52 756	54 100

10. Ativos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

Em 31 de dezembro de 2024				
	Saldo inicial	Reforço	Alteração de taxa	Saldo final
Ativos por impostos diferidos				
Provisões não aceites fiscalmente	40 493	2 185	2 019	44 696
A 31 de dezembro de 2024	40 493	2 185	2 019	44 696

Em 31 de dezembro de 2023				
	Saldo inicial	Reversão	Saldo final	
Ativos por impostos diferidos				
Provisões não aceites fiscalmente	45 424	(4 931)		40 493
A 31 de dezembro de 2023	45 424	(4 931)		40 493

Não foi reconhecido nas demonstrações financeiras o efeito fiscal emergente dos prejuízos fiscais reportáveis à PORTOS DOS AÇORES, por não existirem expectativas fundamentadas na sua significativa recuperabilidade, nos períodos futuros (Nota 12).

11. Clientes e Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo da rubrica clientes resume-se como segue:

	2024		2023	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cientes				
Partes relacionadas (Nota 6)	932 951	-	1 113 383	-
Outros clientes	7 636 923	-	6 882 007	-
Cobrança duvidosa	<u>3 622 319</u>	-	<u>3 014 539</u>	-
	12 192 192	-	11 009 929	-
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(3 622 319)</u>	-	<u>(3 014 539)</u>	-
	<u>8 569 874</u>	-	<u>7 995 390</u>	-

O saldo a receber de clientes decorrem, principalmente, das prestações de serviços e dos valores a receber das partes relacionadas.

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as perdas por imparidade acumuladas tiveram os seguintes movimentos:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Em 31 de dezembro de 2024	
				Utilizações	Saldo final
Cientes	3 014 539	1 028 776	(357 176)	(63 821)	3 622 319
	<u>3 014 539</u>	<u>1 028 776</u>	<u>(357 176)</u>	<u>(63 821)</u>	<u>3 622 319</u>

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Em 31 de dezembro de 2023	
				Utilizações	Saldo final
Cientes	3 010 172	307 205	(174 884)	(127 955)	3 014 539
	<u>3 010 172</u>	<u>307 205</u>	<u>(174 884)</u>	<u>(127 955)</u>	<u>3 014 539</u>

As perdas por imparidade dos clientes são registadas quando existir evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

O montante líquido de 671.601 euros resultante das perdas e das reversões apuradas no ano são registadas em Imparidade. O saldo de dívidas a receber na demonstração dos resultados (em 2023 – 132.322 euros).

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo da rubrica Créditos a receber resume-se como segue:

	2024		2023	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Créditos a receber				
Acréscimos de rendimentos	449 707	-	317 810	-
Subsídios a receber	48 733 308	321 022 732	64 284 006	279 695 550
IMI	259 096	-	910 935	-
Outros créditos	11 544	-	172 594	-
	<u>49 453 654</u>	<u>321 022 732</u>	<u>65 685 346</u>	<u>279 695 550</u>

Acréscimos de rendimentos

O saldo de Acréscimos de rendimentos relacionados com a TUP Navio e carga, no montante de 449.707 euros (em 2023 – 317.810 euros), dizem respeito a serviços prestados ainda não faturados no período a que respeitam.

Subsídios a receber

O saldo da rubrica subsídios a receber, compreende os montantes atribuídos a investimentos já realizados ou ainda em curso de desenvolvimento de diversos programas comunitários ou regionais, dos quais se destacam:

	2024	2023
Prolongamento do molhe-cais do porto das Velas	-	12 049
Construção da rampa RO-RO e dragagem - Calheta de São Jorge	-	313
Requalificação de infraestruturas do grupo Ocidental	-	429 941
Requalificação do porto de Ponta Delgada	-	2 612 302
Requalificação de acessibilidade do porto da Praia da Vitória	-	646 520
Reperfilamento do porto Ponta Delgada	591 222	591 222
Requalificação Porto da Horta	110 338	110 338
Proteção de Emergência do porto das Lajes das Flores	9 098 747	9 515 342
Adaptação do porto Pipas à operação ferries	-	1 895 767
Construção ponte-cais do porto das Lajes das Flores	3 882 291	6 678 003
Reparação do Molhe do porto das Lajes do Pico	9 992 870	9 335 860
Requalificação do Molhe de proteção do porto de Ponta Delgada	30 868 615	31 468 615
Requalificação dos danos provocados no porto Vila do Porto	22 020 260	22 998 650
Aquisição de grua portuária e equipamento acessório para Ponta Delgada	8 592 508	9 970 000
Construção do novo porto das Lajes das Flores	64 047 517	190 746 100
Proteção costeira do ordenamento da baía e cais de passageiros de São Roque do Pico	35 000 000	35 000 000
Aquisição de rebocador para porto de Ponta Delgada	1 224 322	2 899 004
Reforço da proteção de emergência da ponte-cais das Lajes das Flores	1 632 343	6 500 000
Construção do novo porto das Lajes das Flores	167 500 851	-
Outros	15 194 155	12 569 530
	<u>369 756 040</u>	<u>343 979 556</u>

Estas verbas são classificadas como ativos correntes ou não quando é expectável o seu recebimento no prazo até um ano, de acordo com o estabelecido nas condições contratuais:

	2024	2023
Corrente	48 733 308	64 284 006
Não corrente	321 022 732	279 695 550
	<u>369 756 040</u>	<u>343 979 556</u>

IMI

O saldo da rubrica IMI, no montante de 910.935 euros foi reduzido no presente exercício em 651.839 euros em 2024 (Nota 16), reconhecendo agora somente as liquidações dos anos de 2014, 2015 e 2017, as quais foram objeto de reclamação, e por se entender que as restantes liquidações agora regularizadas já não passíveis de recuperação, em face da aprovação da alteração dos artigos 11º e 16º do Decreto Legislativo Regional nº 24/2011/A, de 22 de agosto, integrando no domínio público regional os edifícios ou construções integradas nas infraestruturas portuárias ou afetos à atividade de exploração portuária ou ao transporte marítimo de passageiros, o que determina a não incidência do IMI apenas com efeito em 2024. Nesta conformidade, procedeu-se também à utilização da provisão constituída em 2022 devido a incerteza que existia sobre a forma de regularização dos montantes exigidos agora clarificada com esta alteração legislativa. Também se procedeu ao reconhecimento do imposto dos imóveis que não reúnem estes pressupostos na rubrica de outros gastos (Nota 24).

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	2024		2023	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
IRC a recuperar	-	-	13 255	-
IRC a pagar	-	40 572	-	-
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	135 815	-	134 286
Rendimentos profissionais	-	2 454	-	3 743
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a pagar	-	1 323	-	-
IVA - a recuperar	47 104	-	147 918	-
IVA - reembolsos pedidos	-	-	470 000	-
Contribuições sociais				
	-	338 144	-	314 751
	<u>47 104</u>	<u>518 308</u>	<u>631 173</u>	<u>452 780</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) para as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, é reduzida em 30%, correspondendo a uma taxa nominal de 14%, e, como estabelecido na Lei das Finanças Locais, está também sujeita à derrama fixada pelos municípios onde a PORTO DOS AÇORES exerce a sua atividade até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

A taxa de IRC utilizada no cálculo do imposto diferido é de 15.50% em 31 de dezembro de 2024 e tem por base a taxa nominal de IRC aprovada para o exercício seguinte, acrescida de 1,5% taxa da derrama municipal.

O detalhe da rubrica do IRC a recuperar em 31 de dezembro de 2024 e 2023 apresenta se como se segue:

	2024	2023
Retenções efetuadas por terceiros	1 334	1 334
Pagamentos por conta	4 628	29 088
Estimativa de IRC do ano	<u>(46 534)</u>	<u>(17 167)</u>
Imposto sobre o rendimento - IRC a pagar/ recuperar	<u>(40 572)</u>	<u>13 255</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o montante registado em resultados do exercício na rubrica de Imposto sobre o rendimento compreende:

	2024	2023
Imposto corrente	(46 534)	(17 167)
Imposto diferido	<u>4 203</u>	<u>(4 931)</u>
	<u>(42 331)</u>	<u>(22 098)</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a estimativa de imposto tem a seguinte decomposição:

	2024	2023
Resultado antes de imposto	(880 487)	(1 497 915)
Limitação à dedutibilidade de gastos de financiamento	1 690 949	606 517
Rendimentos não tributáveis	<u>(210 066)</u>	<u>(339 474)</u>
Lucro Tributável	600 397	(1 230 871)
Prejuízos Fiscais dedutíveis	<u>(390 258)</u>	-
Matéria Coletável	210 139	(1 230 871)
Coleta	30 890	-
Derrama	9 006	-
Imposto Corrente	<u>39 896</u>	-
Pagamento por conta	(4 628)	(29 088)
Retenção na fonte	(1 334)	(1 334)
Tributação autónoma	6 638	17 167
IRC a pagar/recuperar	<u>40 572</u>	<u>(13 255)</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a PORTOS DOS AÇORES apresenta os seguintes prejuízos fiscais reportáveis:

Ano de geração	2024	2023
2014	5 388 079	5 388 079
2015	4 933 461	4 933 461
2016	3 327 183	3 327 183
2017	3 325 353	3 325 353
2018	938 818	938 818
2019	786 512	786 512
2020	262 913	439 205
2021	200 147	200 147
	<u>19 162 466</u>	<u>19 338 759</u>

Nos termos do estabelecido no Orçamento de Estado para 2023, aprovado em 2022, não existe limitação temporal para reporte de prejuízos fiscais, estando a dedução anual ao lucro tributável de 65%.

A Administração entendeu pelo não registo de ativos de impostos diferidos, a este respeito, por não existir ainda a segurança absoluta na recuperação significativa desses prejuízos fiscais.

Segundo a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos ou 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As autoridades fiscais poderão também efetuar correções sempre que as relações especiais tenham sido estabelecidas em condições diferentes das que seriam normalmente acordadas com entidades independentes.

A PORTOS DOS AÇORES entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

13. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos da rubrica Diferimentos do ativo e passivo foram como segue:

	2024	2023
Gastos a reconhecer		
Seguros	147 982	139 676
Combustíveis	90 812	137 555
Fardamento/EPI	50 719	51 942
Lubrificantes e outros	110 717	108 113
Máquinas e equipamentos	606 483	576 711
Material de consumo	84 945	87 452
Outros	127 924	318 865
	<u>1 219 582</u>	<u>1 420 312</u>
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer	1 114 926	322 271
Subsídios à exploração (Nota 20)	-	39 650
	<u>1 114 926</u>	<u>361 921</u>

Gastos a reconhecer: Refere-se a gastos a reconhecer nos exercícios seguintes e inclui:

- Seguros pagos antecipadamente e que cobrem o período contratual em 2025.
- Aquisições realizadas para serem utilizadas na manutenção, conservação e reparação futura dos equipamentos portuários.
- Serviços faturados pelos fornecedores cuja prestação de serviços será realizada em 2025 (classificados na rubrica "Outros")

Rendimentos a reconhecer: Diz respeito a rendimentos cujo reconhecimento em resultados ocorrerá em períodos futuros. Destacam-se:

- Juros no montante de 882.998 euros atribuídos ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 185/2023 de 15 de novembro de 2023, destinados à compensação dos juros do empréstimo bancário para financiamento da empreitada de reparação do molhe do porto das Lajes do Pico. Estes juros deixaram de ser capitalizados em virtude da conclusão da referida empreitada.
- Outros rendimentos no montante de 231.928 euros decorrentes de faturação emitida em 2024, cujo serviço será prestado no período seguinte.

14. Capital subscrito

O capital subscrito da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie.

As ações representativas do capital subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

15. Reservas e resultados acumulados

De acordo com os estatutos e legislação vigente, a PORTOS DOS AÇORES é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 10% do lucro anual até que a mesma atinja 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída ao acionista, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para aumento do capital social.

As variações ocorridas nas rubricas a seguir indicadas nos exercícios de 2024 e 2023 decorreram de:

Resultados transitados

	2024	2023
Saldo em 1 de janeiro	(43 005 482)	(43 856 123)
Aplicação dos resultados do período anterior	(1 520 013)	956 441
Reservas legais	-	(105 800)
Saldo em 31 de dezembro	<u>(44 525 495)</u>	<u>(43 005 482)</u>

Na Assembleia Geral realizada em 16 de abril de 2024 foi aprovada a proposta de aplicação de resultados pelo Conselho de Administração determinando que, do resultado líquido negativo apurado de 1.520.013 euros, fosse transferido resultados transitados.

Outras variações em capitais próprios

	Subsidio	Ajustamento de impostos	Valor líquido
Saldo em 1 de janeiro de 2023	439 845 041	(71 255 586)	
Subsídios atribuídos e anulados (Nota 11)	252 423 319	(40 892 552)	
Transferência para resultados (Nota 23)	(4 297 127)	696 134	
Saldo em 31 de dezembro de 2023	687 971 232	(111 452 004)	576 519 228
Subsídios atribuídos e anulados (Nota 11)	61 564 649	(9 973 473)	
Transferência para resultados (Nota 23)	(5 143 575)	833 259	
Correção de taxa do imposto	-	5 211 410	
Saldo em 31 de dezembro de 2024	744 392 306	(115 380 807)	629 011 499

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo da rubrica "Outras variações do capital próprio" compreende exclusivamente os subsídios para o investimento em ativos fixos tangíveis em exploração ou em curso de construção ou ainda em fase de avaliação líquido do imposto a pagar no futuro que é registado no passivo não corrente. Os subsídios são registados inicialmente nesta rubrica e anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos financiados. O saldo da rubrica de Outras dívidas a pagar assim gerado será subsequentemente anulado, à medida que esses subsídios sejam imputados a resultados (Nota 18).

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os subsídios ao investimento que financiaram as obras em curso divulgadas na nota 7, totalizavam 185.001.084 euros e 252.634.374 euros, respetivamente.

16. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

	Em 31 de dezembro de 2024				
	Saldo inicial	Aumentos	Pagamentos	Utilizações	Saldo final
IMI a suportar	910 935	-	-	(651 839)	259 096
Naval Canal	41 384	-	-	-	41 384
Acidentes em serviço	278 693	39 211	(29 541)	-	288 362
	1 140 089	39 211	(29 541)	(651 839)	588 842

Em 31 de dezembro de 2023				
	Saldo inicial	Aumentos	Pagamentos	Saldo final
IMI a suportar	818 309	92 626	-	910 935
Naval Canal	41 384	-	-	41 384
Acidentes em serviço	<u>280 396</u>	<u>30 439</u>	<u>(32 143)</u>	<u>278 693</u>
	<u>1 140 089</u>	<u>123 066</u>	<u>(32 143)</u>	<u>1 231 012</u>

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

A provisão constituída para esse efeito em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não tem qualquer suporte de um estudo atuarial. Foi reforçada no presente exercício, com base numa taxa de 2.60% e não ocorreram quaisquer entradas ou saídas de colaboradores.

Em 31 de dezembro de 2023, foi constituída uma provisão de 41.384 euros para fazer face a eventuais encargos a suportar que não estavam previstos no contrato de alienação da subsidiária Naval Canal, realizado em 12 de outubro de 2022.

Como mencionado na Nota 11, procedeu-se à utilização da provisão no montante 651.839 euros respeitante às diversas liquidações efetuadas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) de anos anteriores, após a alteração legislativa ocorrida sobre os imóveis instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores, com efeitos ao presente exercício.

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os financiamentos obtidos estavam classificados no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

	2024		2023	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	10 428 968	123 203 019	11 861 295	121 819 146
Contratos de locação financeira	<u>742</u>	<u>-</u>	<u>26 107</u>	<u>742</u>
	10 429 711	123 203 019	11 887 402	121 819 888
Custos de transação	<u>(107 113)</u>	<u>(534 820)</u>	<u>(99 775)</u>	<u>(446 071)</u>
	<u>10 322 598</u>	<u>122 668 199</u>	<u>11 787 627</u>	<u>121 373 817</u>

Atendendo as necessidades de refinanciamento da Portos dos Açores, foi contraído em 2024 um financiamento bancário no montante de 20.000.000 euros, garantido por aval concedido pelo Governo Regional.

Todos os empréstimos bancários foram contratados na moeda funcional.

Em 31 de dezembro de 2024, o plafond máximo autorizado da conta corrente caucionada era de 1.000.000.

As condições contratuais dos financiamentos bancários obtidos a médio e longo prazo estão maioritariamente garantidas por aval e por cartas conforto da Região Autónoma dos Açores.

O passivo de financiamento dos Portos dos Açores, em 2024, originou encargos no valor de 4.568.106 euros (3.759.030 euros em 2023), traduzindo uma taxa média de financiamento de 3.42% (2.81% em 2023).

O passivo de 133.632.729 euros vencia taxas de juros anuais sujeitas a Euribor a 6 e 12 meses, acrescidas de margens de segurança que variam de 0.70% a 2.50%.

No exercício de 2024 e 2023, os juros do empréstimo bancário de 60 milhões de euros foram, na sua totalidade, capitalizados. Estes gastos de financiamento não afetaram a rubrica de juros nos montantes de 4.568.106 euros e 3.759.030 euros e são integralmente suportados pela Região Autónoma dos Açores, nos montantes de 2.849.484 euros e 2.111.770 euros, respetivamente. (Nota 7)

A Portos dos Açores inclui os custos de transação na mensuração inicial dos financiamentos obtidos, reconhecendo como gasto ao longo do período do contrato de financiamento.

A dívida dos financiamentos obtidos classificados no passivo corrente e não corrente será reembolsada da seguinte forma, sendo que tem havido o recurso às diversas moratórias que são aprovadas (por anos):

	Empréstimos bancários	Locação financeira	2024	2023
2024	-	-	-	11 887 402
2025	10 428 968	742	10 429 710	6 492 070
2026	67 278 524	-	67 278 524	66 526 067
2027	7 278 524	-	7 278 524	12 757 695
2028	9 547 019	-	9 547 019	8 207 056
2029	6 780 471	-	6 780 471	5 351 633
2030 e seguintes	32 318 481	-	32 318 481	22 485 368
	<u>133 631 987</u>	<u>742</u>	<u>101 314 248</u>	<u>133 707 290</u>

18. Fornecedores e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

	2024		2023	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Fornecedores				
Partes relacionadas (Nota 6)	64 018	-	53 506	-
Fornecedores	<u>1 904 443</u>	<u>-</u>	<u>1 922 813</u>	<u>-</u>
	<u>1 968 461</u>	<u>-</u>	<u>1 976 319</u>	<u>-</u>
Outras dívidas a pagar				
Pessoal	8 026	-	8 757	-
Fornecedores de investimento	15 617 938	-	3 527 189	-
Remunerações a liquidar	1 601 432	-	1 526 236	-
Juros e imposto de selo a liquidar	738 803	-	471 150	-
Acrescimos de gastos	55 209	-	190 360	-
Subsídios a devolver	30 243	-	30 243	-
Ajustamentos em subsídios	-	115 380 807	-	111 452 003
Extração da areia	1 261 320	-	1 159 300	-
Cauções recebidas	824 777	-	674 605	-
Outros	<u>73 006</u>	<u>-</u>	<u>46 083</u>	<u>-</u>
	<u>20 210 754</u>	<u>115 380 807</u>	<u>7 633 923</u>	<u>111 452 003</u>

A rubrica remunerações a liquidar, no valor de 1.601.432 euros, refere-se à estimativa de férias, subsídio e férias e correspondentes encargos sociais, a pagar em 2025.

A dívida aos fornecedores de investimento têm sido em algumas situações liquidadas com algum atraso, sendo os respetivos juros de mora imputados às respetivas obras em construção.

O saldo na rubrica extração de areia no valor de 1.261.320 euros refere-se à cobrança de taxas de descargas de areias efetuadas por embarcações, que a PORTOS DOS AÇORES terá de entregar à Região Autónoma dos Açores de acordo com o Decreto Legislativo Regional nº31/2012/A, de 6 de julho e despacho nº 332/2013, de 20 de fevereiro.

A rubrica Cauções recebidas compreende valores para caucionar concursos públicos e ocupações dominiais.

O saldo de 115.380.807 euros classificado em não corrente é referente ao imposto associado aos subsídios ao investimento (Nota 15).

19. Vendas e serviços prestados

Compreende os serviços prestados pelas administrações portuárias na respetiva área de jurisdição, designadamente os serviços de uso público relacionados com a atividade portuária:

	2024	2023
Serviços prestados		
Operações de navios e embarcações	8 894 989	7 893 549
Operações de carga	6 409 751	5 983 859
Utilização de equipamentos	8 321 230	7 403 988
Fornecimentos de pessoal e cedência de água e eletricidade	622 772	744 903
Alugueres, ocupações e concessões	2 546 352	2 151 461
Exploração náutica de recreio	1 759 171	1 481 122
Outros serviços prestados	<u>54 718</u>	<u>110 510</u>
	<u>28 608 982</u>	<u>25 769 392</u>

20. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2024 e de 2023, a PORTOS DOS AÇORES reconheceu os seguintes montantes na rubrica Subsídios à exploração:

	2024	2023
Projeto de fundos comunitários	20 363	15 000
Medidas de apoio à contratação	4 615	9 229
Cluster do mar dos Açores	83 192	79 299
	<u>108 169</u>	<u>103 529</u>

Nesta rubrica são reconhecidos os subsídios que servem para compensar a entidade por gastos incorridos no âmbito de diversos projetos.

21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi a seguinte:

	2024	2023
Subcontratos	1 375 123	1 306 558
Trabalhos especializados	796 591	732 869
Vigilância e segurança	1 288 696	1 242 375
Conservação e reparação	1 424 338	1 340 997
Serviços especializados - outros	135 586	107 429
Materiais	102 252	151 352
Eletricidade	570 583	736 700
Combustíveis	991 684	892 415
Energia e fluídos - outros	301 003	314 155
Deslocações, estadas e transportes	106 320	116 294
Serviços diversos	1 250 202	1 226 502
	<u>8 342 380</u>	<u>8 167 646</u>

22. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos de 2024 e 2023 detalham-se conforme se segue:

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais	199 535	225 857
Remunerações do pessoal	11 815 711	11 168 032
Encargos sobre remunerações	2 670 541	2 549 708
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	221 074	213 406
Gastos de ação social	39 346	25 674
Outros gastos com o pessoal:		
Indeminizações	470	40 592
Outros	133 169	182 450
	<u>15 079 846</u>	<u>14 405 720</u>

O número médio de pessoal em 31 de dezembro de 2024 é de 280 trabalhadores (em 2023 – 284 trabalhadores).

23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foram como segue:

	2024	2023
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	64 886	36 915
Descontos de pronto pagamento obtidos	224	31
Rendimentos em investimentos não financeiros	9 603	122 694
Subsídios ao investimento (Nota 15)	5 143 575	4 297 127
Correções relativas a períodos anteriores	67 114	70 235
Excesso de estimativa para imposto	-	32 548
Juros de mora	8 647	4 361
Outros	3 295	39 609
	<u>5 297 344</u>	<u>4 603 520</u>

Como indicado na Nota 15, os subsídios ao investimento em ativos fixos tangíveis são anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos assim financiados.

24. Outros gastos

Na rubrica de Outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresentava o seguinte detalhe:

	2024	2023
Outros gastos		
IMI	92 979	-
Impostos indiretos	5 588	5 861
Taxas	14 920	7 391
Gastos em investimentos não financeiros	1 724	3 385
Quotizações	32 856	51 342
Donativos	27 900	6 329
Multas e penalidades	9 817	-
Juros de mora	529	127 497
Correções relativas a exercício anteriores	51 138	55 622
Outros	32 623	15 796
	<u>270 075</u>	<u>273 223</u>

O saldo de 92.979 euros respeita à liquidação do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) sobre os imóveis não instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores. (Nota 11 e 16)

Na rubrica de Taxas estão incluídos os encargos com os avales prestados pela Região Autónoma dos Açores do ano e anos anteriores.

A rubrica de juros de mora compreende os juros decorrentes de faturas em atraso a um fornecedor, em 2023.

25. Juros e gastos similares

Os resultados financeiros, nos períodos de 2024 e 2023, tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Gastos e perdas de financiamento		
Juros suportados	4 006 768	3 375 700
Outros		
Comissões bancárias	386 502	245 751
Imposto de selo	174 738	137 464
Outros despesas	99	114
	<u>4 568 106</u>	<u>3 759 030</u>

26. Compromissos contratuais

Em 31 de dezembro de 2024, os compromissos contratuais encargos assumidos com equipamento encomendado e empreitadas adjudicadas eram de 52.602.299 euros (2023 – 42.813.403 euros).

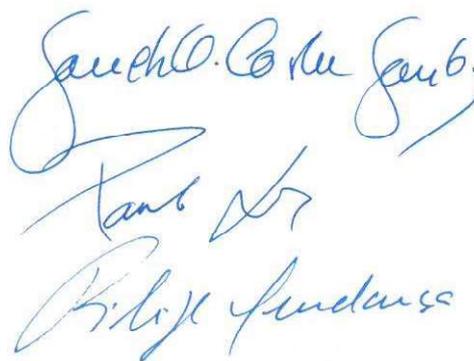
27. Garantias prestadas

As garantias bancárias prestadas em 31 de dezembro de 2024 atingiam um valor de 26.000 euros (em 2023 – 26.000 euros).

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ANEXOS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

*Ordeiro
A. de C. Coelho
A.*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhor Acionista:

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da PORTOS DOS AÇORES, S.A., relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da PORTOS DOS AÇORES, S.A., a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos departamentos e serviços da PORTOS DOS AÇORES, S.A. as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2024, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2024 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas elaborada pelo Revisor Oficial de Contas.

Face ao exposto, somos da opinião de que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral do Acionista.

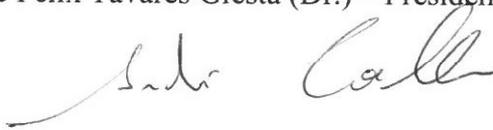
Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos colaboradores dos diversos departamentos e serviços o nosso apreço pela colaboração prestada.

Ponta Delgada, 17 de abril de 2025

O CONSELHO FISCAL



Duarte Félix Tavares Giesta (Dr.) – Presidente



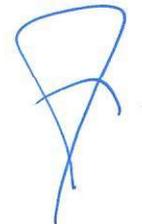
André Filipe Braga Coelho (Dr.) – Vogal



Fernando Augusto Toste Costa (Dr.) – Vogal

ANEXOS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 896.906.193 euros e um total de capital próprio de 624.133.299 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 922.808 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na seção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Os ativos fixos tangíveis da Entidade incorporam investimentos de natureza pública realizados no domínio público regional sob jurisdição portuária não diretamente relacionados com a atividade portuária, com níveis de financiamento público reduzidos e de rentabilidade baixa, com particular destaque para o empreendimento Portas do Mar e complexo de piscinas. Como não foi avaliada a eventual recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis, não nos é possível determinar as perdas por imparidade que deveriam estar reconhecidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

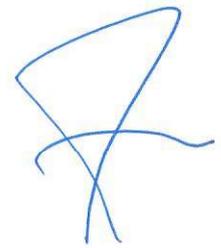
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

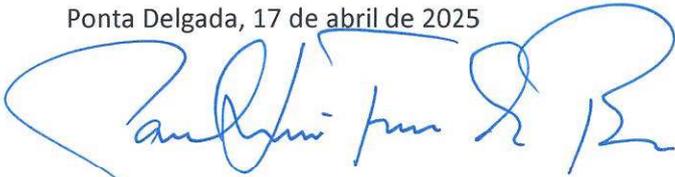
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 17 de abril de 2025



UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)